

# **Projeto: Em Movimento – preparação para autonomização de jovens institucionalizados**

**Relatório de Projeto**

**Ângela Rafaela Lopes Calhoa**

Trabalho realizado sob a orientação do Professor Doutor Márcio Oliveira  
Mestrado em Direção e Gestão de Organizações de Intervenção Social  
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Instituto Politécnico de Leiria

Leiria, setembro de 2023

## **Agradecimentos**

O nosso percurso, e as diferentes etapas que vamos vivenciado nele só fazem sentido se forem vivenciadas com pessoas, estabelecendo relações que dão origem a partilhas únicas. Assim, ao agradecer o final desta etapa é indispensável fazê-lo a todos aqueles que estiveram presentes no meu percurso, e não me deixaram vacilar na minha motivação.

Agradeço primeiramente aos meus avós por me permitirem sempre sonhar e lutar pelos meus desejos académicos, incentivando-me sempre a investir na minha formação.

À minha mãe pelo apoio incondicional que sempre demonstrou.

Aos meus amigos pela amizade e incentivo que me deram.

Agradeço a todos os professores que me permitiram adquirir cada vez mais conhecimentos e um sentido crítico, fazendo assim com que a vontade de lutar contra os problemas sociais esteja tão presente em mim.

E finalmente, não poderia deixar de agradecer a disponibilidade e a forma acolhedora como os jovens acolheram o projeto. Projeto esse, que não teria sido possível sem a incansável Dr.<sup>a</sup> Rita Cabral que se encontra sempre disponível para receber novas ideias/projetos, permitindo que estes ganhem vida na instituição.

## **Resumo**

O Relatório de Projeto realizado no âmbito do Mestrado em Direção e Gestão de Organizações de Intervenção Social intitulado de “Em Movimento – preparação para autonomização de jovens institucionalizados” procurou investigar através da aplicação de atividades como é que a lacuna existente na preparação para a autonomização em Lares de Infância e Juventude poderá vir a ser combatida de uma forma mais ativa.

Pode assim afirmar-se que o documento se encontra dividido entre a reflexão e discussão teórica dos diversos conceitos relacionados com a temática da institucionalização, adolescência, autonomia, adulez e transição para a vida adulta, encontrando-se na segunda parte do mesmo a parte prática e investigativa do projeto em si, onde primeiramente se encontram as avaliações das entrevistas realizadas, e posteriormente os dados e reflexões das atividades com um grupo de jovens de idades compreendidas desde os 15 aos 21 anos do Colégio D. Dinis – Internato Masculino de Leiria.

Os resultados obtidos foram avaliados através de grelhas de observação direta e inquéritos por questionário para recolha das opiniões dos jovens sobre as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto. De modo a perceber a perceção tanto dos jovens como dos técnicos que trabalham diariamente neste contexto, recorreu-se à metodologia qualitativa através da aplicação de entrevistas semiestruturadas a cinco jovens institucionalizados participantes do projeto, a uma Auxiliar de Ação Educativa e à Diretora Técnica da instituição.

Através dos resultados obtidos e analisados ao longo de todo este percurso do projeto compreendeu-se que ainda existem algumas dificuldades no trabalho da autonomia com os jovens, nomeadamente devido à falta de tempo quer por parte da equipa técnica quer por parte dos jovens, logo será necessário encontrar novas estratégias para desenvolver estas competências, mais cedo e de forma mais individual e consistente no percurso de cada um dos jovens. A vontade de um modo geral estava presente em cada um dos jovens que integraram o projeto, e por isso o caminho deverá partir de cada um dos técnicos que tenha a oportunidade de despertar esse interesse neste trabalho e luta pela preparação para a autonomização.

**Palavras-chave:** Autonomização; Lares de Infância e Juventude; Jovens

## **Abstract**

The Project Report developed within the scope of the Master's Degree in Direction and Management of Social Intervention Organizations entitled "In Movement – preparation for the autonomy of institutionalized young people" sought to investigate, through the application of activities, how the existing gap in the preparation for autonomy in Children and Youth Homes could be fought in a more active way.

It can therefore be stated that the document is divided between reflection and theoretical discussion of the various concepts related to the thematic of institutionalization, adolescence, autonomy, adulthood and transition to adult life, the second part of the project contains the practical and investigative part of the project itself, which first contains the evaluations of the interviews carried out, and subsequently the data and reflections on the activities with a group of young people aged between 15 and 21 years old, from College D. Dinis – Leiria Male Boarding School.

The results obtained were evaluated through direct observation grids and questionnaire surveys to collect young people's opinions on the activities performed within the project. In order to understand the perception of both young people and technicians who work daily in this context, a qualitative methodology was used through the application of semi structured interviews to five institutionalized young people participating in the project, an Educational Assistant and the Technical Director of the institution.

Through the results obtained and analyzed during this project it was understood that there are still some difficulties in working on autonomy with young people, particularly due to the lack of time of both technical team and young people, therefore it is still necessary to find new strategies to develop these skills earlier and in a more individual and consistent way throughout the journey each young person.

The main goal was to introduce each of the young people who took part in the project, and consequently the path must come from each of the technicians who have the opportunity to awaken this interest in this work and fight for preparation for autonomy.

**Keywords:** Autonomization; Children and Youth Homes; Young people

# Índice

|  |    |
|--|----|
| Resumo .....   | 3  |
| Abstract .....   | 4  |
| Índice de Figuras .....  | 8  |
| Índice de Gráficos .....   | 10 |
| Índice de Tabelas .....  | 11 |
| Índice de Abreviaturas e Siglas .....  | 14 |
| Introdução .....   | 15 |
| Parte I- Enquadramento Teórico .....   | 17 |
| 1. Contexto Institucional .....  | 17 |
| 1.1 Tipos de Respostas Sociais .....   | 20 |
| 1.2 Motivos de Institucionalização .....   | 23 |
| 1.3 O processo de Institucionalização .....  | 24 |
| 2. Teorias sobre a adolescência .....  | 25 |
| 3. O conceito de autonomia .....   | 27 |
| 3.1 A importância da promoção da autonomia para jovens institucionalizados .....                           | 28 |
| 4. A Aduldez .....   | 30 |
| 4.1 A importância do trabalho para a transição para a vida adulta .....                                    | 30 |
| 4.2 Autonomia Financeira .....   | 32 |
| Parte II – Estudo Empírico .....   | 37 |
| 1. Objetivos da Investigação .....   | 37 |
| 2. Opções Metodológicas .....  | 39 |
| 2.1 Paradigma de Investigação .....  | 39 |
| 2.2 Tipo de Estudo .....   | 39 |
| 2.3 Instrumento de recolha de dados .....  | 40 |
| 2.4 Técnica de tratamento de dados .....   | 42 |
| Parte III. Apresentação e discussão de dados das entrevistas aos jovens .....                              | 44 |
| 3.1 Caracterização estatística da Amostra do Projeto .....   | 44 |
| 3.2 Caracterização do entrevistado .....   | 45 |
| 3.3 Compreender quais são as expectativas dos jovens acolhidos relativamente ao seu futuro .....           | 46 |
| 3.4 Definir qual a gestão financeira efetuada pelos jovens atualmente .....                                | 47 |
| 3.5 Perceber se os jovens já sabem criar o seu currículo, e como devem proceder à procura de emprego ..... | 50 |
| 3.6 Registrar a opinião dos jovens sobre as competências que devem adquirir para a sua autonomização ..... | 52 |

|  |           |
|--|-----------|
| <b>3.7 Compreender se existe interesse por parte dos jovens para participar em momentos de formação que os preparem para a sua autonomização .....</b> | <b>53</b> |
| <b>Parte IV - Apresentação e discussão de dados das entrevistas aos Técnicos do Colégio D. Dinis.....</b>  | <b>54</b> |
| <b>4.1 Caraterização dos elementos da Equipa da Instituição.....</b>   | <b>57</b> |
| <b>4.2 Caraterização da Equipa da Instituição e o contexto de acolhimento .....</b>  | <b>58</b> |
| <b>4.3 Caraterização dos jovens acolhidos atualmente .....</b>   | <b>59</b> |
| <b>4.4 Definição da Importância da Instituição na Preparação do Processo de Autonomização dos Jovens.....</b>  | <b>60</b> |
| <b>4.5 Compreensão da colaboração do membro da equipa na preparação para a autonomia e as diversas ferramentas .....</b>                               | <b>61</b> |
| <b>4.6 Definição dos processos que são implementados para a preparação da Autonomização dos Jovens de acordo com a visão dos técnicos .....</b>        | <b>63</b> |
| <b>4.7 Perceber se existem momentos para trabalhar a autonomia com os jovens acolhidos ..</b>  | <b>66</b> |
| <b>4.8 Selecionar as dificuldades existentes no processo de preparação para a autonomização .....</b>  | <b>66</b> |
| <b>4.9 Compreensão da relevância de projetos de preparação para a Autonomização neste contexto .....</b>   | <b>67</b> |
| <b>Parte V -Planificação, análise e discussão das atividades realizadas .....</b>  | <b>70</b> |
| <b>5.1 Atividade “O que é ser adulto?” .....</b>   | <b>70</b> |
| <b>5.2 Atividade Cria o teu currículo .....</b>  | <b>73</b> |
| <b>5.3 Atividade Como Procurar Emprego e Plataformas Online .....</b>  | <b>75</b> |
| <b>5.4 Atividade – Formação de Gestão Financeira.....</b>  | <b>79</b> |
| <b>5.5 Atividade – Ir às Compras .....</b>   | <b>83</b> |
| <b>Parte VI- Avaliação das atividades desenvolvidas através do inquérito por questionário ..</b>   | <b>85</b> |
| <b>6.1 Avaliação se as atividades foram organizadas da forma mais conveniente .....</b>  | <b>85</b> |
| <b>6.2 Avaliação se as atividades realizadas despertaram interesse aos jovens .....</b>  | <b>86</b> |
| <b>6.3 Avaliação se as atividades foram motivadoras .....</b>  | <b>87</b> |
| <b>6.4 Seleção de quais atividades foram consideradas mais úteis para a autonomia .....</b>  | <b>87</b> |
| <b>6.5 Seleção das atividades em que os jovens aprenderam mais .....</b>   | <b>87</b> |
| <b>6.6 Descrição de qual atividade é que os jovens gostaram mais .....</b>   | <b>88</b> |
| <b>6.7 Enumeração de três sugestões de outras possíveis atividades relevantes para o desenvolvimento da autonomia.....</b>                             | <b>88</b> |
| <b>6.8 Motivação durante a realização das atividades .....</b>   | <b>88</b> |
| <b>6.9 Participação nas atividades realizadas .....</b>  | <b>89</b> |
| <b>6.10 Compreensão se depois as atividades foram adquiridos mais conhecimentos sobre as diversas temáticas .....</b>                                  | <b>90</b> |
| <b>6.11 Apreensão dos diversos conhecimentos através da realização das atividades .....</b>  | <b>90</b> |

|   |            |
|---|------------|
| <b>Parte VII- Conclusão .....</b>   | <b>93</b>  |
| <b>Referências Bibliográficas .....</b>   | <b>98</b>  |
| <b>Apêndices .....</b>  | <b>101</b> |
| <b>Apêndice I – Declaração de Consentimento para o projeto.....</b>                             | <b>101</b> |
| <b>Apêndice II– Guião das Entrevistas aos Jovens .....</b>                                      | <b>102</b> |
| <b>Apêndice III – Guião da Entrevista à Diretora Técnica .....</b>                              | <b>104</b> |
| <b>Apêndice IV – Guião da Entrevista a um Técnico da Equipa Multidisciplinar.....</b>           | <b>106</b> |
| <b>Apêndice V – Transcrição das Entrevistas dos Jovens Institucionalizados .....</b>            | <b>108</b> |
| <b>Apêndice VI – Transcrição da Entrevista à Diretora Técnica.....</b>                          | <b>118</b> |
| <b>Apêndice VII – Transcrição da Entrevista a um Técnico da Equipa Multidisciplinar .....</b>   | <b>132</b> |
| <b>Apêndice VIII - Tabelas de Análise das Entrevistas aos Técnicos do Colégio D. Dinis ....</b> | <b>138</b> |
| <b>Apêndice IX– Atividade – O que é ser adulto? .....</b>                                       | <b>149</b> |
| <b>Apêndice X– Atividade – Cria o teu currículo .....</b>                                       | <b>154</b> |
| <b>Apêndice XI – Atividade – Como procurar emprego e plataformas online .....</b>               | <b>155</b> |
| <b>Apêndice XII – Atividade- Formação de Gestão Financeira .....</b>                            | <b>173</b> |
| <b>Apêndice XIII – Atividade – Ir às compras.....</b>   | <b>179</b> |
| <b>Apêndice XIV – Inquérito por questionário aos jovens sobre o Projeto .....</b>               | <b>180</b> |

## Índice de Figuras

|   |       |
|---|-------|
| <b>Figura 1</b> – 1.º Slide do PowerPoint da Atividade “O que é ser adulto?” .....                          | p 149 |
| <b>Figura 2</b> – 2.º Slide do PowerPoint da Atividade “O que é ser adulto?” .....                          | p149  |
| <b>Figura. 3</b> – 3.º Slide do PowerPoint da Atividade “O que é ser adulto?” .....                         | p150  |
| <b>Figura 4</b> – 4.º Slide do PowerPoint da Atividade “O que é ser adulto?” .....                          | p150  |
| <b>Figura 5</b> – 5.º Slide do PowerPoint da Atividade “O que é ser adulto?” .....                          | p151  |
| <b>Figura 6</b> – Cartaz elaborado na Atividade “O que é ser adulto?” .....                                 | p151  |
| <b>Figura 7</b> – Fotografia do registo do debate da Atividade “O que é ser adulto?” .....                  | p153  |
| <b>Figura 8</b> – 1.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online” .....   | p155  |
| <b>Figura 9</b> – 2.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online” .....   | p155  |
| <b>Figura 10</b> – 3.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online” .....  | p156  |
| <b>Figura 11</b> – 4.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online” .....  | p156  |
| <b>Figura 12</b> – 5.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online” .....  | p157  |
| <b>Figura 13</b> – 6.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online” .....  | p157  |
| <b>Figura 14</b> – 7.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online” .....  | p158  |
| <b>Figura 15</b> – 8.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online” .....  | p158  |
| <b>Figura 16</b> – 9.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online” .....  | p159  |
| <b>Figura 17</b> – 10.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online” ..... | p159  |
| <b>Figura 18</b> – 11.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online” ..... | p160  |
| <b>Figura 19</b> – 12.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online” ..... | p160  |
| <b>Figura 20</b> – 13.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online” ..... | p161  |
| <b>Figura 21</b> – 14.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online” ..... | p161  |

|   |      |
|---|------|
| <b>Figura 22</b> – 15.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”.....  | p162 |
| <b>Figura 23</b> – 16.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”.....  | p162 |
| <b>Figura 24</b> – 17.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”.....  | p163 |
| <b>Figura 25</b> – 18.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”.....  | p163 |
| <b>Figura 26</b> – 19.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”.....  | p164 |
| <b>Figura 27</b> – 20.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”.....  | p164 |
| <b>Figura 28</b> – 21.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”.....  | p165 |
| <b>Figura 29</b> – 22.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”.....  | p165 |
| <b>Figura 30</b> – 23.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”.....  | p166 |
| <b>Figura 31</b> – 24.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”.....  | p166 |
| <b>Figura 32</b> – 25.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”.....  | p167 |
| <b>Figura 33</b> – 26.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”.....  | p167 |
| <b>Figura 34</b> – 27.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online” ..... | p168 |
| <b>Figura 35</b> – 28.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”.....  | p168 |
| <b>Figura 36</b> – 29.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”.....  | p169 |
| <b>Figura 37</b> – 30.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online” ..... | p169 |
| <b>Figura 38</b> – 31.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”.....  | p170 |
| <b>Figura 39</b> – 32.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”.....  | p170 |
| <b>Figura 40</b> – 33.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”.....  | p171 |
| <b>Figura 41</b> – 1.º Slide do PowerPoint da Atividade “Formação de Gestão Financeira”.....                | p173 |

|  |      |
|--|------|
| <b>Figura 42</b> – 2.º Slide do PowerPoint da Atividade “Formação de Gestão Financeira” .....  | p173 |
| <b>Figura 43</b> – 3.º Slide do PowerPoint da Atividade “Formação de Gestão Financeira” .....  | p174 |
| <b>Figura. 44</b> – 4.º Slide do PowerPoint da Atividade “Formação de Gestão Financeira” ..... | p174 |
| <b>Figura 45</b> – 5.º Slide do PowerPoint da Atividade “Formação de Gestão Financeira” .....  | p175 |
| <b>Figura 46</b> – 6.º Slide do PowerPoint da Atividade “Formação de Gestão Financeira” .....  | p175 |
| <b>Figura 47</b> – 7.º Slide do PowerPoint da Atividade “Formação de Gestão Financeira” .....  | p176 |
| <b>Figura 48</b> – 8.º Slide do PowerPoint da Atividade “Formação de Gestão Financeira” .....  | p176 |
| <b>Figura 49</b> – 9.º Slide do PowerPoint da Atividade “Formação de Gestão Financeira” .....  | p177 |
| <b>Figura 50</b> – 10.º Slide do PowerPoint da Atividade “Formação de Gestão Financeira” ..... | p177 |
| <b>Figura 51</b> – 11.º Slide do PowerPoint da Atividade “Formação de Gestão Financeira” ..... | p178 |
| <b>Figura 52</b> – Registo fotográfico da fatura da Atividade “Ir às compras” .....            | p179 |

## **Índice de Gráficos**

|  |     |
|--|-----|
| <b>Gráfico 1</b> – Organograma do Colégio D. Dinis .....                                       | p18 |
| <b>Gráfico 2</b> – Avaliação se as atividades foram organizadas da forma mais conveniente..... | p85 |
| <b>Gráfico 3-</b> Avaliação se as atividades despertaram interesse aos jovens.....             | p86 |
| <b>Gráfico 4</b> – Avaliação se as atividades foram motivadoras.....                           | p87 |
| <b>Gráfico 5</b> – Motivação dos jovens durante a realização das atividades.....               | p88 |
| <b>Gráfico 6</b> – Participação dos jovens nas atividades realizadas.....                      | p89 |
| <b>Gráfico 7</b> – Conhecimentos adquiridos com as atividades.....                             | p90 |

## Índice de Tabelas

|   |     |
|---|-----|
| <b>Tabela 1-</b> Estruturação da Entrevista aos jovens e apresentação dos objetivos.....  | p43 |
| <b>Tabela 2</b> – Caraterização do grupo da amostra .....   | p44 |
| <b>Tabela 3</b> – Unidades de Análise para o Objetivo 1 – caracterização do entrevistado, subcategoria Tempo na instituição.....  | p45 |
| <b>Tabela 4</b> – Unidades de Análise para o Objetivo 1- caracterização do entrevistado, subcategoria Situação Escolar e/ou profissional.....   | p45 |
| <b>Tabela 5</b> – Unidades de Análise para o Objetivo 2 – expectativas dos jovens acolhidos relativamente ao seu futuro, subcategoria Expectativas e preocupações para o futuro dos jovens.....   | p46 |
| <b>Tabela 6</b> – Unidades de Análise do Objetivo 3 – Gestão financeira atualmente por parte dos jovens, subcategoria Recebimento de mesada ou semanada na instituição.....   | p47 |
| <b>Tabela 7</b> - Unidades de Análise Objetivo 3 – Gestão financeira atualmente por parte dos jovens, subcategoria Existência de experiências no mercado de trabalho.....   | p48 |
| <b>Tabela 8</b> – Unidades de Análise Objetivo 3 – Gestão financeira atualmente por parte dos jovens, subcategoria Existência de hábitos de gestão do dinheiro que os jovens recebem.....   | p48 |
| <b>Tabela 9</b> – Unidades de Análise Objetivo 3 – Gestão financeira atualmente por parte dos jovens, subcategoria Compreender se os jovens utilizam algum método de poupança ou gestão financeira.....   | p49 |
| <b>Tabela 10</b> – Unidades de Análise Objetivo 4 – Conhecimentos necessários para a criação de um currículo e procura de emprego atualmente, subcategoria Perceber se os jovens possuem os conhecimentos necessários para criar o seu currículo..... | p50 |
| <b>Tabela 11</b> - Unidades de Análise Objetivo 4 – Conhecimentos necessários para a criação de um currículo e procura de emprego atualmente, subcategoria Aferir se existem conhecimentos por parte dos jovens para procurar emprego.....            | p50 |
| <b>Tabela 12</b> - Unidades de Análise Objetivo 4 – Conhecimentos necessários para a criação de um currículo e procura de emprego atualmente, subcategoria Saber utilizar plataformas online de procura de emprego.....                               | p51 |

|   |      |
|---|------|
| <b>Tabela 13</b> – Unidades de Análise Objetivo 5 – Competências necessárias para a saída da instituição de acordo com a visão dos jovens acolhidos, subcategoria Perceber qual a visão dos jovens sobre as competências que devem adquirir para preparar a sua saída da instituição e independência.....   | p52  |
| <b>Tabela 14</b> – Unidades de Análise Objetivo 6 – Registo da motivação dos jovens para participar em futuras ações de formação para a preparação da autonomização, subcategoria Perceber se os jovens estariam interessados em participar em formações que os ajudassem na sua preparação para sair da instituição.....                                 | p53  |
| <b>Tabela 15</b> - Estruturação da Entrevista à Diretora Técnica e apresentação dos objetivos de análise.....   | p54  |
| <b>Tabela 16</b> - Estruturação da Entrevista a um membro de AAE e apresentação dos objetivos de análise.....   | p56  |
| <b>Tabela 17</b> – Calendarização das atividades do Projeto.....  | p70  |
| <b>Tabela 18</b> – Unidades de Análise Objetivo 2 – Definição da Importância da Instituição na Preparação do Processo de Autonomização dos Jovens, subcategoria Como é que a instituição promove as competências de autonomia dos jovens institucionalizados.....   | p138 |
| <b>Tabela 19</b> – Unidades de Análise Objetivo 2 - Definição da Importância da Instituição na Preparação do Processo de Autonomização dos Jovens, subcategoria Compreender se é feita a utilização do Projeto de Vida enquanto ferramenta de preparação para a autonomia.....  | p139 |
| <b>Tabela 20</b> – Unidades de Análise Objetivo 3 - Compreensão da colaboração do membro da equipa na preparação para a autonomia e as diversas ferramentas, subcategoria Avaliação do tempo disponível enquanto membro da Equipa para auxiliar no processo de autonomização dos jovens.....  | p140 |
| <b>Tabela 21</b> – Unidades de Análise Objetivo 3 - Compreensão da colaboração do membro da equipa na preparação para a autonomia e as diversas ferramentas, subcategoria Existência de ferramentas que trabalhem a preparação para a autonomia atualmente na instituição.....  | p141 |
| <b>Tabela 22</b> – Unidades de Análise Objetivo 4 - Compreensão e definição dos processos que são implementados na área de Preparação para a Autonomização dos Jovens de acordo com a visão dos técnicos, subcategoria Definição do trabalho desenvolvido na vertente de aquisição de competências para autonomia na atualidade, e também no passado..... | p142 |

|   |      |
|---|------|
| <b>Tabela 23</b> – Unidades de Análise Objetivo 4 - Compreensão e definição dos processos que são implementados na área de Preparação para a Autonomização dos Jovens de acordo com a visão dos técnicos, subcategoria Compreender quais as necessidades fundamentais relativamente a competências de autonomia para os jovens acolhidos.....                     | p143 |
| <b>Tabela 24</b> – Unidades de Análise Objetivo 4 - Compreensão e definição dos processos que são implementados na área de Preparação para a Autonomização dos Jovens de acordo com a visão dos técnicos, subcategoria Perceber se existem outras estratégias que poderiam ser aplicadas em atividades futuras a realizar no âmbito da promoção de autonomia..... | p144 |
| <b>Tabela 25</b> – Unidades de Análise Objetivo 5 - Perceber se existem momentos para trabalhar a autonomia com os jovens acolhidos, subcategoria Definição de momentos específicos no trabalho para a autonomia.....   | p145 |
| <b>Tabela 26</b> – Unidades de Análise Objetivo 6 - Selecionar quais as maiores dificuldades no processo de preparação para a autonomização, subcategoria Definir alguns motivos para a dificuldade em trabalhar a preparação para a autonomia dos jovens.....  | p145 |
| <b>Tabela 27</b> – Unidades de Análise Objetivo 7 - Compreensão da relevância de projetos de preparação para a Autonomização neste contexto, subcategoria Perceber qual a importância da preparação para a autonomia antes dos jovens saírem da instituição.....  | p146 |
| <b>Tabela 28</b> – Unidades de Análise Objetivo 7 - Compreensão da relevância de projetos de preparação para a Autonomização neste contexto, subcategoria Definir possíveis estratégias que fossem melhores para aplicar combatendo esta lacuna.....  | p147 |
| <b>Tabela 29</b> – Unidades de Análise Objetivo 7 - Compreensão da relevância de projetos de preparação para a Autonomização neste contexto, subcategoria Perceber se os membros da equipa na sua perceção sentem que existem barreiras para trabalhar a autonomia.....   | p148 |
| <b>Tabela 30</b> – Tabela de debate da atividade “O que é ser adulto?” – parâmetros da adultez...   | p152 |
| <b>Tabela 31</b> – Registo de presenças na atividade “O que é ser Adulto?”.....   | p154 |
| <b>Tabela 32</b> – Registo de Avaliação de Observação direta da atividade “Cria o teu currículo”.....   | p154 |
| <b>Tabela 33</b> – Registo de Avaliação de Observação direta da atividade “Como procurar emprego e plataformas online”.....   | p172 |
| <b>Tabela 34</b> – Registo de Avaliação de Observação direta da atividade “Formação de Gestão Financeira”.....  | p178 |
| <b>Tabela 35</b> – Registo de Avaliação de Observação direta da atividade “Ir às compras”.....  | p179 |

## **Índice de Abreviaturas e Siglas**

APTSES - Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social

AAE – Auxiliares de Ação Educativa

CAR – Casa de Acolhimento Residencial

CAT – Centro de Acolhimento Temporário

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

IML – Internato Masculino de Leiria

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

ISS – Instituto de Segurança Social

IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado

LPCJP – Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo

OCDE – Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico

PII – Plano de Intervenção Imediata

## Introdução

Este projeto de investigação, integra-se no Mestrado em Direção e Gestão de Organizações de Intervenção Social lecionado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria. Neste âmbito, o mesmo foca-se numa área com a qual me identifico muito como Técnica Superior de Educação Social, designadamente Crianças e Jovens em Risco de Exclusão Social. Ao longo do meu percurso tive a oportunidade de intervir diretamente nesta área em âmbito de Estágio Curricular da Licenciatura em Educação Social, e o interesse nesta vertente permanece até aos dias de hoje.

A autonomização e a preparação para a mesma transformaram-se assim numa temática não só do meu interesse, tal como revela ser uma lacuna atual nas instituições que acolhem jovens e crianças em situação de risco. Afirma-se, mais concretamente que existe uma sobreposição de situações diariamente neste contexto que não permitem aos técnicos muitas vezes fazer o trabalho que tanto desejavam na preparação para a saída dos jovens, tal como o acompanhamento dos mesmos neste processo.

Por muitas palavras que pudessem ser proferidas, aquela que mais se encaixa neste projeto e no seu propósito principal, é sem dúvida o empoderamento também muitas vezes mencionado como *empowerment*. Ambiciona-se, deste modo compreender a importância de preparar os jovens para a sua fase adulta, onde estes devem ser empoderados de ferramentas para enfrentar a vida assumindo a responsabilidade pelo seu projeto de vida diariamente. É da responsabilidade do Educador Social neste âmbito intervir e capacitar os jovens para esse processo, tal como definido no artigo 20.º do código deontológico do Técnico Superior de Educação Social escrito pela APTSES (Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social) que: *“O/a Técnico/a Superior de Educação Social deve informar os sujeitos de educação dos apoios, serviços ou acompanhamento socioeducativo a prestar-lhes, definindo bem os seus objetivos, a fim de que os mesmos possam tornar-se autores da sua auto-formação, esclarecendo-os ainda, sobre os eventuais prejuízos da não cooperação ou do seu envolvimento pró-ativo.”* (APTSES, 2021, p.7)

Prosseguindo este mesmo raciocínio, este projeto pretende, como seu objetivo principal: compreender a importância da promoção de atividades de preparação para a autonomização para jovens em risco no seu futuro sucesso como adultos na perspetiva dos jovens acolhidos no Colégio D. Dinis.

Deste modo, a parte do desenvolvimento do projeto concedida com a realização de atividades pretende dotar os jovens de novas competências e analisar a aprendizagem das mesmas, percebendo-se assim qual o impacto que este género de atividades pode representar para a preparação da saída da instituição. A intervenção direta aplicada no Colégio D. Dinis – Internato Masculino de Leiria, contabilizou para o seu projeto a disponibilidade de cinco jovens com idades a partir dos 15 anos.

Este projeto encontra-se estruturado em seis partes distintas, que se encontram divididas em capítulos. Na primeira parte, será feita a abordagem teórica dos conceitos fundamentais relevantes sobre a temática em questão, de modo a contextualizar o projeto em si, abordando desde as temáticas da institucionalização até à importância de autonomia e reflexão sobre esses conceitos inerentes no contexto de intervenção.

De seguida, a segunda parte deste trabalho irá focar-se na investigação empírica, subdividindo-se em vários capítulos: paradigma de investigação, tipo de estudo, instrumento de recolha de dados e técnica de tratamento de dados. Posteriormente, na terceira parte do projeto encontra-se a apresentação e discussão de dados das entrevistas aos jovens, e a quarta parte, por sua vez, será referente à apresentação e discussão de dados das entrevistas aos Técnicos do Colégio D. Dinis. A penúltima parte do projeto, parte cinco, abordará a avaliação das atividades desenvolvidas através do inquérito por questionário. E por último, a parte seis deste projeto contém a conclusão reflexiva.

## Parte I- Enquadramento Teórico

### 1. Contexto Institucional

O projeto “Em Movimento – preparação para autonomização de jovens institucionalizados” foi desenhado para combater uma falha existente no sistema de jovens e crianças em perigo que vivem em casas de acolhimento, procurando-se através da intervenção trabalhar a preparação para a autonomização dos jovens. Embora existam mecanismos em Portugal para ajudar os jovens, estes apresentam ainda diversos problemas durante a sua saída e após a mesma.

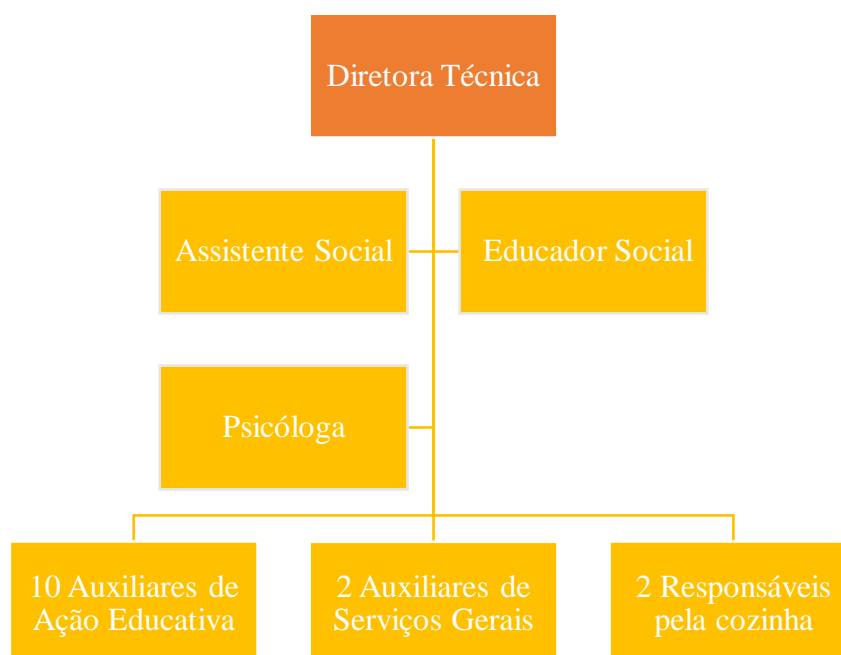
Este projeto foi implementado no Internato Masculino de Leiria – Colégio D. Dinis, um Lar de Infância e Juventude localizado na freguesia dos Marrazes em Leiria, que pertence atualmente à Fundação Vítor Reis Morais. Os dados apresentados de seguida relativamente à instituição em si foram obtidos nas visitas realizadas à mesma nos momentos das atividades, visto que existem documentos específicos da instituição na sua entrada. Esta instituição define como seu objetivo principal: contribuir para respostas sociais que sejam humanizadas e inovadoras, procurando garantir deste modo a existência de um desenvolvimento sustentável para toda a comunidade. O financiamento do Colégio D. Dinis é assegurado pela comparticipação do Instituto da Segurança Social que assegura um valor financeiro por cada jovem acolhido, existindo (por vezes) alguns donativos da comunidade envolvente.

De acordo com os documentos existentes na entrada da instituição, o Colégio D. Dinis defende como sua missão – *“Acolher crianças e jovens em perigo, proporcionando-lhes a satisfação das suas necessidades básicas ao nível físico e psíquico, com vista à salvaguarda dos seus interesses, integração na família ou comunidade, construindo a sua progressiva autonomização.”* Pretende-se, deste modo, que a instituição consiga assegurar que todas as crianças e jovens tenham um acolhimento que lhes preencha todas as necessidades e proporcione a criação de um Projeto de Vida delimitado, acompanhado e avaliado sempre que necessário.

Os valores pelos quais a equipa técnica e educativa se regem são os principais pilares da sua intervenção, destacando-se os seguintes sete valores: “Profissionalismo na relação educador/utente; Respeito pela individualidade dos utentes; Respeito pela privacidade dos utentes; Crítica construtiva, Cultura de trabalho em equipa; Liberdade religiosa; Relativismo cultural; Respeito pela Privacidade dos utentes.”

O Internato Masculino de Leiria (IML) é composto por uma equipa técnica e equipa educativa, existindo assim na composição da equipa técnica uma Diretora Técnica, um Educador Social, uma Assistente Social, e por último uma Psicóloga. Os restantes elementos a nomear pertencem à equipa educativa, sendo estes dez Auxiliares de Ação Educativa (AAE), dois auxiliares de serviços gerais, duas responsáveis pela cozinha e a psicóloga. Consta-se deste modo que a instituição tem à sua disponibilidade 18 recursos humanos, como é demonstrado no organograma institucional de seguida no gráfico 1.

### Organograma do Colégio D. Dinis



**Gráfico 1** – Organograma do Colégio D. Dinis

Fonte: Elaboração Própria

Relativamente aos recursos materiais existentes, o Colégio D. Dinis providencia todas as necessidades dos jovens, assegurando que estes acedam a uma alimentação equilibrada, bem como tenham todas as suas necessidades satisfeitas tanto em termos da sua educação e saúde, como a nível social e económico.

O Colégio D. Dinis é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), definindo-se de acordo com a Segurança Social como – *“instituições constituídas por iniciativa de particulares, sem finalidade lucrativa com o propósito de dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e de justiça entre os indivíduos, que não sejam administradas pelo Estado ou por um corpo autárquico.”*

Esta instituição assume-se como uma Casa de Acolhimento Residencial (CAR) regida de acordo com a Lei n.º 147/99, posteriormente alterada pela Lei n.º 26/2018, (Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo - LPCJP), definindo-se que a medida de acolhimento residencial pretende colocar a criança ou jovem numa entidade que possua as instalações, equipamentos de acolhimento e recursos humanos permanentes que consigam devidamente garantir todos os cuidados adequados a este público.

O objetivo do acolhimento residencial, de acordo com esta Lei (LPCJP) é:

*“(...) contribuir para a criação de condições que garantam a adequada satisfação de necessidades físicas, psíquicas, emocionais e sociais das crianças e jovens e o efetivo exercício dos seus direitos, favorecendo a sua integração em contexto sociofamiliar seguro e promovendo a sua educação, bem-estar e desenvolvimento integral.”*

Os jovens devem estabelecer laços afetivos seguros e estáveis, que permitam a estruturação e desenvolvimento da sua personalidade enquanto indivíduos, para que assim exista uma minimização do dano emocional ao qual a criança ou jovem foi exposto na sua situação de perigo. É fundamental que estes adquiram competências que lhes permitam ter uma valorização pessoal, profissional, social e escolar.

As Casas de Acolhimento Residencial podem acolher Crianças e Jovens até aos 18 anos em situação de perigo, a quem tenha sido aplicada a medida de promoção e proteção de acolhimento residencial por parte do Tribunal ou pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. Porém, esta idade predefinida pode ser prolongada até aos 25 anos de idade, caso o jovem deseje permanecer na instituição, e desse mesmo modo se encontre a estudar durante esse período. Nessas situações específicas, é necessário efetuar um pedido ao Tribunal através de uma carta onde se menciona o motivo pelo qual o jovem deseja continuar institucionalizado, tendo este pedido que ser posteriormente aprovado pelo tribunal, e pela instituição em si.

A Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (LPCJP) vem confirmar esta afirmação através da alteração que foi feita no Artigo 5.º referente às definições da mesma, afirmando-se deste modo que para efeitos da presente lei, considera-se que, segundo a alínea a: *“Criança ou jovem – a pessoa com menos de 18 anos ou a pessoa com menos de 21 anos que solicite a continuação da intervenção iniciada antes de atingir os 18 anos, e ainda a pessoa até aos 25 anos sempre que existam, e apenas enquanto durem, processos educativos ou de formação profissional.”*

Assim, as Casas de Acolhimento são estabelecimentos de apoio social que asseguram as respostas necessárias para situações que impliquem a retirada ou afastamento da criança ou do jovem da situação de perigo, podendo isto ser feito em Unidades Residenciais ou em Unidades Residenciais Especializadas, pensando-se sempre nas características específicas e problemáticas subjacentes ao jovem ou criança a acolher.

Na implementação deste projeto procurou-se intervir diretamente com os adolescentes do Colégio D. Dinis, compreendendo-se, que os adolescentes são indivíduos que ainda se estão a descobrir enquanto pessoa, e conseqüentemente encontram-se a tentar perceber quem querem ser no seu futuro.

Tal como Gonçalves (Gonçalves, P., 2020, p.46) afirma o adolescente é caracterizado nesta fase por obter: *“(...) uma identidade psicossocial, onde este tem a necessidade de perceber qual o seu papel no mundo, uma vez que já adquiriu a consciência como ser singular. O adolescente é constantemente confrontado com incertezas, questionando-se tendo a necessidade de descobrir quem é e de definir o que vira a ser futuramente.”*

### **1.1 Tipos de Respostas Sociais**

Em Portugal de acordo com Alves (2007) citado por Pires (2011), existem três tipos de respostas sociais de acolhimento direcionadas a crianças e jovens em perigo adequando-se a intervenção às suas problemáticas. Deste modo de acordo com o artigo 49.º da Lei n.º 147/99, de 1 de setembro o acolhimento em instituições procura (p.12):

*“A colocação da criança ou jovem aos cuidados de uma entidade que disponha de instalações e equipamentos de acolhimento e de uma equipa técnica que lhes garantam os cuidados adequados às suas necessidades e lhes proporcionem condições que permitem a sua educação, bem-estar e desenvolvimento integral.”*

Ao falarmos do processo de acolhimento em instituições, existe o prolongamento de curta duração, que não pode ser realizado num período que supere os 6 meses, caso este tenha uma duração superior a 6 meses estamos a referir-nos a um acolhimento prolongado.

A Unidade de Emergência define-se com uma resposta social que permite que o jovem fique em acolhimento de emergência, sendo que este pode durar no máximo 48 horas, em casos de uma criança ou jovem entre os 0 a 18 anos, devido a uma situação grave que tenha surgido que venha impedir o indivíduo de permanecer na sua família, segundo estudos efetuados por Alves (2007 cit. por Pires, S., 2011, p.12). Compreende-se assim que estas unidades devem proporcionar um acolhimento que satisfaça as necessidades básicas da criança ou jovem. Depois de uma observação da situação a criança pode vir a ser encaminhada para a sua família ou para um acolhimento institucional. Citando Pires (2011), pode perceber-se qual a faixa etária que é mais acolhida em Unidades de Emergência: *“De acordo com o Instituto de Segurança Social – ISS (2010) que edita o Plano de Intervenção Imediata (PII) de 2009, no Acolhimento de Emergência existem, maioritariamente, crianças e jovens no escalão etário dos 12 aos 17 anos.”*

Um Centro de Acolhimento Temporário (CAT) é uma resposta social de acolhimento focada em situações urgentes e temporárias, que sejam de duração inferior a 6 meses, para crianças ou jovens entre os 0 e os 18 anos. Pode definir-se que os principais objetivos desta resposta social são (Pires, S., 2011, p.13) : assegurar a satisfação das suas necessidades básicas, e conseguir apoios sócio-educativos de acordo com a idade e as características do indivíduo; garantir que a intervenção seja feita com a família de origem; gerar um alojamento temporário; elaboração de um diagnóstico individual e definição de um projeto de vida adequado, conseguindo assim a possível inserção no seio familiar e social, ou encaminhamento mais adequado para o jovem. Citando novamente Pires (2011, p.13): *“Segundo os dados do PII de 2009 do Instituto de Segurança Social (2010) os CAT acolhem, na maioria, crianças desde a primeira infância até aos 11 anos.”*

Por último, o Lar de Infância e Juventude é uma resposta social de acolhimento desenvolvida para crianças e jovens em perigo dos 0 aos 18 anos, com duração superior a 6 meses. Afirma-se que nesta resposta social se pretende atingir os seguintes objetivos: assegurar o alojamento do jovem; satisfazer as necessidades básicas do indivíduo, fornecer as condições mais aproximadas possível da estrutura familiar do jovem; fornecer ao mesmos os meios necessários para a contribuição da sua valorização pessoal e desenvolvimento tanto a nível profissional como social em trabalho de equipa com a escola, a comunidade e a família. (Pires, S., 2011, p.13)

Os Lares de Infância e Juventude devem em articulação com outras entidades competentes, como a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) definir como sua finalidade procurar a reintegração do jovem ou criança na comunidade ou na sua família de origem, alcançando assim no menor espaço de tempo que o indivíduo seja reencaminhado para o acolhimento familiar ou para a sua autonomização gradual.

No caso destas respostas sociais constata-se que: *“De acordo com os dados do PII de 2009 do Instituto de Segurança Social (2010), nos Lares de Infância e Juventude eram acolhidos cerca de 67% adolescentes e jovens adultos com mais de 12 anos de idade, verificando-se uma prevalência no acolhimento prolongado.”* (Pires, S., 2011, p.14)

Em suma, de acordo com os dados acedidos no site da Segurança Social o Plano de Intervenção Imediata (PII) destina-se aos cidadãos em geral, e é um instrumento de monitorização nacional e anual da evolução dos projetos de vida para crianças que foram separadas do seu seio familiar de origem, encontrando-se as mesmas acolhidas em diversas respostas sociais existentes no sistema de proteção.

De acordo com a imposição legal, o Governo assume a obrigação de apresentar um relatório que declare a existência e a evolução dos projetos de vida das crianças e jovens que vivam em acolhimento institucional e familiar, dentro das seguintes respostas: Centros de Acolhimento Temporário, Famílias de Acolhimento, Casas de Acolhimento de Emergência, Apartamentos de Autonomização, Centros de Apoio à Vida e Lares Residenciais, e Lares de Infância e Juventude. Estes termos mencionados encontram-se em concordância com o artigo 10.º do Capítulo V da Lei nº 31/2003, de 22 de agosto.

O Plano de Intervenção Imediata (PII), rege-se pelos seguintes princípios:

- Garantir a regularização da situação jurídica, de forma a fazer o devido enquadramento legal do acolhimento do indivíduo, tal com o seu acompanhamento nas respetivas entidades existentes (Tribunais e Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ));
- Assumir a responsabilidade por parte do Estado para cuidar das crianças que se encontrem em situações de perigo, que conseqüentemente necessitam temporariamente de ser afastadas das suas famílias, existindo por parte das instituições de acolhimento uma responsabilidade partilhada;

- Cumprir o compromisso de assegurar o direito da criança acolhida a ter um plano de intervenção que garanta as suas necessidades, entre estas, a vinculação, o bem-estar, o seu desenvolvimento, saúde, educação e integração social;
- O direito do indivíduo a ter um projeto de vida, que seja resultado dos planos de intervenção que foram estabelecidos, de modo que o acolhimento seja transitório.

## **1.2 Motivos de Institucionalização**

Os motivos que levavam a criança a ser institucionalizada durante várias décadas foram encarados como consequência da carência de proteção social e familiar, verificando-se atualmente que as problemáticas sociais que hoje originam estes cenários são mais complexas.

Entres estas problemáticas, podem destacar-se alguns exemplos, como a existência de situações relacionadas com tráfico e consumo de estupefacientes e toxicodpendência, casos associados ao alcoolismo, situações de violência doméstica, delinquência, agregados familiares desestruturados, abuso sexual e crime. Compreende-se assim, que a prevalência dos casos que geram a institucionalização é muito mais preocupante atualmente.

Recorrendo novamente aos dados presentes no Plano de Intervenção Imediata (PII) de 2009 disponíveis no site do Instituto de Segurança Social (2010), consegue-se compreender que a existência de problemas no comportamento das crianças e jovens institucionalizadas era elevada, casos esses já observados a partir dos 6 aos 9 anos, existindo uma maior expressão na faixa etária dos 15 aos 17 anos.

Para além do comportamento, destaca-se também que se observam situações particulares de jovens e crianças acolhidas que apresentam situações de deficiência física e mental, tal como problemas de saúde mental. Entre os 12 e os 17 anos manifesta-se em maior escala problemas de deficiência física e saúde mental. Por sua vez, também a toxicodpendência é uma realidade que foi identificada em 74 jovens, com idades compreendidas entre os 15 e 17 anos.

Conclui-se assim, que a maioria dos jovens e crianças institucionalizadas se encontram na sua adolescência, e também representam uma percentagem maior de institucionalização em Lares de Infância e Juventude.

Estes jovens apresentam problemáticas complexas, tais como as patologias de saúde mental, e problemas de comportamento, tornando-se necessário reformular o sistema nacional de promoção e proteção para crianças e jovens, logo é necessário repensar a forma como estas necessidades são respondidas eficazmente atualmente.

### **1.3 O processo de Institucionalização**

O processo de institucionalização é feito tendo em conta critérios específicos para que a criança possa ser admitida e institucionalizada num Lar de Infância e Juventude, tal como se encontra presente nos dados do Instituto para o Desenvolvimento Social (2000) apresentados por Pires (2011), encontrando-se dentro destes critérios de admissão os seguintes parâmetros: o tipo de problemática apresentada pela criança, o sexo da criança, a existência de familiares na instituição, a inexistência de deficiências graves, o escalão etário da criança, a residência da criança de acordo com a localização do lar, e por último as vagas existentes na instituição em si. (p.16)

Este processo é iniciado a partir do momento em que uma criança ou jovem é identificado como estando em perigo no seu seio familiar. A primeira medida principal a ser tomada é a elaboração do diagnóstico inicial para verificar a gravidade da situação, avaliando-se posteriormente a necessidade de retirar o indivíduo da sua família. Caso a intervenção dos técnicos com a família consiga minorar a situação de perigo da criança esta já não vai ser institucionalizada. No entanto, se os resultados esperados não forem alcançados, e se for considerado que a criança ou jovem se encontra em situação de perigo iminente esta é direcionada para uma Unidade de Emergência.

Por sua vez, se não se verificar que existem as condições necessárias para a permanência da criança na família, irá proceder-se à institucionalização da mesma num Centro de Acolhimento Temporário (CAT), compreendendo-se que a partir do momento em que a criança ou jovem seja institucionalizada é aplicada de acordo com a situação a medida de promoção e proteção dado pelo tribunal ou pela equipa técnica da CPCJ.

Caso durante a institucionalização no CAT a análise mais aprofundada da situação venha a verificar que existem condições para o regresso da criança à família está poderá ser acompanhada para esse processo. Porém, se a reunificação familiar for impossibilitada devido à permanência do perigo, a criança será direcionada para uma situação de acolhimento prolongado assegurado por um Lar de Infância e Juventude.

Nos Lares de Infância e Juventude, o trabalho com a criança e a família mantém-se, encontrando-se a situação em avaliação contínua, existindo ainda a hipótese de reunificação familiar. Existindo a impossibilidade da reintegração da criança na sua família e continuação da institucionalização, pode recorrer-se à integração da criança no seio da sua família alargada, ou optar pela sua autonomização de vida.

De acordo com Vilares (2009 com citado em Pires, S., 2011, p.17), identificam-se assim seis processos-chaves dentro do processo de institucionalização, nomeadamente: Admissão/Acolhimento; Avaliação Diagnóstica; Plano Sócio-Educativo Individual; Organização e Gestão das Atividades- Projeto Educativo; Cuidados Especiais e Nutrição e Alimentação.

## **2. Teorias sobre a adolescência**

De acordo com a visão de Sampaio (2006 cit. por Pires, S., 2011, p.19) as teorias de Bowlby e de Ainsworth retratam a compreensão do processo e os mecanismos existentes na vinculação que ocorre na juventude e infância. A vinculação é estabelecida ao ocorrer uma ligação emocional duradora e forte que se prolongue no tempo e no espaço entre a criança e a figura de vinculação identificada. Estes autores, defendem que a qualidade das experiências de vinculação precoces, tanto durante a adolescência como a infância são responsáveis por influenciar a capacidade da criança mais tarde vir a construir laços afetivos na sua vida.

Afirma-se ainda, que de acordo com a perspectiva de Pinhel et. al (2009) para a criança é fundamental avaliar as vinculações estabelecidas, na medida em que estas são compostas pelas bases das qualidades dos cuidados parentais que recebeu nos seus primeiros anos de vida, e assim a sua saúde mental e desenvolvimento futuro acabam por depender da teoria da vinculação. (Pinhel et. al., 2009, cit. por Pires, S., 2011, p.20)

Esta relação deve ser composta por uma relação entre pais e filhos que privilegie nos primeiros meses de vida as respostas às necessidades da criança, a nível de comunicação, nível de afeto e nível fisiológico. Só através desse tipo de relação é que se estabelece uma vinculação segura, e posteriormente um desenvolvimento que foi criado através de uma relação de proteção.

O mesmo autor, Pinhel et. al, defende ainda que, as crianças que tiveram uma vinculação segura mais tarde apresentam mais autoestima, mais competências sociais, uma maior resiliência do ego, resolvem melhor conflitos com os pares, desenvolvem e manifestam sentimentos de reciprocidade e empatia, e conseqüentemente também vão relacionar-se com os adultos, criando competências de autonomia e facilidade em lidar com as regras. (Pinhel et. al, 2009, p.511, cit. por Pires, S., 2011, p.21) Em suma, Pires afirma mesmo que: *“Segundo Fleming (2004) ao longo de todo o desenvolvimento humano, a vinculação persiste no comportamento do indivíduo, mas de formas diversas.”* (Pires, S., 2011, p.21)

Relacionando agora a vinculação com a adolescência, compreende-se que os modelos internos que foram criados na infância vão refletir-se na forma como o adolescente se vai desenvolver. Percebendo-se que a adolescência é um período caracterizado na vida humana por estar sujeito a transformações biopsicossociais, que ocorrem a nível comportamental, cognitivo e no sistema emocional do indivíduo.

Na fase da adolescência, o indivíduo depara-se com um período de transição da infância para a idade adulta, estando este sujeito a transformações afetivas, intelectuais, sociais, fisiológicas, psicológicas que são vividas pelo mesmo e determinadas pelo seu meio envolvente e cultura. A adolescência pode ser identificada como:

*“(...) introduz um novo equilíbrio nos conflitos que resultam de primitivos processos de vinculação, identificação, separação e reaproximação dos pais. O percurso evolutivo permite compreender melhor como pais e filhos persistem ligados pela necessidade de manter e de superar a ligação.”* (Fleming, 2004, p.16 cit. por Pires, S., 2011, p.26)

Este período é crucial para a consolidação da identidade pessoal do indivíduo, tal como a sua identidade sexual, e psicossocial. O autor de renome Erikson (1976) aborda o sentimento de identidade como algo intrínseco, que existe em toda a vida do indivíduo, sendo que este provoca mudanças pessoais. O indivíduo encontra-se assim sujeito em cada idade psicossocial a uma crise, podendo esta ser negativa ou positiva. Conseqüentemente em cada uma dessas crises, a personalidade vai sendo transformada e reestruturada em conformidade com as experiências que o indivíduo viveu, e a forma como se adaptou ou não aos fracassos e sucessos com que se deparou. (Erikson, 1976, cit. por Pires, S., 2011, p.27)

Enquadrando a adolescência numa das crises, e das fases estudadas por Erikson (1976) e de acordo com o estudo realizado por Pires (2011, p.27), Erikson defende que o adolescente se encontra na 5.º idade- fase nomeada de identidade vs. Difusão/confusão. Esta fase, é caracterizada por um momento de experimentação de vários estatutos sociais, e procura da própria identidade, de forma a alcançar-se o encontro da própria identidade do sujeito. Um aspeto negativo com o qual o sujeito se depara é precisamente a confusão devido ao sentimento de ainda sentir que não se realizou como pessoa, nem sabe bem o que fazer com as suas escolhas, e o que escolher ao certo, existindo um enorme sentido de indecisão e perda de si mesmo.

### **3. O conceito de autonomia**

O conceito de autonomia e a palavra em si, de acordo com Oliveira e Siqueira (2004) como foi citado por Pires (2011), é proveniente de origem grega, estando composta pela palavra grega autos (próprio) e a palavra nomos (norma, lei). Logo, este conceito vem representar a autodeterminação do indivíduo em conseguir assumir as decisões que toma na sua vida. (Pires, S., 2011, p.24)

Complementando este pensamento, compreende-se que o desenvolvimento humano necessita de alguns conceitos chaves tal como Fleming (2004) estudou, sendo estes, a individualidade, a autonomia e a construção da identidade, percebendo-se que consequentemente que o indivíduo ao desenvolver a sua personalidade vai também desenvolver a sua autonomia. (Fleming, 2004, cit. por Pires, S. 2011, p.24) É importante, reforçar a ideia que o conceito de autonomia e independência apresentam significados diferentes, a autonomia refere-se à competência que o indivíduo possui para ter comportamentos independentes, enquanto o conceito de independência se refere à competência do jovem para tomar decisões sozinho.

O processo do desenvolvimento da autonomia relaciona-se com as relações familiares, e também o meio envolvente, sendo que estas vertentes vão influenciar a autoestima e o desejo de independência do indivíduo. O desenvolvimento do indivíduo é um processo em constante construção e que está sujeito a mudanças, não se podendo ignorar o facto de os sistemas exteriores da nossa vida se poderem alterar, e consequentemente isso faz com que o indivíduo adquira novas experiências e perspetivas sobre o seu desenvolvimento como ser autónomo.

É possível fazer a distinção entre três níveis de autonomia, designadamente, a funcional, emocional e cognitiva. Ao falarmos da competência que o jovem apresenta para tomar decisões e conseguir resolver os seus próprios problemas sem ajuda dos pais ou de outros adultos responsáveis por si, estamos a falar da autonomia funcional.

Por sua vez, a autonomia cognitiva retrata a capacidade que o indivíduo assume com os seus processos cognitivos para tomar decisões, pensar sobre as suas ações, e estabelecer e definir os seus objetivos. Por último, a autonomia emocional ocorre quando o indivíduo estabelece as suas metas com a confiança necessária para não necessitar da aprovação dos pares, deixando assim de lado os desejos de pessoas exteriores.

Outro autor, nomeadamente Vicente (2009) aborda ainda o conceito de autonomia comportamental, afirmando que esta é a capacidade que o indivíduo demonstra ao concretizar e decidir assuntos como a sua gestão do quotidiano, a sua alimentação, a saúde, análise de documentos, tratamento da sua higiene e roupa, gestão financeira. (Vicente, 2009, cit. por. Pires, S., 2011, p.26)

Após esta breve abordagem sobre o conceito de autonomia e as suas vertentes, compreende-se que a autonomia está diretamente relacionada com o processo de socialização do indivíduo, iniciando-se o mesmo logo nos primeiros anos de vida e prolongando-se por toda a nossa vida. Este processo, relaciona-se tanto com a componente emocional como comportamental, que se reflete nas decisões que o indivíduo toma e nos seus comportamentos. Na adolescência mais concretamente, a autonomia atinge-se quando o indivíduo consegue atingir a sua individualidade na sociedade, e integra-se na mesma, assumindo a responsabilidade de ser o seu suporte-base na sua vida.

### **3.1 A importância da promoção da autonomia para jovens institucionalizados**

A promoção da autonomia e desenvolvimento da mesma é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo, devendo esta ser trabalhada ao longo do seu crescimento, e no caso particular de adolescentes institucionalizados, pode afirmar-se segundo Georgiades (2005 cit. por Pires, S., 2011, p.29): *“(...) jovens acolhidos que nunca integraram programas de autonomia de vida dependem mais da ajuda financeira pública do que jovens que participaram em programas de autonomia.”*

Deste modo, o processo de autonomia de jovens institucionalizados deve ser realizado de forma gradual, e manter em perspectiva que a individualidade de cada um deverá ser respeitada, procurando que este seja responsabilizado e empoderado a tomar as suas próprias decisões, desenvolvendo assim não só as suas competências pessoais como sociais. Um dos aspetos que pode ajudar na preparação para a autonomização é a criação de oportunidades para que o jovem participe em atividades que ocorram fora das instituições.

Uma referência imprescindível sobre esta temática e abordagem da mesma é: O Manual de Boas Práticas para o acolhimento residencial, sendo este documento um guia para o acolhimento residencial de crianças e jovens, onde se dá ênfase ao conceito de projeto de vida, o mesmo encontra-se disponível no site da Segurança Social, e foi elaborado pelo Leandro et. al (2006).

De acordo com este documento, compreende-se que é fundamental para os jovens tomarem decisões e escolherem, conseguindo-se assim promover a autodeterminação, bem-estar emocional e autonomia. Para isso, existem várias coisas que podem ser trabalhadas na instituição em si, tais como a inclusão dos jovens na planificação das atividades realizadas na instituição, o contacto com a realidade exterior à mesma, inclusão comunitária em atividades, aproximar o jovem do modelo de tarefas familiares, tais como a compra de alimentos, cozinhar, desenvolver hábitos de consumo de forma responsável, desenvolvendo-se assim a autonomia do indivíduo.

Porém, ao falarmos da transição para a vida adulta, esta remete para a aquisição de mais competências escolares, muitas vezes exigidas pelos cargos com que nos deparamos no mercado de trabalho, que cada vez mais exigem mais competências escolares. Esta transição, necessita também da aquisição de competências pessoais, como a capacidade de lidar com a possibilidade de existir uma ausência de poder de compra, dificuldade na gestão emocional, e até confrontos com problemáticas sociais.

Recitando Silva (2020, p.15) existem assim relativamente à adulez:

*“As várias oportunidades de ocupação na vida adulta também foram mudando ao longo dos anos, sendo exemplo disso os trabalhos em tempo parcial, a existência de projetos de curta duração, trabalho em regime de voluntariado e até a possibilidade de conciliar a integração no mercado de trabalho com a formação escolar – existindo estatutos de trabalhador estudante –, que apresentam diversas possibilidades de organização e caminhos a seguir.”*

De acordo com o que foi abordado, transcende-se os exemplos pelos quais os profissionais que trabalham com jovens acolhidos são importantes na promoção da autonomia dos mesmos, sendo necessário que ao longo de todo o percurso do indivíduo seja proporcionado um ambiente seguro, onde se desenvolvam as competências necessárias para que o jovem seja preparado e empoderado a transitar para a sua autonomia com as bases principais e competências para tal.

## **4. A Aduldez**

### **4.1 A importância do trabalho para a transição para a vida adulta**

Ao abordar a transição para a vida adulta, e preparação para a mesma, surge também a importância da procura de emprego, visto que este momento irá demarcar uma transição para a independência financeira. Monteiro (2014) afirma que:

*“A partir da ideia de socialização e construção de identidade, podemos pensar que o momento de inserção profissional pode ter um papel importante na construção de uma identidade de adulto, uma vez que o adulto tem seu papel social tradicionalmente associado ao de trabalhador. A etapa de vida de estabelecimento da identidade adulta é tradicionalmente marcada pela inserção profissional.”*

Para além da transição para o mundo do trabalho simbolizar a transição para a independência financeira, esta acaba por representar de acordo com as problemáticas da nossa sociedade, uma problemática bastante discutida e abordada, nomeadamente, a crise do desemprego.

A possibilidade de o indivíduo ficar desempregado não só representa um problema na sua questão subsistência, como acaba por vir a comprometer as suas relações interpessoais que são criadas no emprego, tal como o seu vínculo social em si, e também o seu estatuto social, podendo também significar uma mudança para os seus objetivos pessoais e até valorização e identidade social. Desta forma, compreende-se que a faixa etária dos jovens é aquela com que mais se confronta com as dificuldades e complexidades inerentes à inserção no mercado de trabalho, e procura de estabilidade laboral.

Os jovens são assim confrontados com diversas incertezas e desafios, tais como os empregos precários, transições entre estágios, períodos de não emprego e formações. (Gonçalves C. M., 2012, cit. por. Fraga B., 2022, p.1)

Ao procurar o primeiro emprego os jovens são confrontados com vários desafios, tal como é defendido por Gonçalves (2009), estes deparam-se com um crescimento no desemprego devido a diversos fatores, entre estes, os custos salariais dos jovens empregados considerados elevados, os desajustes entre as qualificações académicas e as qualificações necessárias para o mercado de trabalho, o baixo nível de atividade económica, a baixa experiência profissional e formação, e ainda existe uma falta de existência de políticas ativas de emprego para os jovens. (Gonçalves, 2009, cit. por, Fraga, B., 2022, p.8)

Noutras gerações, o trabalho era frequentemente encarado como um género de bússola que deveria vir a orientar os projetos de vida dos indivíduos, acabando esta por vir a contribuir até para a identidade individual e social do indivíduo, de acordo com Wickert (2006). (Wickert, 2006, cit. por Fraga, B., 2022, p.7) Atualmente, por sua vez este processo de transição que é feito para a vida adulta, é cada vez mais prolongado, tal como alguns autores afirmam (O'Reilly, et al., 2015, cit. por Fraga, B., 2022, p.7) devido ao facto que: *“(...) nas sociedades contemporâneas, a transição para a vida adulta permanece fortemente associada à conquista da independência financeira, estando esta, em geral, dependente da entrada no mercado de trabalho (...)”* (Guerreiro & Abrantes, 2007, p. 73, cit. por Fraga, B., 2022, p.7)

Por último, pode-se ainda refletir que a instabilidade que existe atualmente no percurso profissional dos jovens, vem a originar um conceito nomeado de “trajetória ioiô”, tal como Pais (2016, cit. por Fraga, B., 2022, p.7) afirma, existindo uma obrigação para os jovens de constantemente trocarem de trabalho, algo que antigamente era uma situação linear, onde exista uma transição quase direta entre a formação e o mercado de trabalho.

Caso a situação de desemprego venha a surgir a forma como é experienciada vai assim depender da perspetiva como o jovem a encara, podendo esta ser uma experiência positiva ou negativa. Muitas vezes uma situação de desemprego, pode vir a abrir novas portas para repensarmos sobre os nossos objetivos e aquilo que procuramos para o nosso futuro numa outra nova oportunidade.

## 4.2 Autonomia Financeira

Ao se iniciar o processo de autonomização de um jovem que esteve institucionalizado, com a sua saída da instituição, este depara-se geralmente com a procura do primeiro emprego, caso até esse mesmo momento ainda não tenha ingressado no mercado do trabalho. Abordando a entrada no mercado de trabalho é necessário falar na importância da literacia financeira.

A importância da Literacia Financeira pode ser definida como (Piegas, S., 2011, p.8):

*“A literacia financeira assume-se, assim, como fundamental para a responsabilização dos cidadãos consumidores pela tomada de decisões que melhor advoguem os seus interesses, defendendo-se das habituais contrariedades do mercado, como a complexidade dos serviços financeiros e sua instabilidade; a falta de transparência ou de informação ao consumidor; a fraca capacidade negocial dos clientes; ou a acessibilidade aparente ao crédito.”*

Interessa assim destacar que a informação disponível no site do Plano Nacional de Formação Financeira se enquadra na abordagem sobre esta temática que será feita nas atividades do projeto como base teórica. De seguida, será feita uma breve reflexão dos temas que serão explicados aos jovens e desenvolvidos nas atividades que se relacionam com a parte financeira.

Ao se falar sobre o início da atividade profissional, aborda-se também que esta acarreta consigo a necessidade de sensibilizar os indivíduos para a importância da gestão de um orçamento, estabelecendo-se este através da avaliação das despesas e dos rendimentos, sendo este momento acompanhado pela abertura de uma conta bancária. Para além disso, ao se falar sobre a atividade profissional também é preciso perceber a distinção entre a responsabilidade de trabalhar por conta própria, e trabalhar por conta de outrem. Ao assumirmos a iniciativa de trabalhar por conta própria assumimos a responsabilidade de gerar rendimentos através da nossa atividade, já no trabalho por conta de outrem recebemos um salário pago por uma determinada entidade.

Quando o indivíduo passa a ter um rendimento, este deve saber gerir as suas despesas, e definir o seu orçamento. Frequentemente, estas mesmas despesas subdividem-se em diferentes parâmetros que são comuns na adultez, nomeadamente despesas dos transportes, vestuário, alimentação fora e dentro de casa, pagamento da residência e respetivas despesas.

Logo, é necessário assegurar que o orçamento financeiro contemple na sua organização uma parcela para possíveis despesas extraordinárias, ou seja, despesas que possam vir a surgir de uma doença, um acidente, ou até uma situação de desemprego. Como estratégia a utilizar para prevenir situações que possam criar gastos em despesas extraordinárias é importante defender-se a criação de uma conta poupança. Poupar permite ao indivíduo não só assegurar que consegue combater possíveis imprevistos que possam surgir na sua vida, como lhe dá segurança para alcançar objetivos futuros.

Com o início de um emprego surgem também os deveres de cumprir obrigações fiscais. Neste caso, por exemplo, ao falarmos de trabalhadores independentes, estes devem abrir a sua atividade na repartição de finanças do respetivo bairro fiscal. Caso o pagamento do rendimento seja feito através de recibos verdes, estes são assim emitidos em formato digital no site das Finanças Online.

A insegurança financeira, e o facto de existir sempre a possibilidade de o nosso rendimento se alterar ao longo da nossa vida, podendo aumentar ou diminuir, representa na tomada de decisões uma grande importância, devendo-se ter sempre em conta qual a nossa estabilidade financeira antes de adquirirmos bens de maior valor, tais como uma casa ou um automóvel.

A conta bancária é fundamental para a organização financeira de qualquer indivíduo, providenciando esta o pagamento do salário e outros eventuais rendimentos, visto que estes são geralmente pagos através de transferência bancária. No momento de abertura de uma conta bancária, devemos procurar as diferentes possibilidades que os bancos oferecem e qual a mais vantajosa para nós, no caso de um jovem adulto, este tem direito a abrir uma conta jovem.

De acordo com os dados dos Cadernos de Educação Financeira- Módulo 4, direcionado para a Educação Financeira de indivíduos que frequentem o Ensino Secundário disponíveis no site de Plano Nacional de Formação Financeira, podemos fazer a breve apresentação de conceitos básicos de gestão financeira e como a organizar. Deste modo, ao iniciar uma apresentação sobre esta temática que irá posteriormente ser utilizada para a criação das atividades sobre a mesma, e falarmos sobre o planeamento e gestão do orçamento, é necessário compreender a distinção entre desejos e necessidades. Geralmente o dinheiro é utilizado para a satisfação de uma destas vertentes, os nossos desejos ou as nossas necessidades.

Para compreendermos a diferença entre estes conceitos, afirma-se assim que as necessidades são algo essencial à nossa vida e não podemos abdicar da supressão das mesmas, enquanto, por sua vez, o desejo é algo que muitas vezes gostávamos de suprimir, mas não é indispensável para o nosso bem-estar. É fundamental, enquanto adultos, que exista a consciência que ao satisfazermos um desejo estamos a gerar uma fonte de prazer, que conseqüentemente nos pode permitir realizar um sonho. Porém, em termos financeiros, essa satisfação de desejos pode causar alguns riscos, visto que ao confundirmos desejos com necessidades e tratá-los como tal, estamos a dispensar o dinheiro que é necessário para utilizar nas necessidades em desejos, e isto pode suscitar um desequilíbrio financeiro. Conclui-se desta forma que devemos ter estes conceitos bem presentes quando vamos gerir o nosso orçamento, conseguindo assim fazer escolhas conscientes, para fazer a distinção de despesas supérfluas das despesas necessárias.

Define-se que as despesas necessárias se destacam através do pagamento de serviços essenciais e bens que venham a assegurar a nossa sobrevivência e bem-estar na vida enquanto sociedade (saúde, educação, vestuário, alimentação e habitação). Distinguindo-se que as despesas supérfluas são utilizadas para o pagamento de bens que venham a satisfazer os desejos do indivíduo. Compreende-se ainda que se pode falar de necessidades prioritárias que são consideradas de curto prazo, e necessidades de longo prazo que vão sendo alcançadas ao longo do tempo.

A necessidade de estabelecer um orçamento vem proporcionar através de uma ferramenta de organização uma melhor forma de gerir as nossas finanças pessoais, e por sua vez, conseguirmos planear os nossos rendimentos e despesas, de acordo com os objetivos pessoais do indivíduo. Ao falarmos de rendimentos, compreende-se que estes são originários das receitas do indivíduo, mais concretamente o dinheiro que este recebe na sua mesada, pensão, subsídio, ordenado, ou ainda dinheiro em prendas, as despesas são todos os gastos que este vai efetuar ao longo do tempo.

Em termos de rendimentos, estes também podem ser diferenciados entre rendimentos fixos, e rendimentos variáveis. Os rendimentos fixos não variam muito ao longo de um curto espaço de tempo, como por exemplo a mesada ou o ordenado, já os rendimentos variáveis correspondem a todos aqueles que podem variar de mês para mês.

Consequentemente também existe uma diferença entre as despesas fixas e despesas variáveis. As despesas variáveis são todas aquelas que vão depender do consumo mensal do indivíduo e podem vir a ser alteradas a curto prazo, como é o caso do combustível, da educação, da roupa, saídas com outros indivíduos e saúde. As despesas fixas correspondem a um montante não alterável a curto prazo, como por exemplo, a renda, as propinas, os seguros, entre outros.

Rendimentos, tal como compreendemos anteriormente são gerados através do ordenado, e este também se divide entre dois grupos, o ordenado líquido e o ordenado bruto. Ao iniciar a sua atividade profissional é imprescindível para o indivíduo compreender esta diferenciação, percebendo-se que o ordenado bruto é o valor correspondente ao total do que o colaborador vai receber antes de serem feitos os descontos dos impostos que são pagos à Segurança Social, por sua vez, o ordenado líquido já contempla o total efetivo que o colaborador vai receber do seu trabalho com as contas já dos descontos feitos.

A necessidade de combater esta problemática pode inicialmente ser ilustrada através da seguinte citação – *“A sociedade tende a ignorar o risco ou a criar instituições onde os jovens são colocados, nada fazendo para alterar as condições do meio a que pertencem e sem a participação do qual dificilmente se poderá alcançar a verdadeira integração.”* (Delgado, 2006, p.101, cit. por Pereira, D., 2016, p.9). Reforça-se assim a ideia de que muitas vezes a vivência ao qual o jovem é exposto durante o seu processo numa casa de acolhimento carece de ferramentas que seriam fundamentais para a sua futura autonomização ao sair da instituição, e procurar o seu futuro individualmente no mundo.

O projeto “Em Movimento” procura ser um aliado na sua intervenção perante o desenvolvimento dos jovens durante a instituição, tal como é pode ser ilustrado:

*“A realidade aqui exposta demonstra a importância de, por um lado, durante a institucionalização se definirem projetos de vida para as crianças e jovens que incluam planos de intervenção com ações específicas, que fomentem a aquisição de vários tipos de competências e promovam o sucesso na transição para a vida independente dos jovens. Por outro lado, constata-se a necessidade de disponibilizar recursos materiais, pessoais e sociais no pós-acolhimento que facilitem a adaptação à independência.”* (Delgado,2006, cit. por Pereira, D., 2016, p.28)

A autonomização do jovem, deve assim ser iniciada logo na instituição, ao dotarmos os jovens de uma intervenção que venha a estimular a sua autonomia enquanto indivíduos, considerando como ponto de partida cada característica específica do seu percurso de vida, uma vez que cada caso é um caso. É necessário promover o desenvolvimento do jovem através da atribuição de tarefas que lhe possibilitem ganhar competências a nível de gestão financeira, responsabilidades perante os seus direitos e deveres enquanto cidadão, capacidades da gestão do espaço doméstico, organização da sua vida quotidiana, e isto pode ser desenvolvido com a integração dos jovens nas tarefas existentes na instituição, e formações sobre essas temáticas.

## **Parte II – Estudo Empírico**

Neste segundo capítulo será feito o enquadramento teórico da metodologia que irá orientar a investigação e implementação do projeto. Este capítulo irá assim contemplar na sua estrutura: os objetivos da investigação, as opções metodológicas e a caracterização da amostra obtida.

### **1. Objetivos da Investigação**

O objetivo geral do projeto é compreender a importância da promoção de atividades de preparação para a autonomização para jovens em risco no seu futuro sucesso como adultos na perspetiva dos jovens acolhidos no Colégio D. Dinis.

Para além deste objetivo, estabeleceu-se ainda procurar responder a algumas questões através do estabelecimento de objetivos específicos:

- 1) Perceber como é que se pode combater a taxa de insucesso no desenvolvimento das competências de autonomização em Lares de Infância e Juventude;
- 2) Compreender como é que os jovens podem ser orientados para o seu desenvolvimento na preparação para a vida adulta após saírem da instituição;
- 3) Analisar quais os receios e expectativas dos jovens relativamente à sua vida adulta e saída da instituição;
- 4) Avaliar as metodologias utilizadas atualmente no Colégio D. Dinis no que diz respeito à preparação para a autonomização;
- 5) Refletir sobre estratégias futuras que possam ser utilizadas para preparação da autonomização na perspetiva dos técnicos do Internato Masculino de Leiria-Colégio D. Dinis;
- 6) Refletir sobre o tempo que os técnicos possuem para trabalhar a autonomia neste contexto;
- 7) Avaliar as necessidades dos jovens para a preparação da sua autonomia segundo os técnicos da instituição;
- 8) Refletir sobre a importância de projetos para a autonomização em Lares de Infância e Juventude.

Como tal, a investigação irá complementar na sua estruturação, um primeiro momento da realização das entrevistas, onde se procura compreender a perspetiva dos jovens relativamente às temáticas que, de seguida, serão apresentadas na tabela de análise das entrevistas aos jovens acolhidos. Visto ser importante compreender também a perspetiva dos técnicos sobre a temática da autonomização, irá também ser aplicada uma entrevista à Diretora Técnica e a uma Auxiliar de Ação Direta.

Posteriormente, serão realizadas algumas atividades para atingir os objetivos que de seguida se encontram mencionados. Os objetivos específicos das atividades encontram-se depois mencionados na apresentação do desenvolvimento de cada atividade e respetiva análise, porém, de seguida serão referidos quais eram os objetivos gerais estabelecidos para as atividades.

Estabeleceram-se como objetivos das gerais a atingir com as atividades do projeto, os seguintes parâmetros:

- Abordar com os jovens o que é ser adulto e debater esta temática no contexto de acolhimento com os mesmos;

- Dinamizar uma sessão prática de criação do currículo e as suas diversas etapas para entrada no mercado de trabalho;

- Sensibilizar os jovens para estratégias de procura de emprego;

- Apresentar as diversas plataformas online que os jovens devem conhecer ao entrarem no mercado de trabalho (IEFP; Portal das Finanças e Segurança Social Direta);

- Implementar uma sessão de sensibilização prática para a importância da Gestão Financeira;

- Desafiar os jovens a gerir um orçamento limitado na confeção de um jantar e compra dos ingredientes para o mesmo.

## **2. Opções Metodológicas**

### **2.1 Paradigma de Investigação**

De acordo com a problemática da autonomia, e preparação para a mesma, este projeto utilizou essencialmente, a metodologia qualitativa, tendo esta sido composta pela utilização de entrevistas semiestruturadas e observação participante, para além disso foi ainda feito ao longo do projeto o registo de informações observadas num diário de campo. As grelhas de observação direta encontram-se também complementadas para a avaliação de cada uma das atividades ao longo do projeto.

O método qualitativo revela-se o mais adequado e utilizado em praticamente todo o projeto, este é defendido por Rubin como: *“Métodos de investigação qualitativos são mais suscetíveis de explorar o significado mais profundo das experiências humanas e gerar observações mais ricas.”* (Rubin, 2017 p.69, citado por Padrão, P., 2021, p.6) Este método permite que as entrevistas, e também inquéritos/questionários sejam de caráter mais “aberto”, podendo ser aplicadas a grupos sociais mais reduzidos de forma a compreender fenómenos sociais. Esta metodologia enquadra-se assim na perfeição para a temática, visto que está delineada para saber atuar perante as respostas inesperadas que possam ser dadas.

### **2.2 Tipo de Estudo**

No momento de escolha do método de investigação para o projeto, optou-se pela escolha do estudo de caso. Este baseia-se numa estratégia utilizada para aprofundar os conhecimentos sobre um determinado objeto de estudo, encontrando-se o mesmo limitado em termos de espaço e tempo, e como tal este é frequentemente utilizado na área das Ciências Sociais.

Este método é neste projeto útil na medida em que *“(...) o estudo de caso como modalidade de pesquisa é entendido como uma metodologia ou como a escolha de um objeto de estudo definido pelo interesse em casos individuais. Visa à investigação de um caso específico, bem delimitado, contextualizado em tempo e lugar para que se possa realizar uma busca circunstanciada de informações.”*. (Ventura, 2007, p.384, cit. por Gaspar, R. 2020, p.38)

## 2.3 Instrumento de recolha de dados

Em termos de recolha de dados recorreu-se à aplicação de entrevistas semiestruturadas. Esta forma de recolher dados é a que se adequa mais, permitindo esta uma maior flexibilidade no diálogo dos assuntos que serão questionados, tal como estabelece um contacto mais direto com aqueles que vão participar no projeto. É relevante referir que esta técnica apresenta como metodologia algumas limitações, tal como refere Gaspar de acordo com o pensamento do autor Oliveira (2015), existem fatores que podem comprometer os dados recolhidos, tais como a falta de motivação em responder às questões colocadas, o facto dos entrevistados não compreenderem as questões, e também a influência que o próprio entrevistador pode vir a ter nas respostas dadas. (Oliveira, 2015, cit. por Gaspar. R., 2020, p.39)

As entrevistas semiestruturadas foram aplicadas a cinco jovens com idades compreendidas entre os 15 e 21 anos de idade, procurando analisar e levantar quais as necessidades dos mesmos referentes ao desenvolvimento da sua autonomia. Pretendeu-se com a realização destas entrevistas atingir os seguintes objetivos (Tabela 1) : Objetivo 1: Caracterizar o entrevistado; Objetivo 2: Compreender quais são as expectativas dos jovens acolhidos relativamente ao seu futuro; Objetivo 3: Definir qual a gestão financeira efetuada pelos jovens atualmente; Objetivo 4: Perceber se os jovens já sabem criar o seu currículo, e como devem proceder à procura de emprego; Objetivo 5: Registrar a opinião dos jovens sobre as competências que devem adquirir para a sua autonomização; Objetivo 6: Compreender se existe interesse por parte dos jovens para participar em momentos de formação que os preparem para a sua autonomização.

Para fundamentar melhor a aplicação do projeto e da investigação recorreu-se ainda à utilização de duas entrevistas semiestruturadas a dois elementos da equipa da instituição, nomeadamente à Diretora Técnica da mesma, e a uma Auxiliar de Ação Educativa. Com as mesmas procurou-se conhecer as suas opiniões sobre as estratégias utilizadas para o desenvolvimento da autonomia dos jovens, na medida em que os técnicos são aqueles que diariamente contactam com a realidade vivenciada pelos mesmos. Para além disto, estes são detentores de conhecimentos privilegiados relativamente às limitações e obstáculos que possam existir e sentir quando se fala sobre a temática da autonomia, conhecendo também quais as técnicas que já foram utilizadas até ao momento.

Por sua vez, as entrevistas que foram aplicadas aos técnicos da instituição Colégio D. Dinis, pretendiam como seus objetivos principais a atingir (Tabela 15 e Tabela 16): Caracterização do Entrevistado; Caracterização da Equipa da Instituição e o contexto de acolhimento; Caracterização dos jovens acolhidos atualmente; Definição da Importância da Instituição na Preparação do Processo de Autonomização dos Jovens; Compreensão da colaboração do membro da equipa na preparação para a autonomia e as diversas ferramentas; Compreensão e definição dos processos que são implementados na área de Preparação para a Autonomização dos Jovens de acordo com a visão dos técnicos; Perceber se existem momentos para trabalhar a autonomia com os jovens acolhidos; Selecionar quais as maiores dificuldades no processo de preparação para a autonomização; Compreensão da relevância de projetos de preparação para a Autonomização neste contexto.

Todas as entrevistas que foram aplicadas para recolha de dados foram previamente autorizadas pela Diretora Técnica (Apêndice I), e gravadas em suporte de áudio, respeitando-se o anonimato de todos os entrevistados, os registos de áudio das mesmas foram integralmente transcritos. Relativamente as atividades aplicadas e devidamente planeadas, estas foram avaliadas através da técnica de observação participante, que foi registada em grelhas de observação direta.

Fazendo-se agora referência à parte mais prática do projeto, foi utilizada a técnica de observação participante na recolha da avaliação do desempenho dos jovens do grupo ao longo da realização dos dados. Posteriormente, após a finalização das atividades, recorreu-se à aplicação de um inquérito por questionário (Apêndice XIV), integrando-se este numa técnica de análise com o carácter quantitativo, procurando-se com este instrumento recolher a análise dos próprios jovens sobre as atividades do projeto.

A observação participante, enquanto método de investigação social de acordo com a visão de Quivy e Campenhoud (1998) recitado por Pires (2011): “(...) *capta os comportamentos no momento em que eles se produzem e em si mesmos, sem a medição de um documento ou de um testemunho.*” (Quivy e Campenhoud, 1998, p.196, cit por Pires, C. A. S. 2011, p.42) Para complementar o estudo do projeto, na finalização das atividades, foi utilizada uma análise de carácter quantitativo, nomeadamente, através de um inquérito por questionário enquanto instrumento aplicado aos jovens para analisar a sua perceção sobre as atividades do projeto.

## **2.4 Técnica de tratamento de dados**

Através dos dados das entrevistas e das suas análises procedeu-se à análise de conteúdo das mesmas, que tal como é refletido por Pires (2011) permite enquanto técnica de investigação executar-se a definição de categorias de análise e subcategorias, conseguindo assim proceder-se à análise de todas as categorias e comparação de informações na análise de conteúdo. Após as leituras dos dados recolhidos fez-se uma análise das respostas dos entrevistados através da definição de temas. Para que isto fosse possível foi necessário fazer uma associação de cada entrevistado a um código correspondente às suas citações, designadamente para os jovens ENT1, ENT2, ENT3, ENT4, ENT5, e para as técnicas ENT6 e ENT7. De seguida será apresentada a tabela de análise de conteúdo de análise às entrevistas aplicadas aos jovens.

## Apresentação da Tabela de Análise da Entrevista aos Jovens Institucionalizados

| Objetivos  | Categorias de Análise   | Questões   |
|--|---|--|
| <b>Objetivo 1</b> - Caracterizar o entrevistado;   | Caracterização do entrevistado  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Indica a tua idade.</li> <li>- Refere há quanto tempo te encontras na instituição.</li> <li>- Neste momento qual é a tua situação escolar e/ou profissional?</li> </ul>   |
| <b>Objetivo 2</b> - Compreender quais são as expectativas dos jovens acolhidos relativamente ao seu futuro;  | Expectativas dos jovens acolhidos relativamente ao seu futuro   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Quais são as tuas expectativas e preocupações para o futuro?</li> </ul>   |
| <b>Objetivo 3</b> - Definir qual a gestão financeira efetuada pelos jovens atualmente;   | Gestão financeira atualmente por parte dos jovens   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Recebes mesada ou semanada no Internato?</li> <li>- Já trabalhaste alguma vez? Se sim, foi numa época sazonal, como nas férias ou durante um ano inteiro?</li> <li>- Normalmente costumavas fazer uma gestão do dinheiro que recebes?</li> <li>- Utilizas algum método de poupança, ou de gestão financeira?</li> </ul> |
| <b>Objetivo 4</b> – Perceber se os jovens já sabem criar o seu currículo, e como devem proceder à procura de emprego;                                      | Conhecimentos necessários para a criação de um currículo e procura de emprego atualmente                        | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tens os conhecimentos necessários para criar o teu currículo?</li> <li>- Sabes como procurar emprego?</li> <li>- Sabes utilizar plataformas online de procura de emprego?</li> </ul>  |
| <b>Objetivo 5</b> – Registrar a opinião dos jovens sobre as competências que devem adquirir para a sua autonomização;                                      | Competências necessárias para a saída da instituição de acordo com a visão dos jovens acolhidos                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Quais são as ferramentas principais que pensas que deves adquirir para preparar a tua saída da instituição, e consequentemente iniciares a tua vida como indivíduo independente?</li> </ul>   |
| <b>Objetivo 6</b> – Compreender se existe interesse por parte dos jovens para participar em momentos de formação que os preparem para a sua autonomização. | Registo da motivação dos jovens para participar em futuras ações de formação para a preparação da autonomização | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Se tivesses a possibilidade de realizar formações sobre a tua preparação para a saída da instituição, estarias interessado em participar nas mesmas?</li> </ul>   |

**Tabela 1**- Estruturação da Entrevista aos jovens e apresentação dos objetivos

Fonte: Produção própria

## Parte III. Apresentação e discussão de dados das entrevistas aos jovens

### Introdução

Neste parâmetro pretende-se fazer a apresentação, análise e discussão dos diversos dados que foram recolhidos nos diferentes momentos das entrevistas aplicadas aos jovens que se encontram acolhidos no Internato Masculino de Leiria e que participaram no projeto. A análise dos mesmos será feita através de gráficos e tabelas procurando-se destacar as reflexões obtidas nos diversos momentos. A transcrição das respostas obtidas nas entrevistas aplicadas aos jovens apresenta-se nos apêndices (Apêndice V).

### 3.1 Caracterização estatística da Amostra do Projeto

A amostra será caracterizada de acordo com os dados que foram recolhidos nas entrevistas, correspondendo ao primeiro objetivo de análise da entrevista a caracterização do entrevistado. Atualmente o Colégio D. Dinis acolhe nove jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 21 anos de idade, tendo somente cinco dos nove jovens participado no projeto.

Na próxima tabela, procura-se fazer uma breve caracterização de cada um dos jovens participantes, apresentando-se as suas idades, o tempo em que se encontram institucionalizados no Colégio D. Dinis, e o ano de escolaridade que frequentam. Como é visível a maioria dos jovens já se encontra na instituição há mais de um ano, e constata-se que embora todos os jovens se encontrem a estudar, a taxa de reprovação demonstra que de acordo com as suas idades todos eles já reprovaram pelo menos uma vez. Na tabela 2, regista-se ainda que a idade dos participantes pode ser dividida entre dois jovens com 16 anos, um jovem com 15 anos, um jovem com 18 anos e por último um jovem com 21 anos.

| Jovens | Idade | Tempo de Institucionalização | Situação de escolaridade |
|--------|-------|------------------------------|--------------------------|
| 1      | 15    | 1 ano e 6 meses              | 7.º ano                  |
| 2      | 16    | 8 meses                      | 9.º ano                  |
| 3      | 21    | Quase 5 anos                 | 10.º ano                 |
| 4      | 18    | 5 anos                       | 10.º ano                 |
| 5      | 16    | 4 anos                       | 9.º ano                  |

**Tabela 2** – Caraterização do grupo da amostra

### 3.2 Caracterização do entrevistado

| OBJETIVO  | CATEGORIAS DE ANÁLISE         | SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE |
|---|-------------------------------|--------------------------|
| OBJETIVO 1- Caraterizar o entrevistado;                   | Caraterização do entrevistado | Tempo na instituição     |
| Unidades de análise                                       |                               |                          |
| <i>“Vai fazer quase agora 1 ano e seis meses.” – ENT1</i> |                               |                          |
| <i>“8 meses.” – ENT2</i>                                  |                               |                          |
| <i>“Estou cá quase há 5 anos.” – ENT3</i>                 |                               |                          |
| <i>“5 anos.” – ENT4</i>                                   |                               |                          |
| <i>“Há quatro anos.” – ENT5</i>                           |                               |                          |

**Tabela 3** – Unidades de Análise para o Objetivo 1 – caracterização do entrevistado, subcategoria Tempo na instituição

Relativamente ao tempo de permanência de instituição em comparação com a idade de cada jovem compreende-se que todos eles exceto o jovem 2 (ENT2) já se encontram no Colégio D. Dinis há mais de um ano, sendo que no caso do jovem 3 (ENT3), jovem 4 (ENT4) e jovem 5 (ENT5) estes já viveram praticamente um quarto da sua vida em sistema institucional.

| OBJETIVO   | CATEGORIAS DE ANÁLISE         | SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE           |
|--|-------------------------------|------------------------------------|
| OBJETIVO 1- Caraterizar o entrevistado;                                      | Caraterização do entrevistado | Situação escolar e/ou profissional |
| Unidades de análise  |                               |                                    |
| <i>“Tenho andado ótimo na escola, estou no sétimo ano agora.” – ENT1</i>     |                               |                                    |
| <i>“9 ano.” – ENT2</i>   |                               |                                    |
| <i>“10.º (...) Informática.” – ENT3</i>                                      |                               |                                    |
| <i>“Estou a tirar um curso de desporto no (Juncal), no 10.º ano.” – ENT4</i> |                               |                                    |
| <i>“Estudo no 9.º ano regular.” – ENT5</i>                                   |                               |                                    |

**Tabela 4** – Unidades de Análise para o Objetivo 1- caracterização do entrevistado, subcategoria Situação Escolar e/ou profissional

Em termos de análise do percurso escolar e situação atual de cada jovem, como é visível na tabela 4, e já foi mencionado anteriormente ao comparar as idades dos jovens com o ano que frequentam atualmente compreende-se que existe uma reprodução de casos de reprovação escolar em cada um deles. No entanto, fazendo-se uma abordagem mais positiva deste cenário é relevante referir que um dos jovens nas entrevistas aplicadas, designadamente o jovem 1 (ENT1) menciona “*Tenho andando ótimo na escola, estou no sétimo ano agora*”, percebendo-se que existe uma consciencialização por parte dos jovens referente à importância da escola, e necessidade de melhorar o seu desempenho. Algo que também é comprovado pelo facto de dois dos jovens frequentarem cursos profissionais, nomeadamente na área da informática e desporto.

### 3.3 Compreender quais são as expectativas dos jovens acolhidos relativamente ao seu futuro

| OBJETIVO  | CATEGORIAS DE ANÁLISE   | SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE                             |
|---|---|--|
| OBJETIVO 2 - Compreender quais são as expectativas dos jovens acolhidos relativamente ao seu futuro;  | Expectativas dos jovens acolhidos relativamente ao seu futuro | Expectativas e preocupações para o futuro dos jovens |
| Unidades de análise   |   |  |
| <i>“As minhas expectativas é... como é que posso explicar. É sair daqui com um objetivo e esse objetivo é pensar no dia de amanhã e lutar. E sair daqui e trabalhar logo, apanhar logo um trabalho em (Peniche) ou noutra sítio qualquer onde me deixem trabalhar e pronto.” – ENT1</i> |   |  |
| <i>“Ah, não sei bem.” – ENT2</i>  |   |  |
| <i>“Expectativas, ah, acabar a faculdade e arranjar um emprego fora do país.” – ENT3</i>  |   |  |
| <i>“Fazer algo relacionado com o desporto. E tirar a faculdade. É isso, acho eu.” – ENT4</i>  |   |  |
| <i>“Ainda não sei.” – ENT5</i>  |   |  |

**Tabela 5** – Unidades de Análise para o Objetivo 2 – expectativas dos jovens acolhidos relativamente ao seu futuro, subcategoria Expectativas e preocupações para o futuro dos jovens

Ao serem questionados sobre as suas expectativas, compreendeu-se que apenas dois dos cinco jovens integrados no projeto demonstraram ainda não saber o que esperam para o seu futuro, nomeadamente o jovem 2 (ENT2) e o jovem 5 (ENT5), ambos com 16 anos de idade, logo aqui a idade até pode ter sido um fator a ter em conta.

No entanto, tal como é possível analisar na tabela 5, as expectativas dos outros três jovens integram nas suas menções a necessidade encontrar um emprego e também prosseguir os estudos na faculdade.

### 3.4 Definir qual a gestão financeira efetuada pelos jovens atualmente

| OBJETIVO   | CATEGORIAS DE ANÁLISE                             | SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE                         |
|--|---|--|
| OBJETIVO 3- Definir qual a gestão financeira efetuada pelos jovens atualmente; | Gestão financeira atualmente por parte dos jovens | Recebimento de mesada ou semanada na instituição |
| Unidades de análise  |   |  |
| <i>“Já recebi, já não recebemos há algum tempo.” – ENT1</i>                    |   |  |
| <i>“Não.” – ENT2</i>   |   |  |
| <i>“Não.” – ENT3</i>   |   |  |
| <i>“Não.” – ENT4</i>   |   |  |
| <i>“Não” – ENT5</i>  |   |  |

**Tabela 6** – Unidades de Análise do Objetivo 3 – Gestão financeira atualmente por parte dos jovens, subcategoria Recebimento de mesada ou semanada na instituição

Para se falar de gestão financeira com o grupo foi necessário compreender se os mesmos recebiam algum tipo de dinheiro por parte da instituição em forma de mesada ou semanada, algo que anteriormente já foi feita pelo Colégio D. Dinis como presenciado na primeira pessoa por mim enquanto antiga Estagiária de Educação Social no ano de 2021 quando realizei o meu Estágio Curricular na instituição. Porém, tal como averiguado atualmente não existe qualquer tipo de entrega de dinheiro aos jovens, algo que também assim acaba por dificultar a implementação de métodos de gestão financeira de forma constante e precoce para os jovens acolhidos ao longo do seu percurso.

| OBJETIVO  | CATEGORIAS DE ANÁLISE                             | SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE  |
|---|---|---|
| OBJETIVO 3 - Definir qual a gestão financeira efetuada pelos jovens atualmente;   | Gestão financeira atualmente por parte dos jovens | Existência de experiências no mercado de trabalho (sazonalmente ou durante o ano inteiro) |
| Unidades de análise   |   |   |
| “Já, durante um ano inteiro. Vários anos até.” – ENT1   |   |   |
| “Nas férias de verão. (...) Ah, comecei a trabalhar a partir dos 14. (...)A ajudar a minha mãe no restaurante.” – ENT2                  |   |   |
| “Durante as férias, e algum em período de aulas. (:..) Em áreas diferentes. Uma foi na Restauração, e outra foi na informática.” – ENT3 |   |   |
| “Sim, durante as férias. (...) Restauração.” – ENT4   |   |   |
| “Já trabalhei nas férias. (...) Restauração.” – ENT5  |   |   |

**Tabela 7** - Unidades de Análise Objetivo 3 – Gestão financeira atualmente por parte dos jovens, subcategoria Existência de experiências no mercado de trabalho

A entrada no mercado de trabalho e experiências já realizadas por parte dos jovens foi também analisada nas entrevistas, compreendendo-se que todos os jovens já tinham realizado experiências profissionais. Com as mesmas, existiu então a possibilidade dos jovens terem que fazer a gestão do dinheiro que ganharam e também adquirir competências de responsabilidade no que diz respeito a cumprimento de horários e obrigações.

| OBJETIVO  | CATEGORIAS DE ANÁLISE                             | SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE  |
|---|---|---|
| OBJETIVO 3 - Definir qual a gestão financeira efetuada pelos jovens atualmente; | Gestão financeira atualmente por parte dos jovens | Existência de hábitos de gestão do dinheiro que os jovens recebem |
| Unidades de análise   |   |   |
| “Sim.” -ENT1  |   |   |
| “Eu poupava.” – ENT2  |   |   |
| “Sim, sim.” – ENT3  |   |   |
| “Sim.” – ENT4   |   |   |
| “Sim.” – ENT5   |   |   |

**Tabela 8** – Unidades de Análise Objetivo 3 – Gestão financeira atualmente por parte dos jovens, subcategoria Existência de hábitos de gestão do dinheiro que os jovens recebem

Tal como ilustrado na tabela 8, ao ser feita a análise da existência de hábitos de gestão do dinheiro que os jovens recebem, e ao serem questionados sobre isso, todos eles afirmaram também já saber como deveriam gerir o seu dinheiro.

| OBJETIVO  | CATEGORIAS DE ANÁLISE                             | SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE  |
|---|---|---|
| OBJETIVO 3 - Definir qual a gestão financeira efetuada pelos jovens atualmente; | Gestão financeira atualmente por parte dos jovens | Compreender se os jovens utilizam algum método de poupança ou gestão financeira |
| Unidades de análise   |   |   |
| “Não.” – ENT1   |   |   |
| “Não.” – ENT2   |   |   |
| “Não.” – ENT3   |   |   |
| “Sim. (...) Guardava num sítio seguro.” – ENT4                                  |   |   |
| “Não.” – ENT5   |   |   |

**Tabela 9** – Unidades de Análise Objetivo 3 – Gestão financeira atualmente por parte dos jovens, subcategoria Compreender se os jovens utilizam algum método de poupança ou gestão financeira

No entanto, complementando o parâmetro sobre saber gerir o seu dinheiro, onde os jovens afirmaram todos já o saber fazer, ao serem questionados sobre métodos de poupança e gestão financeira e utilização dos mesmos, apenas um dos jovens respondeu que utilizava um método de poupança, o jovem 4 (ENT4) referindo “*Sim (...) Guardava num sítio seguro.*”, enquanto todos os outros jovens responderam que não, tal como se encontra descrito na tabela 9.

### 3.5 Perceber se os jovens já sabem criar o seu currículo, e como devem proceder à procura de emprego

| OBJETIVO   | CATEGORIAS DE ANÁLISE  | SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE  |
|--|--|---|
| OBJETIVO 4 - Perceber se os jovens já sabem criar o seu currículo, e como devem proceder à procura de emprego; | Conhecimentos necessários para a criação de um currículo e procura de emprego atualmente | Perceber se os jovens possuem os conhecimentos necessários para criar o seu currículo |
| Unidades de análise  |  |   |
| “Mais ao menos.” – ENT1  |  |   |
| “Tenho.” – ENT2  |  |   |
| “Tenho.” – ENT3  |  |   |
| “Sim” – ENT4   |  |   |
| “Sim.” - ENT5  |  |   |

**Tabela 10** – Unidades de Análise Objetivo 4 – Conhecimentos necessários para a criação de um currículo e procura de emprego atualmente, subcategoria Perceber se os jovens possuem os conhecimentos necessários para criar o seu currículo

Quanto à criação do currículo e conhecimentos sobre o mesmo, todos os jovens responderam que “sim” ou “tenho” exceto o jovem 1 (ENT1) que afirmou neste parâmetro “mais ao menos”. Pressupondo-se desta forma que o grupo sobre esta tema já possui alguns conhecimentos prévios que mais tarde vão ser confirmados na implementação do projeto. (tabela 10)

| OBJETIVO   | CATEGORIAS DE ANÁLISE  | SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE   |
|--|--|--|
| OBJETIVO 4 - Perceber se os jovens já sabem criar o seu currículo, e como devem proceder à procura de emprego; | Conhecimentos necessários para a criação de um currículo e procura de emprego atualmente | Aferir se existem conhecimentos por parte dos jovens para procurar emprego |
| Unidades de análise  |  |  |
| “Mais ao menos.” – ENT1  |  |  |
| “Talvez.” – ENT2   |  |  |
| “Sei.” – ENT3  |  |  |
| “Sim” – ENT4   |  |  |
| “Sim” – ENT5   |  |  |

**Tabela 11** - Unidades de Análise Objetivo 4 – Conhecimentos necessários para a criação de um currículo e procura de emprego atualmente, subcategoria Aferir se existem conhecimentos por parte dos jovens para procurar emprego

Ao serem questionados sobre saber como procurar de emprego, o jovem 3 (ENT3), o jovem 4 (ENT4) e o jovem 5 (ENT5) afirmaram que já sabiam como o fazer, enquanto o jovem 1 (ENT1) respondeu “*mais ao menos*” e o jovem 2 (ENT2) respondeu “*talvez*”. Calculando-se também que relativamente a este parâmetro que a maior parte do grupo já se encontra preparado para fazer uma procura ativa de emprego (tabela 11).

| OBJETIVO   | CATEGORIAS DE ANÁLISE  | SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE                                |
|--|--|---|
| OBJETIVO 4 - Perceber se os jovens já sabem criar o seu currículo, e como devem proceder à procura de emprego; | Conhecimentos necessários para a criação de um currículo e procura de emprego atualmente | Saber utilizar plataformas online de procura de emprego |
| Unidades de análise  |  |   |
| “ <i>Não, ainda não.</i> ” -ENT1   |  |   |
| “ <i>Sei.</i> ” – ENT2   |  |   |
| “ <i>Sim. (...) Já usei algumas.</i> ” – ENT3  |  |   |
| “ <i>Sei.</i> ” – ENT4   |  |   |
| “ <i>Sim.</i> ” – ENT5   |  |   |

**Tabela 12** - Unidades de Análise Objetivo 4 – Conhecimentos necessários para a criação de um currículo e procura de emprego atualmente, subcategoria Saber utilizar plataformas online de procura de emprego

Relativamente à análise deste parâmetro onde se questionou: “Sabes utilizar plataformas online de procura de emprego?”, compreendeu-se também que todos os jovens afirmaram já saber utilizar plataformas de procura de emprego, exceto o jovem 1 (ENT1) que respondeu “*Não, ainda não*”, tal como visível na tabela 12.

### 3.6 Registrar a opinião dos jovens sobre as competências que devem adquirir para a sua autonomização

| OBJETIVO   | CATEGORIAS DE ANÁLISE   | SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE   |
|--|---|--|
| OBJETIVO 5 - Registrar a opinião dos jovens sobre as competências que devem adquirir para a sua autonomização;   | Competências necessárias para a saída da instituição de acordo com a visão dos jovens acolhidos | Perceber qual a visão dos jovens sobre as competências que devem adquirir para preparar a sua saída da instituição e independência |
| Unidades de análise  |   |  |
| <p><i>“Ter bons comportamentos e não fazer porcaria, é o mínimo que posso fazer. Neste momento não posso fazer nada, só o que manda o tribunal. (...)Ter boas notas na escola, coisa que já estou a começar a ter, ter bons comportamentos. Ah, fazer o que eles pedem. Não fazer agressões, coisa que eu também não faço, é muito raro fazer.” – ENT1</i></p> |   |  |
| <p><i>“Para mim, depende. Organizar a minha vida por exemplo.” – ENT2</i></p>  |   |  |
| <p><i>“Ah, um trabalho fixo, ganhar bem, o que preciso para viver.” – ENT3</i></p>   |   |  |
| <p><i>“Casa, emprego e os estudos acabados.” – ENT4</i></p>  |   |  |
| <p><i>“Responsabilidade, escolaridade mínima penso eu. Competências académicas.” – ENT5</i></p>  |   |  |

**Tabela 13** – Unidades de Análise Objetivo 5 – Competências necessárias para a saída da instituição de acordo com a visão dos jovens acolhidos, subcategoria Perceber qual a visão dos jovens sobre as competências que devem adquirir para preparar a sua saída da instituição e independência

No procedimento da avaliação deste parâmetro os jovens foram questionados com a seguinte questão: “Quais são as ferramentas principais que pensas que deves adquirir para preparar a tua saída da instituição, e conseqüentemente iniciares a tua vida com indivíduo independente?”, ao qual as respostas obtidas foram mais longas do que nas questões anteriores onde todos deram respostas mais diretas, de acordo com os dados da tabela 13.

Primeiramente, abordando a resposta do jovem 1 (ENT1), este mencionou que deveria manter o bom comportamento, conseguir manter boas notas na escola, e ter também na instituição um comportamento adequado sem envolvimento em confusões ou agressões. Já o jovem 2 (ENT2) mencionou a importância de organizar a sua vida, e o jovem 3 (ENT3) focou a sua resposta na sobrevivência, falando sobre a importância de encontrar um trabalho fixo.

Por sua vez, o jovem 4 (ENT4) referiu que seria importante para si ter uma casa, um emprego e terminar os seus estudos. Por último, o jovem 5 (ENT5) como primeiro parâmetro mencionado por si referiu a responsabilidade, abordando depois a importância de ter a escolaridade mínima e aquisição de competências académicas.

### 3.7 Compreender se existe interesse por parte dos jovens para participar em momentos de formação que os preparem para a sua autonomização

| OBJETIVO  | CATEGORIAS DE ANÁLISE   | SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE   |
|---|---|--|
| OBJETIVO 6 - Compreender se existe interesse por parte dos jovens para participar em momentos de formação que os preparem para a sua autonomização. | Registo da motivação dos jovens para participar em futuras ações de formação para a preparação da autonomização | Perceber se os jovens estariam interessados em participar em formações que os ajudassem na sua preparação para sair da instituição |
| Unidades de análise   |   |  |
| “Sim.” – ENT1   |   |  |
| “Sim.” – ENT2   |   |  |
| “Sim.” – ENT3   |   |  |
| “Sim.” – ENT4   |   |  |
| “Sim.” – ENT5   |   |  |

**Tabela 14** – Unidades de Análise Objetivo 6 – Registo da motivação dos jovens para participar em futuras ações de formação para a preparação da autonomização, subcategoria Perceber se os jovens estariam interessados em participar em formações que os ajudassem na sua preparação para sair da instituição

Esta última tabela (Tabela 14) de análise sobre as entrevistas aplicadas aos jovens pretendia com a pergunta: “Se tivesses a possibilidade de realizar formações sobre a tua preparação para a saída da instituição, estarias interessado em participar nas mesmas?”, pretendia recolher o interesse dos jovens em participar em projetos como o que estava a ser implementado. Averiguou-se assim, com as respostas dadas por todos, que todos os jovens responderam que sim, e queriam participar em ações de formação que os ajudassem na preparação para a saída da instituição.

## **Parte IV - Apresentação e discussão de dados das entrevistas aos Técnicos do Colégio D. Dinis**

### **Introdução**

Para complementar o processo do projeto foi também relevante proceder-se à entrevista de dois membros da equipa da instituição, designadamente a Diretora Técnica da mesma e uma Auxiliar de Ação Educativa para que se compreendesse o ponto de vista de diferentes visões, encontrando-se também os guiões de ambas as entrevistas nos apêndices (Apêndice III e Apêndice IV).

Como tal para analisar as entrevistas, é relevante compreender que as entrevistas aplicadas possuíam como guião quase as mesmas questões, existindo apenas duas variantes que foram aplicadas somente à Diretora Técnica, que correspondem aos objetivos caracterização da Equipa da Instituição e o contexto de acolhimento, e caracterização dos jovens acolhidos atualmente. De seguida serão apresentadas as tabelas (tabela 15 e tabela 16) de análise de ambas as entrevistas. Primeiramente, a da entrevista à Diretora Técnica e de seguida a da Auxiliar de Ação Educativa.

| <b>Objetivos</b>  | <b>Categorias de análise</b>  | <b>Questões</b>  |
|---|---|--|
| <b>Caracterização do Entrevistado</b>                                     | Caraterização do membro na Instituição  | - Qual é o seu cargo na Instituição?<br>- Indique a sua experiência profissional e académica até hoje.<br>- Refira há quantos anos trabalha na instituição.                                      |
| <b>Caraterização da Equipa da Instituição e o contexto de acolhimento</b> | Estabelecimento da estrutura da equipa e do número de jovens que a mesma pode acolher | - Como é que se encontra atualmente a Equipa Técnica e a equipa de Serviços Gerais composta?<br>- Qual é a capacidade de acolhimento no Colégio D. Dinis?  |
| <b>Caraterização dos jovens acolhidos atualmente</b>                      | Situação atual de acolhimento no Colégio D. Dinis                                     | - Atualmente quantos jovens é que se encontram acolhidos?<br>- Quantos jovens entre os 16 e 25 anos de idade é que se encontram na Instituição?<br>- Qual é a faixa etária dos jovens acolhidos? |

|  |  |  |
|--|--|--|
| <p><b>Definição da Importância da Instituição na Preparação do Processo de Autonomização dos Jovens</b></p>  | <p>Papel da Instituição no desenvolvimento dos jovens ao longo do tempo procurando promover a sua autonomia</p>                              | <p>- Qual é o papel que a instituição assume na promoção de competências de autonomia dos jovens?</p> <p>- O processo do planeamento e aplicação do Projeto de Vida é utilizado como uma ferramenta de preparação de autonomia para os jovens na sua opinião?</p>  |
| <p><b>Compreensão da colaboração do membro da equipa na preparação para a autonomia e as diversas ferramentas</b></p>  | <p>Situação atual das estratégias utilizadas no processo de autonomização</p>  | <p>- Como membro da Equipa pensa que o seu cargo lhe disponibiliza o tempo para auxiliar os jovens no seu processo de autonomização?</p> <p>- Atualmente, neste contexto, sente que existem ferramentas para trabalhar a preparação de autonomia dos jovens?</p>   |
| <p><b>Compreensão e definição dos processos que são implementados na área de Preparação para a Autonomização dos Jovens de acordo com a visão dos técnicos</b></p> | <p>Definir quais as necessidades dos jovens acolhidos relativamente ao trabalho de autonomia e atividades a serem realizadas futuramente</p> | <p>- De que modo é que os jovens são preparados para a aquisição de competências no Colégio D. Dinis? Especifique qual o trabalho que é atualmente desenvolvido nesta vertente, ou que já foi desenvolvido no passado.</p> <p>- Quais considera serem as necessidades fundamentais no que diz respeito a competências de autonomia dos jovens acolhidos?</p> <p>- Quais seriam outras estratégias ou atividades que podiam ver a ser realizadas no âmbito da promoção da autonomia dos jovens?</p> |
| <p><b>Perceber se existem momentos para trabalhar a autonomia com os jovens acolhidos</b></p>  | <p>Definir quais os momentos que se trabalha a autonomia com o público-alvo</p>  | <p>- Existem momentos específicos para se trabalhar com os jovens sobre a sua autonomia?</p>   |
| <p><b>Selecionar quais as maiores dificuldades no processo de preparação para a autonomização</b></p>  | <p>Destacar as dificuldades que existem para executar a preparação para a autonomia</p>  | <p>- Se pudesse indicar algum dos vários motivos para a dificuldade de preparação da autonomia dos jovens, qual seria, ou quais seriam esses?</p>  |
| <p><b>Compreensão da relevância de projetos de preparação para a Autonomização neste contexto</b></p>  | <p>Reflexão final sobre a importância da preparação para autonomia e estratégias</p>   | <p>- Na sua opinião, qual é a importância de prepararmos os jovens para a sua Autonomia antes de estes saírem da instituição?</p>  |

|  |  |   |
|--|--|---|
|  |  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Quais seriam as melhores estratégias a aplicar no futuro para combater esta lacuna?</li> <li>- Sente que existem barreiras por parte dos jovens quando se tenta trabalhar com os mesmos este processo de Autonomia?</li> </ul> |
|--|--|---|

**Tabela 15** - Estruturação da Entrevista à Diretora Técnica e apresentação dos objetivos de análise

| <b>Objetivos</b>  | <b>Categorias de análise</b>  | <b>Questões</b>   |
|---|---|---|
| <b>Caracterização do Entrevistado</b>   | Caraterização do membro na Instituição  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Qual é o seu cargo na Instituição?</li> <li>- Indique a sua experiência profissional e académica até hoje.</li> <li>- Refira há quantos anos trabalha na instituição.</li> </ul>   |
| <b>Definição da Importância da Instituição na Preparação do Processo de Autonomização dos Jovens</b>  | Papel da Instituição no desenvolvimento dos jovens ao longo do tempo procurando promover a sua autonomia                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Qual é o papel que a instituição assume na promoção de competências de autonomia dos jovens?</li> <li>- O processo do planeamento e aplicação do Projeto de Vida é utilizado como uma ferramenta de preparação de autonomia para os jovens na sua opinião?</li> </ul>  |
| <b>Compreensão da colaboração do membro da equipa na preparação para a autonomia e as diversas ferramentas</b>  | Situação atual das estratégias utilizadas no processo de autonomização  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Como membro da Equipa pensa que o seu cargo lhe disponibiliza o tempo para auxiliar os jovens no seu processo de autonomização?</li> <li>- Atualmente, neste contexto, sente que existem ferramentas para trabalhar a preparação de autonomia dos jovens?</li> </ul>   |
| <b>Compreensão e definição dos processos que são implementados na área de Preparação para a Autonomização dos Jovens de acordo com a visão dos técnicos</b> | Definir quais as necessidades dos jovens acolhidos relativamente ao trabalho de autonomia e atividades a serem realizadas futuramente | <ul style="list-style-type: none"> <li>- De que modo é que os jovens são preparados para a aquisição de competências no Colégio D. Dinis? Especifique qual o trabalho que é atualmente desenvolvido nesta vertente, ou que já foi desenvolvido no passado.</li> <li>- Quais considera serem as necessidades fundamentais no que diz respeito a competências de autonomia dos jovens acolhidos?</li> <li>- Quais seriam outras estratégias ou atividades que podiam ver a ser realizadas no âmbito da promoção da autonomia dos jovens?</li> </ul> |

|  |  |   |
|--|--|---|
| <b>Perceber se existem momentos para trabalhar a autonomia com os jovens acolhidos</b>         | Definir quais os momentos que se trabalha a autonomia com o público-alvo         | - Existem momentos específicos para se trabalhar com os jovens sobre a sua autonomia?   |
| <b>Selecionar quais as maiores dificuldades no processo de preparação para a autonomização</b> | Destacar as dificuldades que existem para executar a preparação para a autonomia | - Se pudesse indicar algum dos vários motivos para a dificuldade de preparação da autonomia dos jovens, qual seria, ou quais seriam esses?  |
| <b>Compreensão da relevância de projetos de preparação para a Autonomização neste contexto</b> | Reflexão final sobre a importância da preparação para autonomia e estratégias    | - Na sua opinião, qual é a importância de prepararmos os jovens para a sua Autonomia antes de estes saírem da instituição?<br>- Quais seriam as melhores estratégias a aplicar no futuro para combater esta lacuna?<br>- Sente que existem barreiras por parte dos jovens quando se tenta trabalhar com os mesmos este processo de Autonomia? |

**Tabela 16** - Estruturação da Entrevista a um membro de AAE e apresentação dos objetivos de análise

#### **4.1 Caracterização dos elementos da Equipa da Instituição**

O primeiro objetivo delineado para ambas as entrevistas foi a caracterização do Entrevistado. Relativamente à primeira questão desse mesmo objetivo: - “Qual é o seu cargo na Instituição?”, a ENT6 respondeu “*Diretora Técnica.*” e a ENT7 afirmou “*Sou Auxiliar de Ação Educativa.*”

A segunda questão enquadrada no mesmo objetivo foi: “Indique a sua experiência profissional e académica até hoje.”, onde se compreendeu que a ENT6 afirmou: “*(...) Trabalhei na Amnistia Internacional. E depois, entrei logo no Colégio D. Dinis. Portanto, eu entrei no Colégio D. Dinis, penso que com 23 anos. Académica, eu sou da área das Ciências da Educação. Tirei a minha licenciatura na faculdade de Ciências da Educação e Psicologia da Universidade de Coimbra. E depois fui fazendo algumas formações ao longo dos anos.*”, enquanto a Auxiliar de Ação Educativa (ENT7) respondeu que: “*Já trabalhei com crianças no pré-escolar. Estagiei aqui quando tirei o curso de Educadora Social. E tenho a licenciatura de Animação Social Cultural, e o curso de Técnica Profissional de Educadora Social.*”

Por último, procurou-se ainda questionar: “Refira há quantos anos trabalha na instituição.”, sendo que a ENT6 destacou que: “(...) Portanto eu entrei em 2008. Portanto, penso que vão fazer 16 anos. (...) Entrei como Educadora Social, trabalhei como Educadora Social, se não me engano três anos, três anos e pouco. E depois assumi o cargo de Direção Técnica.”, e a ENT7 respondeu: “Há cinco anos, fez no dia 18 de março de 2023 cinco anos.”

## **4.2 Caracterização da Equipa da Instituição e o contexto de acolhimento**

Exclusivamente com o auxílio da entrevista à Diretora Técnica procurou-se definir o seguinte objetivo: caracterização da equipa e contexto de acolhimento da instituição, enquadrando-se o mesmo na categoria de análise: Estabelecimento da estrutura da equipa e do número de jovens que a mesma pode acolher.

Dentro desse objetivo a primeira questão colocada foi: “Como é que se encontra atualmente a Equipa Técnica e a equipa de Serviços Gerais composta?”, ao qual se registou que a Diretora Técnica afirmou que: “Neste momento a equipa técnica, é composta por quatro elementos. Temos que contratar mais um. Mas neste momento, a equipa técnica é composta pela Diretora Técnica, uma Assistente Social, um Técnico Superior de Educação, e uma Psicóloga. Estamos a necessitar, ou estamos a fazer o recrutamento de mais um Educador Social. (...) Portanto, a equipa de serviços gerais é composta por dois elementos. A equipa de apoio à cozinha é composta por dois elementos. E a equipa de auxiliares de ação educativa é composta neste momento por dez elementos.”

À questão: “Qual é a capacidade de acolhimento no Colégio D. Dinis?”, verificou-se que existiu recentemente uma alteração na estrutura da instituição tal como foi afirmado pela Diretora: “(...) o Colégio D. Dinis neste momento é composto por duas unidades residenciais distintas. Nós fizemos uma renegociação do acordo de cooperação e gestão com a Segurança Social. E desde dezembro de 2022 passamos a ter as duas unidades residenciais distintas. Quando eu digo distintas, significam que estão separadas por idade da população acolhida.”, passando-se assim a falar da Unidade 1 e Unidade 2 como de seguida será explicado, sendo estes nomes provisórios.

A Diretora explicou que: “(...) A Unidade Número 1 tem vaga para quatorze crianças, quatro acolhimentos de emergência, dez acolhimentos planeados, mista. Portanto, vamos poder passar a acolher crianças também do sexo feminino. Idealmente

*fratrias. Dos sete aos quinze anos de idade. Depois temos a Unidade Número 2, volto a dizer, são nomes provisórios, que tem capacidade para doze crianças, duas vagas de acolhimento de emergência, dez vagas de acolhimento planejado. E esta unidade está destinada ao acolhimento de crianças entre os dezasseis e os dezoito com possibilidade de prorrogação até aos 25 anos. Também acolhimentos mistos. E também de preferência fratrias.”*, logo compreende-se que dentro dessas duas unidades, a instituição pode, portanto, acolher na totalidade vinte seis crianças e jovens. Para esclarecer a situação atual em que a instituição se encontrava foi referido que: “(...) *Atualmente, e fazendo aqui um resumo, no total a casa tem capacidade para vinte seis acolhimentos. Fazendo um ponto de situação, atualmente ainda não acolhemos nenhuma menina, continuamos a ter só meninos, rapazes, e, portanto, será um dos grandes desafios que nós temos pela frente.*”.

### **4.3 Caracterização dos jovens acolhidos atualmente**

O seguinte objetivo também ele questionado apenas na entrevista à Diretora Técnica procurava como categoria de análise retratar a: **Situação atual de acolhimento no Colégio D. Dinis**. Com a questão: “**Atualmente quantos jovens é que se encontram acolhidos?**”, obteve-se a resposta que: “*Neste momento, nós temos acolhidos vinte crianças e jovens.*”.

Por sua vez, para perceber quantos jovens é que estariam possivelmente dentro da faixa etária do projeto realizado perguntou-se: “- Quantos jovens entre os 16 e 25 anos de idade é que se encontram na Instituição?”, tendo, por sua vez, a Diretora Técnica afirmado que: “*Então, entre os 16 e os 25 nós temos oito. 15 anos, penso que é só o ....., portanto nove jovens.*” A última questão procurava fazer um retrato da generalidade das diferentes idades dos jovens, tendo-se procurado obter uma resposta a: “- Qual é a faixa etária dos jovens acolhidos?”, percebendo-se que segundo a entrevistada: “*Neste momento, nós temos meninos dos onze aos 21 anos.*”

Para os próximos objetivos e análise dos mesmos, foram elaboradas tabelas de análise de comparação das respostas dadas pela Diretora Técnica e a Auxiliar de Ação Educativa, sendo que estas se encontram apresentadas no Apêndice VIII. Fazendo-se de seguida a abordagem reflexiva retirada das conclusões obtidas.

#### **4.4 Definição da Importância da Instituição na Preparação do Processo de Autonomização dos Jovens**

Na tabela 18 (Apêndice VIII) encontra-se descrito as respostas dadas à pergunta: “Qual é o papel que a instituição assume na promoção de competências de autonomia dos jovens?”, onde se destaca da resposta da Diretora Técnica (ENT6), o facto de esta mencionar que é *“de extrema importância dotá-los de competências e capacidades, e de autonomia (...)”* refletindo ainda sobre como estes devem fazer parte da sociedade como elementos ativos. Embora logo de seguida, refira que os recursos que possuem na instituição são limitados para trabalhar a autonomia, no entanto, tal como é referido pela mesma, existem tarefas pequenas que vão sendo trabalhadas ao longo do tempo com os jovens tal como referido *“(...) a marcação das próprias consultas, portanto eles fazem a marcação das próprias consultas do dentista, no oculista, coisas mais simples, são eles que fazem, com o nosso apoio. Portanto, regra geral, fazemos uma espécie de “roleplay” antes do telefonema. (...)”*.

A resposta da Auxiliar de Ação Educativa, por sua vez, foca-se mais no acompanhamento dos jovens, e colmatar as necessidades dos mesmos, como referido por ela, de um modo humano e social, reforçando também esta técnica a importância da integração na sociedade.

A análise feita na tabela 19 contida no Apêndice VIII, pretendia fazer a análise das respostas dadas à questão: “O processo do planeamento e aplicação do Projeto de Vida é utilizado como uma ferramenta de preparação de autonomia para os jovens na sua opinião?” Fazendo a análise da resposta dada pela Diretora Técnica é perceptível de imediato que o projeto de vida é fundamental na preparação para a autonomia, visto que tal como a mesma mencionou, este *“(...) não é algo estanque, é dinâmico, e, portanto, sempre que há necessidade faz-se um ajuste, uma alteração. (...)”*, tal como o facto deste ser atualizado duas vezes por ano, permite assim que exista um acompanhamento personalizado do percurso de cada jovem. Por último, reforça-se ainda que a mesma referiu que *“(...) independentemente da idade, independentemente da forma com o fazemos, de forma mais intensa ou menos intensa, mas começamos logo a tentar dotá-los deste tipo de capacidades de autonomização. (...)”*

Por outro lado, também a AAE concordou com a importância da aplicação do Projeto de vida enquanto ferramenta de preparação para a autonomia, embora a mesma se tenha focado em parâmetros diferentes daqueles que a Diretora mencionou, designadamente na importância de “(...) *saber usar os talheres na refeição, a higiene pessoal, ter a responsabilidade de se levantarem ser ter o Auxiliar a ter que os chamar. Inculcir os hábitos de tarefas diárias.*” (tabela 19 – Apêndice VIII)

#### **4.5 Compreensão da colaboração do membro da equipa na preparação para a autonomia e as diversas ferramentas**

Pretendia-se neste parâmetro compreender se o cargo que ambas as técnicas desempenham lhes disponibilizava o tempo devido para trabalhar a autonomia com os jovens, tendo sido colocada a seguinte pergunta: “Como membro da Equipa pensa que o seu cargo lhe disponibiliza o tempo para auxiliar os jovens no seu processo de autonomização?”

Relativamente à Diretora Técnica, compreendeu-se com a sua resposta que ao acumular várias funções, o seu papel no trabalho da autonomia baseia-se mais na orientação da equipa para que os projetos venham a ser cumpridos, de modo que as competências dos jovens sejam trabalhadas diariamente. No entanto, como esta já encontra há anos na instituição reforça ainda que se esforça para estar presente diariamente com os jovens, embora encontre claro dificuldades na gestão do seu tempo, tal como menciona: “(...) *O trabalho direto com os jovens, tento fazê-lo, e diariamente, mas nem sempre é fácil. Tento, sim também, acompanhar os jovens em algumas tarefas do dia a dia, mas a verdade, é que com o acumular de funções que tenho nem sempre é fácil fazer (...)*”. (Tabela 20, Apêndice VIII)

Em comparação de logística do tempo, na perspetiva do olhar da AAE percebeu-se que esta afirmou que tinha muito mais tempo tal como é reforçado pela mesma: “(...) *Muito mais sim, porque o nosso horário de trabalho é quando os jovens se encontram todos na instituição, enquanto a Equipa Técnica tem um horário mais específico. E os jovens geralmente encontram-se fora, em contexto escolar. Nós acabamos por estar muito mais tempo. E eles acabam por criar uma ligação muito mais próxima connosco do que propriamente com os Técnicos.*”, percebendo-se aqui também existe a barreira de os próprios horários escolares dos jovens, que a maior parte do tempo se encontram ou em atividades extracurriculares ou em aulas, algo que torna a possibilidade dos Técnicos

Superiores estarem presentes mais tempo mais difícil visto que o seu horário é fixo, já o dos Auxiliares de Ação Direta são rotativos. (Tabela 20, Apêndice VIII)

Ao se questionar ambas as técnicas sobre: “Atualmente, neste contexto, sente que existem ferramentas para trabalhar a preparação de autonomia dos jovens? , compreendeu-se que tal como a Diretora Técnica já tinha mencionado a mudança da dinâmica da instituição vem tentar combater a lacuna existente do tempo necessário para trabalhar a autonomia, tal como a mesma afirma : “(...)Apesar de agora estarmos aqui a tentar fazer um reforço, e o objetivo desta renegociação do acordo foi também dotar a instituição, dotar a casa de mais e melhores recursos para pudermos trabalhar com os jovens e fazer um trabalho pensado, planeado, individualizado. Que era uma das nossas grandes dificuldades. Para efetivamente os dotar desta segurança. Não é fácil. (...)”.

(Tabela 21, Apêndice VIII)

Esta reflexão feita pela Diretora Técnica, enquadra-se assim na necessidade que existe em adequar a intervenção às competências de cada jovem, sendo necessário fazer a identificação das competências que devem ser desenvolvidas de modo a atingir determinados objetivos. Na visão de Neto (2021) e de acordo com o autor Gomes (2010) é:

*“(...) importante permitir que a criança ou jovem vá assumindo responsabilidades ao longo do seu crescimento de acordo com o seu nível etário e as suas capacidades, potenciando e otimizando o seu processo de crescimento e autonomia, a sua capacidade de tomar decisões individualmente e conscientemente e a sua capacidade de resolver problemas, por forma a conduzir a uma autonomia plena e sustentada.”* (Gomes, 2010, cit. por Neto, L. S. A., 2021, p.84)

Para além disso, também é apontado pela mesma a dificuldade em gerir os recursos humanos existentes, na medida em que neste contexto se deparam com problemas diariamente que precisam de ser resolvidos de forma imediata. A Auxiliar de Ação Direta (ENT7) por sua vez menciona que embora existam ferramentas para trabalhar a autonomia as mesmas não são aplicadas da forma que deveriam ser, e na sua perspetiva isso deve-se ao facto de existem poucas pessoas para acompanhar os jovens diariamente. Referindo a mesma para além disso que seria importante estes terem alguém que conseguisse ajudar a *“(...) tratar de um IRS, de uma documentação, terem alguém que lhes ensine a gerir o dinheiro, coisa que nós aqui não fazemos.”*. (Tabela 21, Apêndice VIII)

## **4.6 Definição dos processos que são implementados para a preparação da Autonomização dos Jovens de acordo com a visão dos técnicos**

De seguida, nesta subcategoria para definir qual o trabalho já desenvolvido relativamente à aquisição de competências para a autonomia, tanto na atualidade como em projetos do passado questionou-se o seguinte: “De que modo é que os jovens são preparados para a aquisição de competências no Colégio D. Dinis? Especifique qual o trabalho que é atualmente desenvolvido nesta vertente, ou que já foi desenvolvido no passado.”

Na opinião da Diretora Técnica (ENT6) e tal como foi mencionado pela mesma, independentemente da idade com que os jovens entram para o Colégio D. Dinis o trabalho feito na instituição procura logo deste o início dotar os jovens de capacidades de autonomização. Esse trabalho é feito diariamente em situações do quotidiano tal como é referido “(...) *As nossas crianças e jovens vão sozinhas para a escola, portanto, nós não fazemos o transporte em veículos da instituição para a escola. (...) Desde cedo, aprendem a usar um passe, aprendem a apanhar um autocarro, aprendem a utilizar estes transportes públicos, e aquilo que o município também disponibiliza. (...)*”, isto tal como explicado pela mesma acaba por permitir aos jovens a resolver problemas da vida quotidiana. Para além disso ainda foi referido o trabalho que fazem no verão onde como explicado pela mesma: “(...) *Já fizemos várias sessões para aprenderem a fazer o currículo vitae, normalmente durante o verão damos mais atenção a este tipo de atividades. Fazemos muitas atividades lúdicas, onde o objetivo é aprender enquanto brincam, ou aprenderem enquanto se divertem. Nomeadamente, atividades no âmbito da culinária, desenvolvemos muitas vezes uma atividade “O masterchef Inkas” (...)*”. (Tabela 22, Apêndice VIII)

Em suma na sua opinião o trabalho feito então deve ser sempre feito através de atividades com caráter lúdico-pedagógico, e geralmente feito de forma mais constante em época de interrupções letivas.

A Auxiliar de Ação Educativa (ENT7) vem complementar a opinião da Diretora ao referir que: “*Sim, a própria instituição tem um procedimento já predefinido e nós gerimo-nos por aquilo, que é criado pela Equipa Técnica. Nós é que acabamos por cumprir aquilo que está definido. (...)*”. (Tabela 22 - Apêndice VIII)

Logo, aqui existiu uma referência específica de exemplos de atividades que já são feitas com os jovens ao longo do tempo, no entanto, fica em aberto para reflexão como melhorar este trabalho que é feito essencialmente em pausas letivas para passar a ser feito durante o ano letivo em si também.

Na tabela 23 encontram-se descritas as respostas dadas à pergunta: “Quais considera serem as necessidades fundamentais no que diz respeito a competências de autonomia dos jovens acolhidos?”, refletindo-se que a Auxiliar de Ação Educativa (ENT7) destaca primeiramente *“Responsabilidade no cumprimento de horários. Responsabilidade na organização dos espaços, como arrumarem os seus próprios quartos, essas coisas todas. (...)”*, evidenciando ao refletir sobre isto que por vezes falta por parte dos jovens algum espírito de iniciativa. (Tabela 23 - Apêndice VIII) Para além disso a mesma referiu que seria importante também ao desempenharem as suas tarefas saberem trabalhar com os pares e interagir com os mesmos. Porém a mesma sente que a história de vida de cada um dos jovens e as suas características também acabam por ser um fator a ter em conta neste trabalho.

A reflexão da Diretora Técnica (ENT6), aponta para um lado mais profundo das competências que estes devem mesmo tanto ter enquanto adolescentes ativos até à sua adultez, tal como menciona: *“Eu acho, sinceramente, que as necessidades são a capacidade de questionar, a capacidade de perguntar e de se informarem. Porque normalmente, o que eu vejo acontecer, é que quando nós pedimos aos jovens, que pensam sobre as estratégias para resolver alguma questão, a dificuldade está em começar a procurar, onde é que vão perguntar. (...)”*. (Tabela 23 - Apêndice VIII) A falta de experiência dos jovens em saber onde aceder aos serviços e para que servem também foi referido pela mesma, abordando esta a necessidade de capacitar os jovens para saberem dirigir-se à Segurança Social e ao Centro de Emprego, por exemplo.

Prosseguindo o pensamento das atividades de preparação para a autonomia, perguntou-se também: “Quais seriam outras estratégias ou atividades que podiam ver a ser realizadas no âmbito da promoção da autonomia dos jovens?”. Neste parâmetro, surgiu uma sugestão pertinente e interessante por parte da Auxiliar de Ação Educativa (ENT7), visto que a mesma referiu que *“Olha uma das coisas que eu gostaria que acontecesse aqui era, criar um responsável, um jovem responsável nas tarefas. Um jovem que fosse, não um líder, um exemplo para ele ter o quarto arrumado e incentivar os outros a fazer.”*

*Ter a disponibilidade de acompanhar o outro colega a um sítio qualquer. Ensiná-lo a fazer compras.”* (Tabela 24 – Apêndice VIII), na medida em que isto ajudaria futuramente a combater o problema de falta de recursos humanos e compatibilidade de horários dos jovens com os dos técnicos, ao criar esta parceria entre os próprios jovens, criando-se uma maior rede de proximidade nos conhecimentos que poderiam vir a ser transmitidos neste trabalho em equipa.

Também a Diretora Técnica (ENT6) mencionou um projeto inovador que ainda se encontra no baú até então embora já o tenha tentado colocar em prática, designadamente um projeto de aquisição de competências para a autonomia de vida, explicando esta que o projeto seria “(...) *É um projeto feito também por sessões, também com uma população muito específica, com horas, também aqui estruturado, com horas e dias da semana. E tinha, atividades tão diferentes, como, por exemplo, e esta era uma das mais interessantes, a partir dos dezassete anos puderem passar algumas noites fora. E aí, terem efetivamente uma ideia do que é viver sozinho em autonomia. (...)*”. (Tabela 24 - Apêndice VIII) Nesse âmbito refletiu-se que por mais que os projetos sejam executados dentro da instituição, os jovens acabam sempre por continuar inseridos dentro da sua casa, e a ideia do seu projeto seria mesmo conseguir possibilitá-los da experiência de viverem sozinhos. Por último, também se abordou a importância de estes iniciarem a sua atividade profissional enquanto se encontram a viver na instituição, algo que tal como ela refere já é feito há algum tempo com vários jovens. Para além disso também procuram “(...) *Portanto, encaminhá-los também para formações que sejam do seu agrado, motivação. Incentivamos também todos os miúdos a tirarem a carta de condução, portanto, o ideal seria sempre, que eles cessassem a medida com carta de condução, com trabalho, com alguma estabilidade profissional, já com alguns salários, numa conta, conta aberta.*” (Tabela 24 – Apêndice VIII)

## **4.7 Perceber se existem momentos para trabalhar a autonomia com os jovens acolhidos**

Relativamente à questão: “Existem momentos específicos para se trabalhar com os jovens sobre a sua autonomia?”, os momentos específicos referidos onde seja trabalhada a autonomia, tanto pela Auxiliar de Ação Educativa (ENT7) como a Diretora Técnica (ENT6) acabaram por ir de encontro ao que já tinha sido respondido anteriormente, que é um trabalho feito nas pausas letivas, de acordo com os dados analisados na Tabela 25 apresentada no Apêndice VIII. Complementado esta resposta, a AAE referiu também que os momentos específicos também se refletem no facto de os jovens mais velhos irem adquirindo a sua autonomia ao conseguirem arranjar um trabalho em regime de part-time, ou realizar atividades extracurriculares, explicando que observa que os jovens acabam por procurar ocupar o seu tempo livre, e também procuram ganhar algum dinheiro para si próprios.

## **4.8 Selecionar as dificuldades existentes no processo de preparação para a autonomização**

A reflexão obtida da questão: “Se pudesse indicar algum dos vários motivos para a dificuldade de preparação da autonomia dos jovens, qual seria, ou quais seriam esses?” permitiu compreender que a motivação pode muitas vezes ser um impedimento para o trabalho que existe inerentemente ao falarmos em preparar os jovens para autonomia, tal como é referido pela Diretora Técnica (ENT6) : “*Primeiro, porque, normalmente, são crianças e jovens que não têm muita vontade, muita motivação para aderir a este tipo de projetos.(...)*” (Tabela 26 - Apêndice VIII)

Para além disso, a mesma também refere que a autoestima também é um fator que deve ser tido em conta como uma dificuldade, tal como é se compreende na seguinte citação: ““(…) *Para eles tudo o que passa por projetos estruturados, com horários, com tarefas, com objetivos planeados, acaba por ser visto como algo que vai interferir com o dia a dia deles, e com o quotidiano deles. Portanto à partida, não estão muito disponíveis. (...) Segundo, são jovens, que têm regras, e regra geral também uma autoestima muito baixa. E, portanto, têm aqui alguns problemas em demonstrar alguma falta de conhecimento. (...)*”, percebendo-se que a falta de autoestima dificulta a demonstração de falta de conhecimento por parte dos jovens.

Esta reflexão também acaba por ser completada pela resposta da Auxiliar de Ação Educativa que refere: *“Eu acho que era a falta de segurança. Falta de confiança deles próprios. (...)”*. (Tabela 26 - Apêndice VIII)

Por último, o facto do dia das crianças e jovens institucionalizadas já se encontra ele próprio estruturado de uma forma específica acaba também por dificultar a integração de projetos de autonomia, destacando-se o a gestão do tempo como outro fator dificultador.

#### **4.9 Compreensão da relevância de projetos de preparação para a Autonomização neste contexto**

Iniciando-se agora a reflexão final sobre a relevância de projetos de preparação para a autonomização neste contexto específico, apresentou-se a seguinte pergunta: “Na sua opinião, qual é a importância de prepararmos os jovens para a sua Autonomia antes de estes saírem da instituição?”, pretendendo-se com a mesma refletir sobre a importância de projetos deste género. De forma imediata foi feita a referência às competências e objetivos que a instituição procura cumprir e proporcionar enquanto os jovens ainda se encontram a viver na mesma, tal como referido pela Diretora Técnica (ENT6): *“(…) Incentivamos também todos os miúdos a tirarem a carta de condução, portanto, o ideal seria sempre, que eles cessassem a medida com carta de condução, com trabalho, com alguma estabilidade profissional, já com alguns salários, numa conta, conta aberta. (...)”*, compreendendo-se que deve existir uma breve preparação que claro acaba por implicar um trabalho mais intenso posteriormente, na medida que estes jovens vão precisar de auxílio na procura de casa e organização da mesma. E também a importância de poupar é aqui mencionada: *“(…) ... os jovens para os valores da poupança. Para os valores de aquisições de forma regegada, pensada, de forma que possa haver aqui alguma margem financeira para ser aplicada efetivamente quando ela é necessária.”* (Tabela 27 – Apêndice VIII)

Na visão da AAE (ENT7) também se comprova que a mesma considera que estes projetos são importantes, tal como a mesma refere: *“É extrema, porque o objetivo da Instituição é mesmo esse. Criar os jovens para poderem estar preparados para o futuro, em todas as formas possíveis e imaginárias, seja pessoal, harmoniosa, espiritual, que eles ganhem aquela confiança, como já têm uma história de vida que já os fragiliza, então tentamos colmatar aqueles problemas que eles têm e criar força, confiança neles*

*próprios. (...)”* (Tabela 27 – Apêndice VIII), compreendendo-se que esse trabalho deve permitir que os jovens se preparem a todos os níveis e ganhem confiança neles próprios e força para enfrentar os desafios que vão chegar com a entrada na adultez e independência.

Neste parâmetro com a questão: “Quais seriam as melhores estratégias a aplicar no futuro para combater esta lacuna?” procurou-se fazer uma reflexão mais profunda sobre possíveis estratégias a aplicar que ajudassem mais a combater a lacuna existente no trabalho da autonomia com jovens e crianças em risco. E como tal, uma sugestão que foi dada, foi designadamente a criação de um apartamento, um espaço onde os jovens pudessem viver durante uns meses, e que lhes permitissem experimentar a responsabilidade que é necessária para pagar contas, fazer a manutenção da casa, entre outras tarefas, sendo necessário o apoio da instituição neste processo, tal como referiu a AAE (ENT7): *“(...) a Instituição criar um espaço extra, um apartamento. E então preparava-os lá, e eles iam viver num espaço, fazer a manutenção da casa, limpeza, organização, pagar as contas, começar assim, durante três ou quatro meses, mas sempre com o nosso apoio por de trás. E depois quando eles estiverem preparados é só seguir.”* (Tabela 28 – Apêndice VIII)

Na linha do mesmo pensamento, a Diretora Técnica aprofundou a sua explicação sobre as futuras alterações do Colégio D. Dinis evidenciando de uma forma mais concreta qual o objetivo da nova unidade, recitando a mesma: *“(...) o objetivo principal da “Unidade 2” é focar o trabalho na Autonomização destes jovens, na preparação para a vida ativa, na preparação para a saída. E esta preparação deverá ser feita intensamente após os dezasseis anos, que é a idade em que eles integram a “Unidade 2”. (...)”* (Tabela 28 – Apêndice VIII), percebendo-se que esta unidade vai permitir aos jovens utilizarem um refeitório só seu e uma lavandaria. Logo, os mesmos vão futuramente começar a ser responsabilizados para a lavagem da sua roupa e loiça, entre outras tarefas para as quais serão preparados através de workshops, tais como de culinária. Concluindo-se com a visão de ambas que é fundamental existir a criação de um espaço especificamente designado para um trabalho prático e de proximidade das diversas dimensões que devem ser trabalhadas ao longo do tempo com os jovens.

Em suma, no final da entrevista o último parâmetro que se procurou avaliar foi quais serão então as barreiras que os jovens colocam no momento que se tenta fazer este trabalho de preparação para a autonomia com os mesmos.

Ao se questionar a ambas as técnicas: “Sente que existem barreiras por parte dos jovens quando se tenta trabalhar com os mesmos este processo de Autonomia?” Percebeu-se que não existem fórmulas universais para colmatar essa dificuldade e tal como afirma a Diretora Técnica (ENT6) a estratégia é: “*Insistir e trabalhar.*” (Tabela 29 - Apêndice VIII) Contrariamente, a AAE refletiu com a sua resposta que é necessário que o projeto de autonomia seja criado pelas pessoas certas, ou seja aquelas que se encontram no terreno, que devem apoiar e impulsionar os jovens para trabalhar essa vertente.

## Parte V -Planificação, análise e discussão das atividades realizadas

### Introdução

De acordo com os pressupostos do projeto explicados anteriormente, será feita a apresentação da planificação das atividades do projeto, onde consta na tabela 17 os dias agendados e os momentos do mesmo, encontra-se contemplado o dia da aplicação das entrevistas. De seguida, será feita a apresentação de cada uma das atividades, explicando-se os objetivos de cada uma delas e sendo feita a avaliação e análise descritiva das mesmas.

| Calendarização das Atividades do Projeto    |                         |
|---|-------------------------|
| Atividade                                   | Data de Aplicação       |
| Aplicação das entrevistas                   | 23 de fevereiro de 2023 |
| O que é ser adulto?                         | 30 de março de 2023     |
| Cria o teu currículo                        | 27 de abril de 2023     |
| Como encontrar emprego/Plataformas Online   | 11 de maio de 2023      |
| Entrevista à Diretora Técnica               | 17 de maio              |
| Entrevista a uma Auxiliar de Ação Educativa | 18 de maio              |
| Importância da Gestão financeira            | 18 de maio              |
| Atividade- Ir às compras                    | 25 de maio              |
| Avaliação Final do Projeto                  | 25 de maio              |

Tabela 17 – Calendarização das atividades do Projeto

### 5.1 Atividade “O que é ser adulto?”

A atividade “O que é ser adulto”, apresenta como seu objetivo principal abordar primeiramente o que significa ser adulto. Como objetivos específicos da mesma, procurou-se: 1) Dinamizar um debate aberto auxiliado pelo um PowerPoint inicial sobre quais as dimensões da vida adulta, e perceber o que muda com ela; 2) Perceber se os jovens tinham competências para delinear um processo de saída da instituição e as suas etapas; 3) Definir o que é importante para a vida de um adulto de acordo com a visão dos jovens; 4) Definir com os jovens o que é ser adulto.

Esta atividade contou com a presença de quatro jovens, tendo o jovem 1 não estado presente na mesma. A avaliação da mesma foi apenas feita através de observação direta, não existindo grelha de análise dos objetivos, visto que os mesmos foram atingidos com a implementação das propostas em si.

A dinamização desta sessão foi feita com a utilização de um PowerPoint, ao se iniciar a mesma, o segundo slide (fig. 2 – Apêndice IX) fazia referência às dimensões das necessidades do ser humano, através da imagem da Pirâmide de Maslow, neste percebeu-se que os jovens presentes já tinham ouvido falar sobre as mesmas e demonstraram interesse em falar sobre o tema. No momento seguinte, através do quarto slide (fig. 4 – Apêndice IX), procurou-se organizar por ordem crescente o que representa entrar na adultez, para que assim surgisse um debate sobre quais as coisas que os jovens sentem que já estão a vivenciar na sua adolescência e início de vida adulta ou não. Por último, no penúltimo slide (fig. 5 – Apêndice IX), os jovens foram desafiados em conjunto a tentarem criar um plano de organização da sua saída da instituição e posterior organização da sua autonomia. Este desafio foi muito bem-sucedido parecendo que o grupo se uniu e comprometeu na dinâmica de discussão.

Após esse momento introdutório, foi proposto ao grupo que procurasse preencher um cartaz (fig. 6 – Apêndice IX), onde teriam de escrever numa palavra o que para eles significava ser adulto, neste também existiu troca de opiniões durante e após o preenchimento do mesmo, percebendo-se o ponto de vista de cada um. As palavras escritas nesta proposta foram “responsabilidade”, “sustentabilidade”, “autonomia”, “financeiramente, mentalmente, fisicamente”, e por último “independente”.

A última parte desta atividade foi um debate sobre “O que é importante para ser adulto- parâmetros”, que foi auxiliado com o preenchimento de uma tabela, onde se foi procedendo à leitura dos diferentes pontos, e depois escutando a opinião dos jovens e registando a mesma. (fig. 7 – Apêndice IX)

Os jovens no debate dinamizado através desta tabela as opiniões divergiram algumas vezes relativamente às suas opiniões. Para cada parâmetro podiam optar entre três hipóteses: importante ou muito importante, mais ao menos importante, nada ou pouco importante. Foi feita uma partilha por todos os membros presentes das suas opiniões, anotando-se as mesmas, e discutindo os seus motivos. De seguida, serão abordadas as respostas dos jovens perante cada um dos parâmetros.

Na categoria de importante ou muito importante para ser adulto, os quatro jovens presentes concordaram em 9 dos 24 parâmetros apresentados na tabela. Considerado assim pela maioria que é importante ou muito importante para ser adulto: ser autônomo; ser responsável; ter um salário; praticar desporto; viver em conjugalidade (seja em casamento ou não); viajar; comprar uma casa; ser bem-sucedido financeiramente; ter saúde e conseguir pagar todos os gastos necessários de saúde.

Por sua vez, todos concordaram que seria nada ou pouco importante para ser adulto o fato: estar casado. Nos restantes parâmetros que vão ser abordados de seguida já não se registou a total concordância, por esse motivo de forma breve serão abordadas as respostas registadas pelos jovens.

Relativamente ao parâmetro: Ter um trabalho estável, três jovens consideraram que isso seria importante ou muito importante, enquanto um deles considerou que isso seria mais ao menos importante. Por sua vez, o parâmetro: Direito a tempo de lazer e divertimento, obteve três respostas que o consideravam mais ao menos importante, e um dos jovens assumiu que para ele isso seria importante ou muito importante. A importância da família, foi avaliada através do parâmetro: Estar com a família (origem ou própria), sendo que dois jovens consideraram o mesmo importante ou muito importante e os outros dois escolheram esse parâmetro como mais ao menos importante.

Para compreender a importância da escola e do trabalho, avaliou-se o parâmetro seguinte: Conseguir terminar os estudos e trabalhar, no qual as respostas divergiram, onde dois deles o consideraram importante ou muito importante, e os restantes responderam que era mais ao menos importante.

O parâmetro: Ser independente (financeiramente e com residência), não obteve concordância nas respostas, nomeadamente dois dos jovens responderam importante ou muito importante, e os outros dois responderam mais ao menos importante. A importância do parâmetro: Fazer planos para o futuro, foi considerado por três importante ou muito importante, e por um como mais ao menos importante.

A gestão do tempo avaliado com o parâmetro: Tempo com os amigos, foi considerado nada ou pouco importante por três dos jovens, e importante ou muito importante por um dos jovens. Por complementação ao parâmetro da gestão do tempo, também foi avaliado o seguinte parâmetro: Tempo para estar sozinhos, foi avaliado como

importante ou muito importante por dois dos jovens, e como nada ou pouco importante pelos outros dois jovens.

Ter estabilidade mesmo que seja a fazer o que não queremos, foi um parâmetro bastante discutido entre o grupo, na medida, em que foi até questionado qual é a importante de nos conseguirmos manter estáveis financeiramente mesmo que não seja a fazer aquilo que prevíamos no nosso futuro, registrando que três dos jovens pensam que seja importante ou muito importante, já um dos jovens disse que seria mais ao menos importante.

O parâmetro: Continuar a estudar, pretendia retratar a importância dos estudos como adulto, e para três dos jovens isso seria importante ou muito importante, enquanto um deles pensa que isso seria mais ao menos importante. Relativamente ao seguinte parâmetro: Ter filhos, um dos jovens considerou que isso seria importante ou muito importante, dois dos jovens consideraram que seria mais ao menos importante, e outro dos jovens considerou nada ou pouco importante.

O parâmetro: Fazer balanços em relação ao passado, suscitou aos jovens as seguintes respostas, mais ao menos importante segundo três dos jovens, e nada ou pouco importante de acordo com a opinião de um dos jovens. Por sua vez, ter rotinas enquanto parâmetro, foi considerado como importante ou muito importante por três dos presentes, e um deles pensa que será mais ao menos importante. Fazer o que se quer mesmo que isso provoque instabilidade, foi um parâmetro que registou três respostas que o consideram mais ou menos importante, e uma resposta que retrata o mesmo como nada ou pouco importante.

## **5.2 Atividade Cria o teu currículo**

Nesta atividade estiveram presentes quatro jovens do projeto, tendo o jovem 5 faltado à mesma. Primeiramente a dinamizadora perguntou se alguma vez os jovens já tinha criado um currículo ou visto um. Ao serem questionados sobre isso, dois deles disseram que sim já tinha visto e criado o seu próprio currículo, os outros dois (os mais novos) disseram que não a ambas as questões.

De seguida, fez-se uma abordagem às diferentes etapas que devemos utilizar para criar um bom currículo. A primeira etapa mencionada foi procurar o site onde se pretende criar o currículo, tendo-se abordado o modelo do Curriculum Vitae e o site do Europass,

sendo depois necessário escolher o modelo a utilizar, e selecionar a informação que devemos colocar no mesmo. Posteriormente, na segunda etapa fez-se a abordagem aos três principais tipos de currículo, designadamente, o currículo funcional, o currículo cronológico e o currículo combinado.

O currículo funcional, é o modelo utilizado com mais frequência. Este antecede que deve existir uma divisão entre as informações estabelecendo-se categorias, tais como, os dados pessoais do indivíduo, as suas experiências profissionais, as suas competências principais, escolaridade, entre outros. Nesta abordagem com o grupo também se reforçou que é importante que os jovens vão guardando diplomas de formações e debates em que participem.

Por sua vez, ao ser explicado o currículo cronológico aos jovens, explicou-se que este modelo defende a organização das informações cronologicamente, priorizando-se que coloquem as mesmas de acordo com a mais recente até à experiência mais antiga, ou então, da mais antiga até à atualidade. O currículo combinado foi abordado como sendo o modelo mais completo, visto que este faz a combinação dos princípios base do currículo funcional e o currículo cronológico, ou seja, neste os indivíduos devem não só organizar as diversas informações em categorias como devem colocá-las de forma cronológica, explicando-se que o mais habitual nos currículos é colocar primeiro as experiências mais recentes e depois as mais antigas. Relativamente a estes três tipos de currículos os jovens revelaram já saber alguma coisa sobre estas configurações, embora não conhecessem os nomes dos currículos e as combinações dos mesmos de forma tão pormenorizada.

Para além disso, nesta sessão foi explicado aos jovens o que devem colocar no cabeçalho de um currículo, qual a informação necessária a ser colocada no mesmo, o qual é importante fazer uma breve apresentação do indivíduo, evidenciando que ao criarem o currículo os jovens devem conseguir escrever uma apresentação que explique os seus objetivos profissionais, e detalhes que destaquem o seu currículo dos outros, fazendo-se nesse excerto uma valorização pessoal. Posteriormente, referiu-se que ao selecionar as experiências profissionais que se colocam no currículo é necessário fazer uma triagem das mesmas, não sendo sempre necessário colocar todas as experiências profissionais adquiridas até ao momento, sendo importante fazer uma seleção daquelas que são mais relevantes para o cargo ao qual o indivíduo se irá candidatar, abordando-se também com o grupo que se deve fazer uma breve pesquisa sobre o local ao qual nos vamos candidatar procurando adequar o currículo ao mesmo.

Prosseguindo-se com a atividade, os jovens demonstraram ter compreendido que é importante fazer uma lista com as suas competências, antes de criar o seu currículo. Por último, entregaram-se folhas brancas aos jovens propondo-se que cada um deles fizesse um esboço do seu currículo. Aqueles que já possuíam um criado, mostraram o seu, e foi feita uma revisão do mesmo onde a dinamizadora indicou quais os parâmetros que deveriam ser melhorados.

Após isso, foi feita uma abordagem às entrevistas de emprego, e como as mesmas funcionam, e quais as questões a que devem estar preparados para responder. E como se devem apresentar e falar. Os jovens estiveram envolvidos e questionaram também como funcionavam os diferentes métodos de pagamentos dos subsídios, e foi-lhes explicado como é feito o pagamento do subsídio de alimentação, subsídios de Natal e férias, horas noturnas, feriados e domingos.

Os objetivos que foram designados para esta atividade foram: 1) perceber se o grupo de jovens possui conhecimentos básicos sobre a criação do currículo; 2) compreender se conheciam o Europass; 3) apresentar e discutir os três tipos de currículo; 4) compreender se conheciam a estrutura geral do currículo; 5) aprender a potencializar o currículo e adequá-lo às ofertas de emprego; 6) perceber como apresentar o currículo; 7) saber adequar as experiências profissionais de acordo com a oferta de trabalho; 8) saber o que devem valorizar no seu currículo (formações externas, voluntariado, línguas, entre outras); 9) saber como se apresentar numa entrevista de trabalho; 10) saber o funcionamento de uma entrevista de trabalho; 11) Saber ter em atenção o que devemos perguntar numa entrevista de emprego (ordenado, pagamento de subsídio de alimentação, métodos de pagamentos de subsídio, horas extra, domingos e feriados).

A avaliação dos mesmos objetivos foi registada através de observação participante e notas retiradas no Diário de campo, apresentando-se a classificação da concretização dos objetivos nos apêndices (tabela 32 – Apêndice X) na respetiva grelha de observação.

### **5.3 Atividade Como Procurar Emprego e Plataformas Online**

Na dinamização desta atividade todos os jovens estiveram presentes. A organização das temáticas que foram abordadas foi feita também no PowerPoint, sendo que os temas foram: onde iniciar a procura de emprego; os portais de emprego online; a conta bancária; salários; como marcar férias; obrigações fiscais; declaração de rendimentos; obrigações sociais; trabalhadores independentes; tipos de contratos existentes; período experimental; despedimento – por justa causa ou sem justa causa;

direitos do trabalhador; como ter direito ao subsídio de desemprego; plataforma online : IEFP; plataforma online: Portal de Finanças e plataforma online: Segurança Social Direta.

Em forma de sintetizar a forma como foram abordados os temas e as reações dos jovens, será feita uma breve discussão. Relativamente a onde iniciar a procura de emprego (fig. 9 – Apêndice XI) explicou-se ao grupo como é feita a distinção de procura de emprego online e presencialmente e como deve ser feita a procura em si. Os jovens nesse momento demonstram já possuírem conhecimentos sobre esta tema, revelando ter adquirido os mesmos na atividade anterior. Por sua vez, foram apresentados diversos portais de emprego online de acordo com os que são mais utilizados na atualidade, tal como é visível no slide apresentado no Apêndice XI, mais concretamente na figura 10. Dos portais de emprego que foram apresentados os jovens apenas revelaram conhecer o site da Net Empregos.

Ao ser feita a abordagem à abertura da conta bancária (fig. 12 – Apêndice XI) falou-se sobre os direitos que os jovens possuem no momento de abertura da mesma, e o estatuto de conta jovem, explicando-se ainda o que significa uma conta-ordenado e uma conta à ordem. Nesse momento todos os jovens mencionaram que já sabiam que quando fossem trabalhar iriam necessitar de abrir uma conta, sendo que nenhum dos jovens que participou no projeto possuía uma conta bancária atualmente.

O tema dos salários apresentado no sexto slide do PowerPoint (fig.13 – Apêndice XI) foi apresentado através da explicação da diferença entre o salário bruto e salário líquido. Apenas três dos cinco jovens presentes conheciam os dois conceitos de salários, percebendo-se que apenas o mais velho do grupo soube explicar a diferença entre salário bruto e salário líquido. Falando-se sobre como devem marcar férias (fig. 14 – Apêndice XI) explicou-se quantos dias é que cada indivíduo tem direito a tirar de férias num ano civil, e quanto tempo necessitam de trabalhar normalmente para conseguirem ter direito a usufruir das mesmas. Durante a explicação compreendeu-se que a maioria do grupo já tinha uma breve noção que teriam direito a 22 dias úteis por ano.

De seguida, relativamente às obrigações fiscais (fig. 15 – Apêndice XI) procurou-se evidenciar que para além da distinção entre o salário bruto e o salário líquido também é necessário compreender quais são obrigações fiscais em termos de descontos perante o Imposto sobre o Rendimento (IRS), nomeadamente o valor que é descontado

mensalmente para o Estado, verificando-se que os jovens não conheciam bem este tema nem como funcionavam os descontos.

Abordando a Declaração de rendimentos (figura 16 e figura 17 – Apêndice XI) pretendia-se sensibilizar os jovens para como devem fazer o preenchimento da declaração de rendimentos anual, explicando-se que este é feito relativamente aos rendimentos do ano anterior calculando-se o total obtido e depois podendo-se receber um valor referente ao nosso total, ou ter de pagar algum valor. Para além disso, também se abordou a importância de se ir fazendo a validação das faturas ao longo do ano no Portal das Finanças, explicando-se que é relevante colocar sempre o nosso número de contribuinte nas diversas despesas, e qual a importância de existirem várias categorias para entrarem nas nossas despesas anuais. Relativamente a este tema, não existiam grandes conhecimentos por parte dos jovens, nem o conhecimento sobre a possibilidade de após a entrega da Declaração dos rendimentos existir a obrigação de pagar um valor respetivo ou receber. Em continuação deste tema, abordou-se posteriormente as obrigações sociais (fig. 18 – Apêndice XI), evidenciando-se que no ordenado também se desconta para a Segurança Social, e explicando-se para que servem esses descontos, e qual a percentagem que se desconta. Nenhum dos jovens do grupo tinha conhecimento sobre o valor, embora dois elementos do grupo conhecessem esta obrigação.

Foi relevante falar das diferentes vertentes de rendimento e de obtenção de salário, tendo sido também abordado o tema trabalhadores independentes (fig. 19 – Apêndice XI), onde foi explicado que se pode exercer atividade com pagamento através de recibos verdes, e quais as obrigações e direitos de quem trabalha por esta modalidade. Com esta abordagem, compreendeu-se que o grupo desconhecia a vertente de trabalhadores independentes.

Para complementar o diálogo com os jovens, abordou-se em continuação os tipos de contratos existentes em Portugal (figura 20 e 21 – Apêndice XI) e quais as suas especificações, tendo-se falado sobre o contrato a termo certo, contrato sem termo, contrato a termo incerto, trabalho temporário, contrato a tempo parcial, contrato de trabalho de muita curta duração e a prestação de serviços. Verificou-se com isto que o jovem 3, jovem 4 e jovem 5 já conheciam as diferentes modalidades de contrato embora não soubessem os seus nomes específicos exceto a modalidade de prestação de serviços que não conheciam, os restantes dois jovens do grupo não se encontravam tão bem informados. Com o auxílio do décimo quinto slide (fig. 22 – Apêndice XI) explicou-se

como funcionava o período experimental e quanto tempo durava o mesmo, e quais os direitos e obrigações tanto da entidade empregadora como do trabalhador durante esse período, sobre este tema todos os jovens revelaram de forma expressiva já saberem de uma forma essencial como funcionava esse período.

Para finalizar a temática do emprego, prosseguiu-se para a abordagem ao tema do despedimento – por justa causa ou sem justa causa (figura 23 e figura 24- Apêndice XI) evidenciando-se as diferenças entre estes dois tipos de despedimentos, onde se compreendeu durante a explicação que os jovens não tinham conhecimentos sobre esse tema. Os direitos do trabalhador (fig. 25 – Apêndice XI) foram abordados fazendo-se referência a quais os direitos do indivíduo após ficar desempregado, tendo-se falado do acerto de contas onde se recebe a retribuição das férias e subsídios em atraso, tal como o direito a receber subsídio de desemprego, e quanto tempo têm para fazer o requerimento do mesmo. Compreendeu-se que o grupo até conhecia os direitos abordados, porém, relativamente ao período de noventa dias para requerer o subsídio de desemprego, o grupo revelou pensar que o período era menor para esse mesmo pedido. Em complementação explicou-se de seguida como ter direito ao subsídio de desemprego (fig.26 – Apêndice XI), explicando-se quem têm direito ao mesmo, e que a duração do mesmo é limitada, tal como o valor que se recebe do mesmo é inferior ao ordenado que recebiam anteriormente, sobre este tema também se compreendeu que os jovens não possuíam conhecimentos.

Por último foram abordadas e apresentadas três plataformas, nomeadamente: a Plataforma Online: IEFP; Plataforma Online: Portal das Finanças; Plataforma Online: Segurança Social Direta, tendo sido feita uma explicação sobre as funções de cada uma delas e como é feito o registo nas mesmas, tal como é visível desde o vigésimo slide até ao trigésimo primeiro slide (desde a figura 27 até à figura 40 – Apêndice XI).

De acordo com as temáticas abordadas e evidenciadas a cima, a avaliação da atividade foi feita através do estabelecimento dos seguintes objetivos: 1) aferir se o grupo sabia como procurar emprego online ou presencialmente; 2) compreender se os jovens conheciam portais de emprego online; 3) perceber se os jovens sabiam abrir uma conta jovem; 4) verificar se o grupo sabia distinguir o salário líquido do salário bruto; 5) analisar se os jovens sabiam como se marcam férias e os seus direitos relativamente às mesmas; 6) perceber se os jovens conheciam as suas obrigações fiscais; 7) compreender se o grupo sabia como funcionava a entrega da Declaração de Rendimentos; 8) questionar o grupo sobre o significado das obrigações fiscais; 9) verificar se os jovens estavam familiarizados

com o tema de trabalhadores independentes; 10) averiguar se existiam conhecimentos sobre os diferentes tipos de contratos existentes; 11) perceber se os jovens sabiam quanto tempo dura o período experimental de acordo com a tipologia de contrato; 12) saber se o grupo sabia distinguir o despedimento por justa causa do despedimento sem justa causa; 13) analisar a compreensão dos jovens relativamente aos direitos do trabalhador; 14) compreender se os jovens sabiam como ter direito ao subsídio de desemprego; 15) perceber se os jovens conheciam as funções das diferentes plataformas online: IAFP; Portal das Finanças e Segurança Social Direta. A verificação dos respetivos objetivos encontra-se explícita na tabela de observação direta. (tabela 33 – Apêndice XI)

#### **5.4 Atividade – Formação de Gestão Financeira**

Esta atividade pretendia resumir um pouco das temáticas que já tinham sido abordadas nas sessões anteriores, procurando-se através dos conceitos já discutidos complementar as aprendizagens agora de uma forma mais prática. Para dinamizar esta atividade, a dinamizadora utilizou como recurso digital de preparação do suporte digital o Caderno de Educação Financeira 4 disponível no Plano Nacional de Formação Financeira.

Os recursos utilizados para a atividade, foram um computador, umas folhas brancas e o PowerPoint apresentado (Apêndice XII). Para avaliar se os objetivos prepostos foram alcançados foram apontados na grelha de observação, como é visível na Tabela 34.

Deste modo como objetivos para a atividade, pretendia-se: 1) exemplificar e abordar um esquema que explicasse como ter uma vida responsável financeiramente; 2) ensinar os jovens a fazer a distinção entre desejos e necessidades; 3) Compreender quais as implicações da satisfação dos desejos e necessidades em termos financeiros; 4) formar os jovens para a distinção das despesas supérfluas de despesas necessárias; 5) desafiar o grupo a realizar o 1.º Exercício sobre a organização de uma lista que contemplasse desejos e necessidades com um orçamento de 100€; 6) realizar o 2.º Exercício compreendendo como aplicar o dinheiro de acordo com as prioridades; 7) discutir o que deve ser feito para aplicar bem o dinheiro; 8) abordar o orçamento familiar e compreender o conceito; 9) ensinar a distinção entre rendimentos fixos e rendimentos variáveis; 10) ensinar ao grupo a distinção entre despesas fixas de despesas variáveis; 11) compreender se os conhecimentos foram adquiridos ao longo da sessão através da dinamização do 3.º

Exercício (cria o teu orçamento financeiro diferenciado os parâmetros de despesas fixas e variáveis).

Todos jovens do projeto estavam presentes para esta atividade, registrando-se que todos apresentavam uma motivação positiva para a mesma, exceto o jovem 2 que não sentia grande vontade de fazer a atividade, mas sim um sentido de obrigatoriedade. Durante a dinamização desta atividade, os objetivos estabelecidos que correspondiam a diferentes conceitos foram abordados em forma de conversa aberta, e questionando os jovens primeiro sobre os diversos conceitos. Depois disso, fez-se a apresentação dos diapositivos que discutiam os mesmos.

A introdução desta formação foi feita com a abordagem ao método como deve ser feita a Organização Financeira do dinheiro dos rendimentos de um adulto. Para isso, utilizou-se um esquema de elaboração própria, explicando-se os diferentes passos. O primeiro passo no esquema intitula-se de Orçamento Financeiro (de acordo com os Rendimentos), passando-se assim ao segundo passo que deverá ser feito com os rendimentos de adulto, designadamente o Pagamento de Despesas (Organização em Parcelas), evidenciando-se aos jovens que após o momento do pagamento do seu ordenado a melhor estratégia para a gestão financeira do seu dinheiro será fazer uma organização das suas despesas, fixas e variáveis, fazendo-se o pagamento das mesmas numa primeira instância, avançando-se depois para a abordagem do terceiro passo a Criação de uma Conta Poupança, tendo-se explicado a importância de poupar e criar um fundo de emergência que deverá ser mantido numa conta poupança. De seguida, no quarto passo - Organização ao longo do mês, abordou-se a necessidade de manter o foco na organização do dinheiro disponível ao longo do mês para que os jovens pudessem compreender a importância de se manterem estáveis financeiramente ao longo do tempo, e por último estes passos levariam ao quinto passo e último uma Vida responsável financeiramente. Este esquema encontra-se no segundo slide do PowerPoint da formação do Apêndice XII – figura 42.

Em continuação, abordou-se nos slides seguintes (Apêndice XII– figura 43 e figura 44) a importância da distinção entre os desejos e necessidades, sendo discutido com o grupo que geralmente o dinheiro que se obtém é utilizado para suprimir uma destas vertentes ou até ambas. Como tal era fundamental que o grupo conseguisse compreender que o que são necessidades, sendo estas algo indispensável à vida, e a supressão das mesmas é algo do qual não se pode abdicar. Enquanto, que se explicou que os desejos são

algo que o indivíduo gostava possivelmente de suprimir, mas, caso não seja feito naquele momento específico não vai alterar o seu bem-estar.

Para que seja feita uma gestão responsável dos rendimentos de um adulto, explicou-se, que como adultos é importante que se adquira a capacidade financeira de também conseguir satisfazer os desejos, visto que essa capacidade de suprimir os mesmos vai gerar uma fonte prazer, tal como acontece quando se consegue alcançar um sonho.

Como conclusão retirada dessa discussão evidenciou-se assim que devemos ser ponderados nas nossas decisões financeiras e tomarmos escolhas conscientes que nos ajudem a distinguir também então as despesas supérfluas das despesas necessárias.

Assim, de seguida, no quinto slide do mesmo PowerPoint (Apêndice XII – figura 45) foi feita também a explicação da distinção do conceito de despesas supérfluas em comparação com o conceito de despesas necessárias. As despesas necessárias podem ser definidas como todas aquelas que se referem ao pagamento serviços essenciais e bens que venham providenciar o bem-estar do indivíduo, assegurando assim estas o pagamento de alimentação, habitação, educação e vestuário, por exemplo. As despesas supérfluas, por sua vez, são referentes aos pagamentos de bens que vão suprimir os desejos do indivíduo. Podendo-se por último, compreender que existe uma distinção também entre necessidades prioritárias que são referentes a necessidades de curto prazo, existindo necessidades de longo prazo que podem ser suprimidas mais tarde e não de uma forma imediata.

Após esta discussão e abordagem a diferentes conceitos financeiros, foi proposto ao grupo que realizasse alguns exercícios que viessem de forma prática evidenciar os conceitos abordados, e a compreensão dos mesmos.

O 1.º Exercício (Apêndice XII- figura 46) e o 3.º Exercício (Apêndice XII- figura 51) foram realizados individualmente, e o 2.º (Apêndice XII – figura 47 e figura 48) foi realizado pelo grupo em conjunto, e discutido em grupo. Para além dos dados apresentados na grelha de análise, destaca-se que no último exercício da atividade de Formação de Gestão Financeira os respetivos jovens fizeram a seguinte resolução.

Recita-se o exercício apresentado no Apêndice XII (figura 51): *“De acordo com o Ordenado Mínimo declarado em Portugal no ano de 2023, para um trabalho a tempo inteiro de 730€. Imaginando que este é o valor que irias receber já com todos os descontos, desenha uma tabela que incluía os seguintes parâmetros, fazendo a diferenciação entre despesas fixas e despesas variáveis: Alimentação; Renda (250€); Despesas fixas mensais da casa; Saídas com os teus amigos; Despesas Pessoais e Fundo de Poupança.”*

Apresenta-se de seguida a resolução do jovem do 1: parâmetro da alimentação: 40€, parâmetro da renda 250€, parâmetro das despesas da casa: 70€, parâmetro da Internet: 50€, parâmetro das saídas com os amigos: 20€, parâmetro das despesas pessoais: 100€ e parâmetro do fundo de Poupança: 200€ Em suma, em apresentação deste orçamento, foi discutido em grupo que na generalidade este jovem executou uma boa distribuição do dinheiro em termos financeiros, exceto o valor que foi estipulado para a alimentação, sendo que esse valor não iria ser suficiente para a alimentação de um indivíduo durante um mês. Logo, a reavaliação do orçamento financeiro viria a ser necessária.

O segundo jovem do grupo decidiu não escrever os dados do exercício como foi pedido, e apenas se limitou a participar nas discussões com os colegas nos seus orçamentos e ir adaptando o seu pensamento à medida que ia escutando os cálculos dos outros jovens.

A resolução do jovem 3 será apresentada de seguida, para os diversos parâmetros o jovem fez a seguinte divisão: alimentação: 150€, renda: 250€, despesas da casa: 100€, saídas com amigos: 20€, despesas pessoais: 60€ e fundo de Poupança: 150€. Este orçamento encontrava-se muito bem distribuído e demonstrou maturidade financeira e responsabilidade por parte do jovem ao fazê-lo e defendê-lo para o grupo.

Por sua vez, a resolução do jovem 4 foi: parâmetro da alimentação: 300€, parâmetro da renda: 250€, parâmetro da internet: 50€, parâmetro das despesas pessoais: 20€ e fundo de poupança: 130€. Este jovem tentou adaptar o exercício ao seu método e lógica de pensamento, tendo arranjado uma solução para diminuir os seus gastos, referindo que na sua renda o valor das despesas estaria incluído, logo este não teria de pagar as despesas gerais, apenas a Internet. Para além disso, o mesmo aumentou o seu orçamento para 750€ argumentando que 20€ extras seriam o valor correspondente às

comissões. Em termos de saídas com os amigos o mesmo justificou que não faria no futuro gastos nesse parâmetro.

Por último, o jovem 5 resolveu a proposta da seguinte forma de distribuição: alimentação: 150€, renda: 250€, despesas da casa: 80€, despesas pessoais: 50€ e fundo de poupança: 200€. Neste exercício, tanto o jovem 5 tal como o jovem 4 argumentaram que não teriam despesas em saídas com amigos registando-se que em termos de equilíbrio financeiro e de um orçamento realista, o jovem 5 seria o jovem que iria ter o maior fundo de poupança mensal.

Em suma, através da avaliação registada com a tabela de grelha de análise (Apêndice XII– tabela 34) regista-se que o balanço da realização da atividade foi bastante positivo, compreendendo-se que os jovens estiveram envolvidos nas discussões dos diversos conceitos, tal como nos exercícios propostos.

### **5.5 Atividade – Ir às Compras**

A última atividade do projeto decorreu no dia 25 de maio, tendo contado com a presença de todos os jovens participantes do projeto. A sua duração foi de aproximadamente três horas. Os objetivos principais da atividade eram promover o pensamento em grupo da escolha dos alimentos necessários para a confeção de um jantar partilhado, e posteriormente o desafio de em grupo confeccionar o mesmo.

Os objetivos específicos delineados previamente para a atividade em questão foram: 1) compreender se os jovens conseguiam gerar o orçamento de 15€ para preparar uma refeição completa; 2) desafiar o grupo a pensar nos preços e diferentes opções no supermercado; 3) prepararem uma refeição em grupo e 4) promover a participação no auxílio das tarefas da cozinha.

Primeiramente, a dinamizadora anunciou ao grupo qual seria o orçamento para a sua deslocação ao supermercado, anunciando o valor de 15€ euros. Após isso, o grupo deslocou-se ao supermercado “LIDL” com a disponibilização da carrinha da instituição e o auxílio de um Auxiliar de Ação Educativa.

Durante as compras os jovens foram desafiados a utilizar o seu orçamento da forma eficaz e de modo a tentarem comprar também uma bebida para acompanhar o prato principal e uma possível sobremesa.

Ao se depararem com os preços, foi observado que a maior parte dos jovens não sabia muito bem onde preocupar os preços mais baratos, mas com o auxílio de todos e discussão de grupo conseguiram fazer escolhas acertadas e ponderadas.

Assim, registou-se que com o valor dos 15€ os jovens conseguiram comprar os seguintes artigos: Ice Tea Manga (1.19€); 2 pacotes de batatas pré fritas (1.99 € cada); uma embalagem de seis gelados (2.35€), um saco de papel (0.15€) e três embalagens de lombinhos de frangos em promoção (valor inicial por embalagem era de 3.35€ tendo sido o valor final de 2.36€). Tal como se verifica na imagem que consta no Apêndice XIII, mais concretamente na figura 52, no que diz respeito ao desafio da gestão do dinheiro nas compras, os jovens realizaram com sucesso a sua ida às compras tendo usado o orçamento para a compra de oito artigos, registando-se que ainda sobrou o valor de 0.15 cêntimos.

Depois das compras, o grupo regressou à instituição, onde se dirigiu à cozinha e procedeu à confeção do jantar, neste momento específico, tanto a dinamizadora com o Auxiliar de Ação Educativa participaram no auxílio da preparação e confeção do jantar. Foi observado que os jovens que há mais tempo estão na instituição, nomeadamente o jovem 3, jovem 4 e jovem 5 já conseguiam cozinhar melhor do que os outros dois jovens, na medida em que anteriormente já tinham participado em atividades de culinária dinamizadas em concursos de “Master Chef”. Todos colaboraram e demonstraram conseguir trabalhar em equipa na cozinha. Para finalizar colocaram a mesa pronta para comer, e criou-se um momento lúdico e de partilha entre o grupo e a dinamizadora. Ao longo de toda a atividade, foi perceptível que os jovens estavam felizes com a mesma, e sentiam a necessidade de ter mais vezes a oportunidade de acederem à cozinha para eles próprios preparem a sua comida.

O registo da avaliação desta última atividade também se encontra no Apêndice XIII na tabela de grelha de observação direta, tabela 35. No final da atividade, foram entregues os inquéritos por questionário, para que assim fosse realizada a avaliação final do projeto por parte das opiniões dos jovens.

## Parte VI- Avaliação das atividades desenvolvidas através do inquérito por questionário

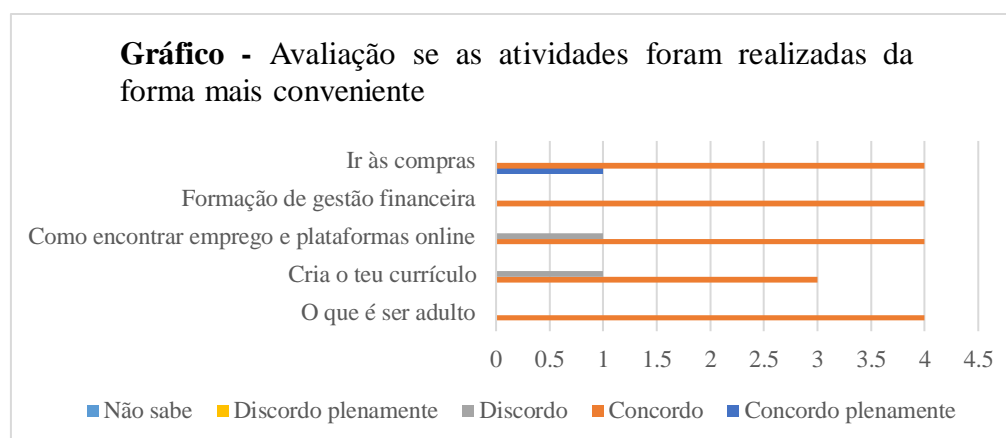
### Introdução

Por último, em modo de avaliação e balanço geral da perceção dos jovens sobre as atividades desenvolvidas no projeto procedeu-se à aplicação do inquérito por questionário a cada um dos jovens. O inquérito (Apêndice XIV) encontra-se dividido em três partes: dados pessoais; avaliação das atividades desenvolvidas e autoavaliação do desempenho nas atividades realizadas e conhecimentos adquiridos. De seguida será feita a análise dos dados recolhidos e respetiva reflexão crítica.

Destaca-se que através dos dados que vão ser refletidos de seguida, existem duas atividades nas quais o projeto não contou com a presença de todos os jovens, nomeadamente na atividade “O que é ser adulto”, onde o jovem 1 não esteve presente, e também na atividade “Cria o teu currículo” existiu a falta da presença do jovem 5, estas faltas de presença vão ser verificadas nos respetivos gráficos que façam a abordagem a questões gerais referentes às cinco atividades implementadas.

## II. Avaliação das Atividades Desenvolvidas

### 6.1 Avaliação se as atividades foram organizadas da forma mais conveniente

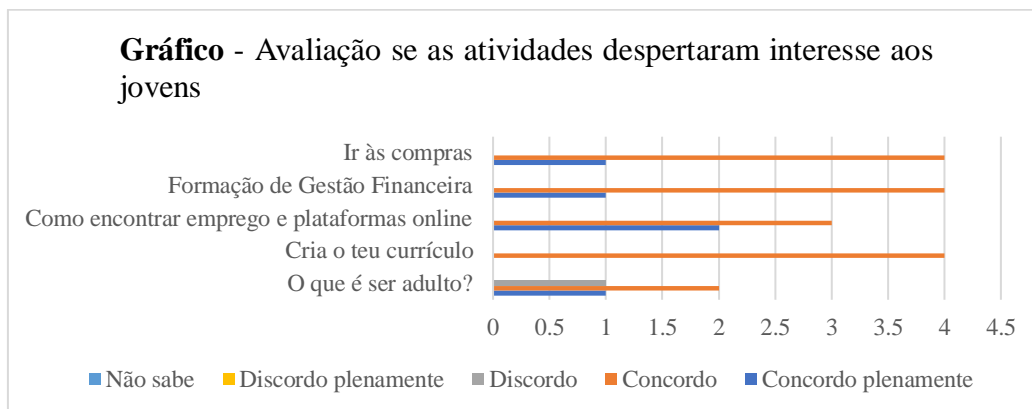


**Gráfico 2** – Avaliação se as atividades foram organizadas da forma mais conveniente

Fonte: Elaboração própria

Neste parâmetro os jovens foram questionados relativamente à organização conveniente das atividades. Em suma, compreende-se que a atividade que mais obteve opiniões positivas foi a “Ir às compras”, verificando-se nas restantes que quatro dos cinco jovens concordaram com a organização das mesmas, observando-se o gráfico.

## 6.2 Avaliação se as atividades realizadas despertaram interesse aos jovens

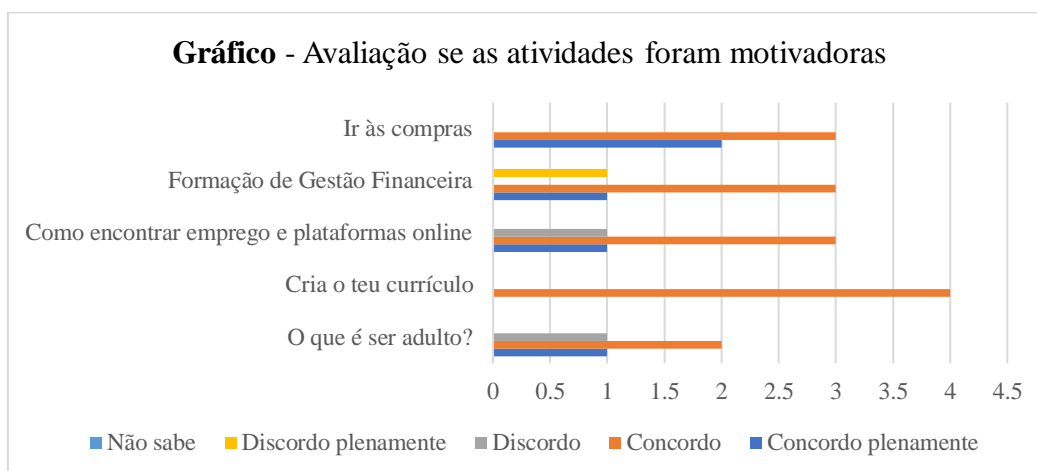


**Gráfico 3-** Avaliação se as atividades despertaram interesse aos jovens

Fonte: Elaboração própria

Através da leitura dos dados que se podem observar no gráfico apresentado (gráfico 3) compreende-se que a atividade que despertou mais interesse aos jovens foi a atividade “Como encontrar emprego e plataformas online”, na medida em que a mesma obteve duas respostas “concordo plenamente” e as restantes três que se apresentam são da resposta “concordo”. Por sua vez, tal como é visível também as atividades “Ir às compras” e “Formação de Gestão Financeira” foram bem avaliadas por parte do grupo, na medida em que ambas as atividades obtiveram quatro respostas positivas com o “concordo” e uma resposta de “concordo plenamente”. Porém, estes dados não contrastam de forma negativa com os dados das restantes duas atividades ainda não mencionadas, compreendendo-se que também na atividade “O que é ser adulto?” as opiniões foram positivas, existindo apenas um jovem que escolheu a opção “discordo”, e por último relativamente à atividade “Cria o teu currículo” todos os jovens que participaram na mesma optaram pela opção “concordo”.

### 6.3 Avaliação se as atividades foram motivadoras



**Gráfico 4** – Avaliação se as atividades foram motivadoras

Fonte: Elaboração própria

Na leitura das respostas dadas pelo grupo percebe-se que a atividade que foi mais motivadora para o grupo foi a “Ir às compras”, percebendo-se logo de seguida que também a atividade “Cria o teu currículo” foi bastante bem avaliada, sendo que apenas estas duas obtiveram somente respostas mais positivas de acordo com a motivação que foi sentida nas atividades.

### 6.4 Seleção de quais atividades foram consideradas mais úteis para a autonomia

Neste parâmetro os jovens poderiam assinalar duas respostas. Relativamente a este parâmetro as atividades que foram consideradas mais úteis pelos jovens foram a “Cria o teu currículo” verificando-se que obteve três respostas e, logo de seguida a atividade “Ir às compras” com duas respostas, por último a atividade “Como encontrar emprego e plataformas online” e a atividade “Formação de Gestão Financeira” também obtiveram respetivamente uma resposta como sendo úteis.

### 6.5 Seleção das atividades em que os jovens aprenderam mais

Neste parâmetro novamente os jovens poderiam assinalar duas respostas. Através da análise das respostas obtidas sobre as atividades em que os jovens julgam ter aprendido mais regista-se que um dos jovens não respondeu a esta questão, designadamente o jovem 3. Deste modo, verifica-se que dentro das respostas analisadas que as duas atividades mais selecionadas foram a “Como encontrar emprego e plataformas online” e a “Formação de Gestão Financeira”, sendo que ambas foram selecionadas por 2 jovens respetivamente.

Para além destas, a atividade “Ir às compras” e a atividade “Cria o teu currículo” também foram selecionadas uma vez respetivamente por um dos jovens.

## 6.6 Descrição de qual atividade é que os jovens gostaram mais

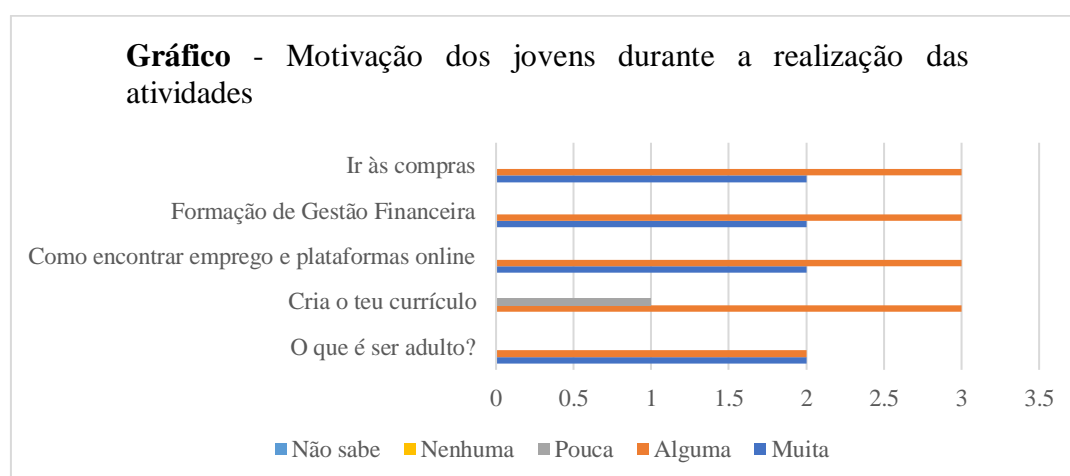
No inquérito por questionário foi solicitado que os jovens dissessem qual a atividade que tinham gostado mais, e o motivo pela sua escolha. Relativamente a este ponto, um dos jovens integrante do projeto deixou a questão em branco (jovem 1), enquanto, o jovem 2 afirmou “cozinha”, o jovem 3 escreveu “currículo”, o jovem 4, por sua vez mencionou a atividade “ir às compras”, e por último, o jovem 5 escreveu: “Gostei de todas, mas mais da última.”

## 6.7 Enumeração de três sugestões de outras possíveis atividades relevantes para o desenvolvimento da autonomia

Com este ponto procurava-se compreender se os jovens depois da sua participação no projeto teriam sugestões de outras atividades que fossem benéficas para desenvolver a sua autonomia. Neste parâmetro apenas dois dos cinco jovens responderam, registando-se que o jovem 3, jovem 4 e jovem 5 não responderam. O jovem 1 afirmou: “Ajudar a encontrar um trabalho.”, e o jovem 2 escreveu: “A atividade que gostei mais foi encontrar emprego e plataformas online porque ajuda muito a seres uma pessoa que seja organizada.”.

### III. Autoavaliação do desempenho dos jovens nas atividades realizadas e conhecimentos adquiridos

## 6.8 Motivação durante a realização das atividades

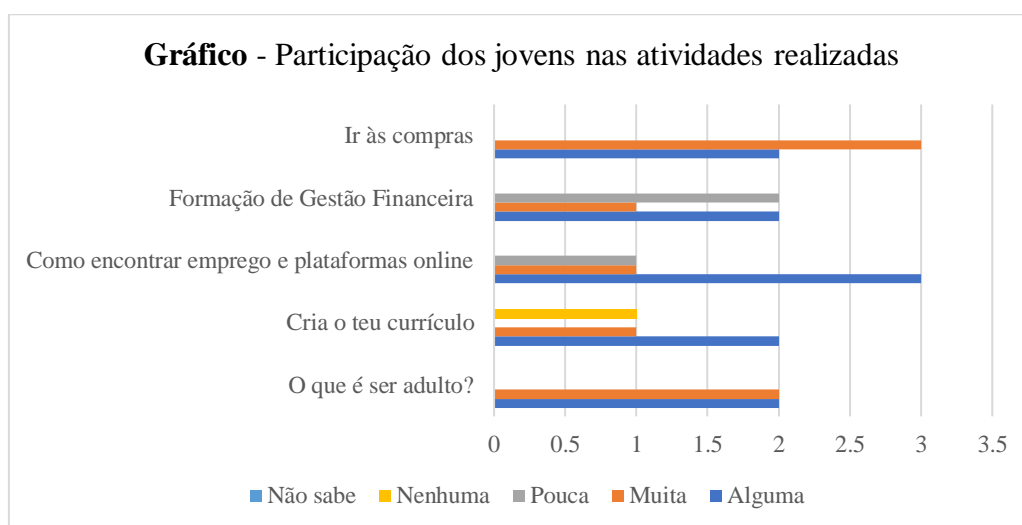


**Gráfico 5 – Motivação dos jovens durante a realização das atividades**

Fonte: Elaboração própria

Neste último parâmetro da autoavaliação todas as respostas demonstradas nos gráficos serão de título individual, pretendendo-se aqui espelhar o desempenho dos jovens nas cinco atividades de acordo com a sua própria visão. Primeiramente, no gráfico agora apresentado sobre a motivação de cada jovem nas atividades, verifica-se que em quatro das cinco atividades foram avaliadas somente com parâmetros positivos, exceto a atividade “Cria o teu currículo”, na medida em que um dos jovens do grupo afirmou ter tido “pouca” motivação na mesma. Nos dados comparam-se em termos de resultados as seguintes atividades: “Ir às compras”; Formação de Gestão Financeira”; “Como encontrar emprego e plataformas online”, visto que todas elas obtiveram duas respostas de “muita” motivação e três respostas com “alguma” motivação. A atividade “O que é ser adulto?” encontra-se também bem avaliada, embora só tenha contado com a presença de quatro jovens e não o grupo todo, esta também obteve duas respostas de “muita” motivação” e “alguma” motivação”.

## 6.9 Participação nas atividades realizadas

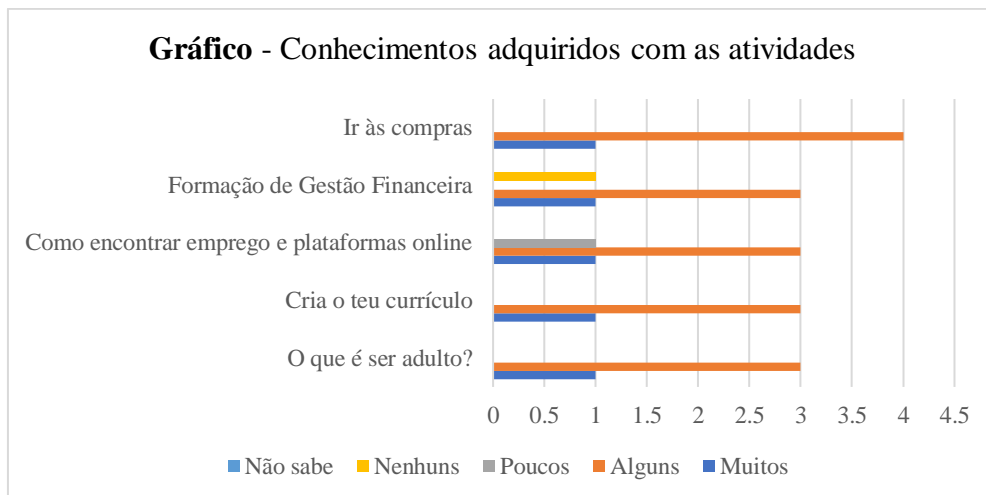


**Gráfico 6** – Participação dos jovens nas atividades realizadas

Fonte: Elaboração própria

Relativamente à participação dos jovens nas atividades, os jovens afirmaram que a atividade em que participaram mais foi “Ir às compras”, enquanto, por sua vez aquela onde participaram menos foi a atividade “Formação de Gestão Financeira”.

## 6.10 Compreensão se depois as atividades foram adquiridos mais conhecimentos sobre as diversas temáticas



**Gráfico 7** – Conhecimentos adquiridos com as atividades

Fonte: Elaboração própria

Com a avaliação dos dados apresentados referentes aos conhecimentos adquiridos nas atividades conclui-se que a atividade onde os jovens adquiriram mais conhecimentos foi a “Ir às compras”, visto que quatro responderam “alguns” e um deles respondeu “muitos”. As atividades “O que é ser adulto” e “Cria o teu currículo” também foram bem avaliadas relativamente aos conhecimentos adquiridos nas mesmas, visto que ambas obtiveram três respostas de “alguns” conhecimentos” e uma resposta com “muitos” conhecimentos. A única atividade que obteve a resposta “nenhuns” conhecimentos adquiridos por parte de um dos jovens do grupo, foi a atividade “Formação de Gestão Financeira”.

## 6.11 Apreensão dos diversos conhecimentos através da realização das atividades

De um modo geral, através de uma tabela foi pedido aos jovens que fossem preencher se com as atividades do projeto adquiriram os seguintes conhecimentos que de seguida vão ser mencionados, fazendo a distinção das suas respostas, dentro dos seguintes parâmetros de opção: sim, bastante; sim, um pouco; não o suficiente; não e não sei.

O 1.º Parâmetro, apresentado da seguinte forma: “Como organizar a tua vida adulta depois de saíres da instituição”, sendo que este obteve as seguintes respostas, um dos jovens respondeu sim, bastante, três dos jovens responderam sim, um pouco e um dos jovens respondeu não sei.

De seguida, relativamente ao conhecimento: “Saber o que é importante na vida de um adulto”, compreendeu-se que dois dos jovens responderam sim, bastante, enquanto, os restantes três jovens responderam sim, um pouco. Prosseguindo para o parâmetro: “Saber criar um currículo e organizá-lo”, também dois jovens responderam sim, bastante, e os outros três afirmaram sim, um pouco. Na mesma linha de conhecimento, também se questionou o conhecimento de: “Saber como funciona uma entrevista de trabalho”, ao qual três jovens responderam sim, um pouco, e os outros dois responderam sim, bastante. Por sua vez, o parâmetro questionado através da seguinte pergunta: “Saber onde iniciar a procura de emprego (online/presencialmente)” obteve a maioria absoluta nas respostas dos cinco jovens, na medida em que todos responderam sim, um pouco.

Através da questão: “Conhecer os principais portais de procura online de emprego”, compreendeu-se também que todos os cinco participantes do projeto responderam sim, um pouco. Para se perceber se os conceitos sobre a gestão financeira e abertura de uma conta foram compreendidos pelo grupo utilizou-se o parâmetro: “Abrir a tua conta-bancária”, no qual se registou que três dos jovens responderam sim, um pouco, e os restantes dois jovens afirmaram que sim. Sobre a abordagem do mundo do emprego, fez-se a pergunta no questionário sobre o parâmetro: “Distinguir o salário bruto do salário líquido”, verificando-se que a maioria do grupo, ou seja, quatro dos jovens afirmaram sim, um pouco, e um deles respondeu não o suficiente.

Sobre a compreensão da obrigatoriedade e cumprimento das obrigações fiscais e sociais, foi questionado aos jovens o parâmetro seguinte: “Conhecer as obrigações fiscais e obrigações sociais”, onde por sua vez, três dos jovens afirmaram sim, um pouco, um deles afirmou sim, enquanto outro deles respondeu não o suficiente. Os conhecimentos sobre o IRS foram apresentados com a seguinte questão: “Aquisição dos conhecimentos sobre a Declaração de Rendimentos”, ao qual se verifica que quatro jovens responderam sim, um pouco, e outro, no entanto, respondeu apenas sim.

Por sua vez, o parâmetro: “Conhecimentos sobre os diferentes tipos de contratos de trabalho”, também integrante do desenvolvimento das temáticas do mundo do trabalho, obteve as seguintes respostas, quatro afirmações com sim, um pouco e outro respondeu sim. De seguida, para perceber se apresentação das diferentes plataformas online foi feita da forma devida, perguntou-se o seguinte: “Conhecer as plataformas online (IEFP, Portal das Finanças e Segurança Social Direta)”, onde os resultados demonstram que o balanço

foi positivo, na medida em que, três responderam sim, um pouco, e dois responderam sim, bastante.

Os conhecimentos sobre a temática financeira, foram diagnosticados com a questão: “Conhecimentos sobre a tua gestão financeira”, onde se obteve quatro afirmações dos jovens com a resposta sim, um pouco, e um deles respondeu sim. A questão: “Distinguir desejos de necessidades”, obteve três respostas com sim, um pouco, um dos jovens respondeu sim e outro deles respondeu não. Para perceber se tinha aprendido a fazer o seu próprio orçamento financeiro, perguntou-se o parâmetro: “Fazer o teu orçamento financeiro”, onde três afirmaram sim, um pouco, um deles respondeu sim, bastante e outro deles respondeu não sei.

No parâmetro “Distinguir despesas supérfluas de despesas necessárias”, obteve-se por parte de três jovens a resposta sim, um pouco, outro deles respondeu sim, e outro jovem afirmou não o suficiente. De seguida, na questão: “Aprender a realizar uma lista de compras”, três jovens responderam sim, um pouco e dois deles responderam sim, bastante. E na questão: “Gestão do teu dinheiro para a gestão da tua alimentação”, quatro jovens responderam sim, um pouco, e outro jovem afirmou sim, bastante.

Na continuação da análise das respostas obtidas pelos jovens no inquérito, irá agora ser feita a apresentação das respostas às questões de escrita direta, procedendo-se assim à apresentação dos seguintes dados.

Ao questionar cada um dos jovens sobre o seu desejo de futuramente vir a participar em mais projetos sobre a preparação para a autonomia, a maioria do grupo, designadamente quatro dos jovens responderam que sim, no entanto, um dos jovens não respondeu. Por último, solicitou-se ainda que fosse feita uma avaliação geral se o projeto foi benéfico para a preparação para a autonomia por parte dos jovens, onde os mesmos escreveram que, jovem 1: “sim”, jovem 2 “mais ao menos”, o jovem 3 não respondeu, o jovem 4 respondeu “sim” e o jovem 5 também respondeu “sim”.

Em termos de dificuldades sentidas, pode referir-se que o horário e gestão do mesmo na dinamização das atividades também esteve presente ao registar-se que as mesmas foram realizadas em horário pós-laboral, dificultando assim a existência de mais motivação e participação por parte do grupo de jovens, visto que estes muitas vezes também já encontravam cansados após a sua rotina diária enquanto estudantes.

## Parte VII- Conclusão

Este projeto, permitiu que fosse feita uma avaliação sobre a temática da autonomia através da aplicação prática de atividades e entrevistas aplicadas aos jovens institucionalizados no Colégio D. Dinis – Internato Masculino de Leiria desde os 15 aos 21 anos. Compreendeu-se que os jovens que se encontram acolhidos, anseiam com o seu percurso na instituição adquirir competências que futuramente lhes permitam ter uma vida adulta estável e baseada na formação que deverá ser garantida ao longo do tempo em que se encontram nos Lares de Infância e Juventude. O objetivo geral estabelecido assentava na compreensão da importância da preparação para a autonomização na perspetiva dos jovens acolhidos no Colégio D. Dinis para o seu sucesso como adultos.

Refletindo-se sobre a conclusão retirada com a perspetiva dos jovens sobre as suas expectativas relativamente ao seu futuro, percebeu-se que estes consideram de maior importância para a sua autonomia conseguirem no seu percurso fazer a manutenção de um bom comportamento, ter uma vida escolar de sucesso, e encontrar um emprego conseguindo assim organizar a sua vida até à saída da instituição.

Confirmando esta reflexão com a questão que foi posta aos jovens relativamente ao seu interesse em participar em projetos de autonomização percebe-se que caso exista a oportunidade de os jovens acederem a esta oportunidade os mesmos apresentam essa vontade e predisposição. A importância do desenvolvimento da autonomia também se interliga com a fase em que o indivíduo se encontra, tal como é defendido por Neto (2021) – *“A autonomia começa a ser construída desde a infância, no entanto, é na adolescência que começa a ser especificamente mais pertinente, pois é na fase da adolescência que os jovens se mostram mais interessados e disponíveis para a existência de uma abordagem mais comportamental, suportando, muitas vezes, o seu desejo de independência face aos adultos.”* (Gomes, 2010, cit. por Neto, L. S. A., 2021, p.53) Neste sentido, a relevância da intervenção sobre a autonomia define-se como o período final da intervenção feita em que se visa que os jovens acolhidos acedam a um desenvolvimento de estratégias que os preparem para a sua saída.

Procurando responder aos objetivos específicos pressupostos com o projeto, os mesmos foram analisados através das entrevistas aplicadas aos técnicos da instituição, tal como na própria avaliação feita através da observação participante ao longo das atividades do projeto e a aplicação do inquérito por questionário.

Abordando agora conclusões retiradas sobre possíveis estratégias que venham ajudar no combate ao insucesso que existe no desenvolvimento das competências de autonomização em Lares de Infância e Juventude compreendeu-se que existem dois fatores determinantes que estão diretamente implicados na dificuldade em preparar os jovens para a autonomia. Primeiramente, pode destacar-se falta de recursos humanos tal como existe falta de tempo por parte dos técnicos em si que se encontram nas instituições. Reforçando-se que estes problemas se devem à incompatibilidade de horários entre a vida dos jovens e o tempo em que os técnicos se encontram na instituição, visto que os jovens estão maioritariamente em época letiva quase o ano inteiro.

Para além disso, também se verifica que neste contexto os técnicos se deparam diariamente com situações que precisam de soluções imediatas acabando estas resoluções por não permitir que tenham tempo para dinamizar estes projetos. A solução para estes dois fatores seria futuramente criar uma equipa específica para trabalhar a autonomia com os jovens, visto que esses técnicos se encontrariam presentes nos períodos em que os jovens de facto estão disponíveis para trabalhar a sua autonomia na instituição, e por outro lado, os recursos humanos também viriam a ser aumentados neste contexto.

O insucesso no trabalho do desenvolvimento de competências para a autonomia também se encontra interligado com as próprias dificuldades inerentes ao trabalho direto com os jovens, e de acordo com o percecionado pelas técnicas conclui-se que muitas vezes existe falta de motivação por parte dos mesmos, tal como a sua baixa autoestima lhes impede de conseguir admitir que não tem o conhecimento sobre algum tema. Por outro lado, também se pode referir que a falta de segurança e crença neles próprios, é também é inerente aos jovens acolhidos acabando por afetar o trabalho que poderia ser feito com os mesmos.

Refletindo-se sobre o objetivo específico que nos iria permitir compreender de que forma é que os jovens podem ser orientados para a preparação para a vida adulto que ocorre depois da instituição compreendeu-se que a Diretora Técnica atualmente já defende como uma das estratégias a capacidade de dotar os jovens desde cedo para o cumprimento de algumas tarefas mais pequenas, onde estão são envolvidos com alguma responsabilidade, tal como a marcação das suas próprias consultas e a devida responsabilização pela utilização dos passes necessários para se deslocarem de transportes públicos. Para além disso, a AAE destacou a importância de serem incutidos aos mesmos hábitos de realização de tarefas diárias.

Conclui-se ainda que para além deste trabalho que é realizado ao longo de todo o percurso dos jovens no Internato Masculino de Leiria, também é feito um trabalho mais personalizado e aprofundado nesta instituição em épocas de pausas letivas em contexto de férias. No entanto, é relevante mencionar que esta instituição procura sempre fundamentar a importância do início da atividade profissional em regime parcial enquanto os jovens que ainda se encontram acolhidos consigam adquirir outro tipo de competências e responsabilidades, tendo também sido referido que os técnicos os motivam para iniciarem a obtenção da carta de condução em tempo de acolhimento. Na atualidade, em termos de metodologias que são utilizadas, foi perceptível através das entrevistas perceber que já são realizadas sessões de aprendizagem da criação do currículo, atividades de culinária, e de um modo geral atividades com um caráter mais lúdico-pedagógico.

Em termos futuros, e de modo também a compreender como melhorar o trabalho que deve ser feito, procurou-se delinear quais as estratégias que podem ser utilizadas futuramente no Internato Masculino de Leiria- Colégio D. Dinis. Neste âmbito foi apresentado primeiramente pela Diretora Técnica a reestruturação que se encontra atualmente a ser feita na instituição que procura criar um espaço específico de preparação para a autonomia, mais concretamente uma unidade nova onde irá existir uma lavandaria, uma copa, e um refeitório que permita aos jovens diariamente trabalhar ferramentas de gestão de cuidados de uma habitação, visto que foi referido que este trabalho será também ele acompanhado por um Técnico Superior específico para o mesmo, designadamente um Técnico Superior de Educação Social.

Como outras estratégias apresentadas pelas duas entrevistadas, falou-se ainda na possibilidade de um projeto de aquisição de competências para a autonomia de vida estruturado por sessões, onde as mesmas seriam feitas durante a semana, sendo que a proposta mais ambiciosa a disponibilização de um espaço alugado onde os jovens poderiam viver em estilo de experimentação numa casa vivenciado sozinhos o que é ser autónomo, percebendo-se assim que também seria interessante e relevante levar a preparação para a autonomia para fora das condições existentes na Casa de Acolhimento Residencial (CAR).

Para se trabalhar a autonomia é também necessário saber avaliar quais as necessidades que os jovens apresentam relativamente a este assunto, de acordo com isto, refletindo sobre a recolha das perceções das técnicas destaca-se que é fundamental trabalhar a capacidade de questionar e perguntar por parte dos jovens, sendo importante

compreender que estes precisam de desenvolver essa competência para assim aprenderem a utilizar os vários serviços gerais que vão recorrer enquanto futuros adultos. Outra necessidade presente neste público-alvo é a fundamentação da responsabilização na organização dos espaços dos jovens, como os seus quartos, e responsabilização no cumprimento de horários.

As próximas conclusões retiradas pretendem fazer uma breve avaliação global da aplicação direta das atividades realizadas com os jovens do Colégio D. Dinis, permitindo estas que futuramente se possa pensar em mais sugestões e melhoramentos em projetos do género. Para tal, com a utilização do inquérito por questionário, conclui-se que a atividade mais produtiva e onde se sentiu que o grupo de jovens se relacionou mais com a temática foi a atividade “Ir às compras”, onde estes também próprios a autoavaliaram como sendo aquela em que participaram mais, e aquela que mais gostaram na generalidade enquanto grupo. A nível de utilidade que as atividades apresentaram para os jovens, estes consideraram que aquelas que foram mais úteis foram a atividade “Ir às compras” e a atividade “Cria o teu currículo”.

Por sua vez, falando-se agora do interesse despertado aos jovens ao longo da dinamização das atividades, aquela que foi mais bem avaliada nesse parâmetro foi, a atividade “Como encontrar emprego e plataformas online”, sendo que também outras duas atividades foram consideradas pelos mesmos como das mais interessantes, designadamente a atividade “Ir às compras” e a atividade “Formação de Gestão Financeira”.

Em termos de conhecimentos adquiridos ao longo das diversas atividades, no inquérito por questionário foi feita uma avaliação final aos jovens sobre os diversos parâmetros que antecediam os objetivos das atividades, compreendendo-se que a maior parte dos objetivos que se pretendiam atingir foram atingidos, registando-se que existiram ainda algumas respostas por parte dos jovens que permitiram refletir que algumas atividades deveriam ter sido mais aprofundadas a nível temporal com mais sessões para que assim todos os elementos do grupo tivessem atingido os objetivos propostos. Entre estes objetivos, pode afirmar-se que ainda deveria ser mais bem trabalhado o fator da organização da vida adulta depois dos jovens saírem da instituição, procurando discutir mais este assunto com os mesmos, para além disso também as temáticas dos salários e obrigações sociais e fiscais deveriam ser tidas em conta como temáticas a ser mais aprofundadas futuramente.

Entre os parâmetros que foram avaliados, ainda por parte de alguns jovens como não tendo sido suficientemente atingidos a nível de aprendizagem, de um modo geral percebe-se que a atividade de “Formação de Gestão Financeira” devia ter sido feita em mais que uma sessão, sendo que assim se teria trabalhado melhor cada um dos temas ainda com mais exercícios do que aqueles que foram aplicados, revelando-se que ainda persistiram dificuldades entre a distinção de despesas supérfluas e necessárias, tal como a distinção de desejos de necessidades, e ainda a metodologia de criar um orçamento financeiro. Foi possível assim concluir que embora nem todos os jovens tenham atingido os objetivos de conhecimentos com as atividades, a grande generalidade do grupo conseguiu atingir os mesmos, percebendo-se que não existiu nenhuma atividade específica onde não se tenha verificado que todos os cinco jovens não aprenderam. O projeto em si atingiu os objetivos pretendidos com as atividades, ao ter conseguido trabalhar com a sua amostra a preparação para a autonomia. A vontade de participar neste género de projetos manteve-se também por parte dos jovens no final das atividades, como se registou nos inquéritos por questionário.

Conclui-se assim que também os jovens sentem que este trabalho deve ser mais aprofundado, logo é de extrema importância e pertinência defender a aplicação de projetos para a autonomização em Lares de Infância e Juventude, visto que é uma necessidade que deve ser colmatada de uma forma mais ativa e estruturada, algo que foi possível verificar com os testemunhos das técnicas entrevistadas e dos jovens em si, tanto nas suas entrevistas, como na sua vontade em participar no projeto. Percebendo-se que tal como reflete Simões (2014) recitando as conclusões obtidos por Calheiros e Garrido, a mesma afirmou que: *“Para além das questões que se prendem com a qualidade das relações em contexto de acolhimento, também as rotinas e normas de funcionamento quotidiano, de natureza institucional e pouco normativa, podem levar a um défice ao nível das competências de vida autónoma.”* (Calheiros e Garrido, 2013, cit. por Simões., 2014, p.37) Aplicar este trabalho neste contexto específico será sempre um desafio, visto que a predisposição para a aquisição de competências está implicada com o contexto em qual o jovem se desenvolve.

Ao terminar o projeto ressalvo assim que a intervenção para a capacitação dos jovens só será melhorada efetivamente dentro do esperado quando os próprios projetos estabelecerem que a promoção de competências de autonomia deve ser feita a nível cognitivo, emocional e funcional.

## Referências Bibliográficas

Centro OCDE/CVM de Educação e Alfabetização Financeira par América Latina e o Caribe (2005). Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira.

<https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/%5BPT%5D%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf>

Fraga, B. (2022). *Da formação para o (des)Emprego: A procura do Primeiro Emprego, Emprego Precário/Desemprego dos Jovens Portugueses na Contemporaneidade*. (Dissertação de Mestrado em Psicologia das Organizações, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto). <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/145600>

Gaspar, G. M. R. (2020). *O Educador Social na perspetiva dos jovens acolhidos em Lar de Infância e Juventude*. (Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação Especialização em Educação e Desenvolvimento Comunitário, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais Instituto Politécnico de Leiria).

<https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/5039/1/Relat%C3%B3rio%20de%20Projeto%20vers%C3%A3o%20corrigida%20Rolando%20Gaspar.pdf>

Gonçalves, P. (2020). *A institucionalização de crianças e jovens e processos de definição identitária: o caso de três acolhimentos residenciais*. (Dissertação de Mestrado em Intervenção Social na Infância e Juventude em Risco de Exclusão Social, Instituto Superior de Serviço Social do Porto).

<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/32900/1/PatriciaGon%C3%A7alves.pdf>

Leandro, A.; Alvarez, D.; Cordeiro, M.; Carvalho, R. e César, M. (2006). Manual de Boas Práticas. Um guia para o acolhimento residencial das crianças e jovens para dirigentes, profissionais, crianças, jovens e familiares. Lisboa, Grupo de Coordenação do Plano de Auditoria Social CID – Crianças, Idosos e Deficientes – Cidadania, Instituições e Direitos, Instituto da Segurança Social, I.P. [https://www.seg-social.pt/documents/10152/13326/acolhimento\\_residencial\\_crianças\\_jovens/40a9198f-3ce5-44b3-b98a-b1ccdd8bf1c8](https://www.seg-social.pt/documents/10152/13326/acolhimento_residencial_crianças_jovens/40a9198f-3ce5-44b3-b98a-b1ccdd8bf1c8/40a9198f-3ce5-44b3-b98a-b1ccdd8bf1c8)

Monteiro, R. (2014). A importância do trabalho na transição para a vida. *Desidades*, Vol.4. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2318-92822014000300003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-92822014000300003)

Neto, L. S. A. (2021) *A caminho da autonomização – as jovens institucionalizadas e a promoção da autonomia*. (Dissertação de Mestrado em Intervenção Social na Infância e Juventude em Risco de Exclusão Social, Instituto de Serviço Social do Porto)

<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/36982/1/AnaNeto.pdf>

Piegas, S. (2011). *A participação dos jovens da A.I.G.A.S.T na gestão do orçamento doméstico*. (Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento, Diversidades, Locais e Desafios Mundiais, Escola de Ciências Sociais e Humanas – Departamento de Economia Política). <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/7816>

Pires, S. (2011). *A Promoção da Autonomia em Jovens Institucionalizados*. (Relatório de Estágio de Mestrado em Educação Social, Escola Superior de Educação de Bragança). <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/6856/1/A%20Promoc%CC%A7a%CC%83o%20da%20Autonomia%20em%20Jovens%20Institucionalizados.pdf>

Padrão, P. (2021). *Estilos de vida na “Adulter Emergente” Estudo Exploratório*. (Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento.) Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/95099/1/Tese%20%20Estilos%20de%20Vida%20na%20Adulter%20Emergente.pdf>

Silva, C. (2020). *Para lá da institucionalização: que desafios encaram os jovens no processo de autonomização*. (Dissertação de Mestrado em Intervenção Social na Infância e Juventude em Risco de Exclusão Social, Instituto Superior de Serviço Social do Porto).

<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/36829>

Simões, M. (2014). *A Importância da Autonomização das Crianças e Jovens Institucionalizados*. (Dissertação de Mestrado em Intervenção com Crianças e Jovens em Risco, Instituto Superior de Ciências Educativas)

<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/30788/1/margarida%20sim%C3%B5es.pdf>

Site da APTES - Código Deontológico (2023, Março, 16). [http://www.aptses.pt/wp-content/uploads/2021/12/Co%CC%81digo-Deontolo%CC%81gico-doa-Te%CC%81cnicoa-Superior-de-Educac%CC%A7a%CC%83o-Social\\_2021.pdf](http://www.aptses.pt/wp-content/uploads/2021/12/Co%CC%81digo-Deontolo%CC%81gico-doa-Te%CC%81cnicoa-Superior-de-Educac%CC%A7a%CC%83o-Social_2021.pdf)

Site do Doutor Finanças (2023, Janeiro 02).

[https://www.doutorfinancas.pt/carreira-e-negocios/emprego/os-melhores-sites-e-agregadores-de-emprego-em-portugal/?amp&src=adw.ch.performancemax.costmlistAB&gad=1&gclid=CjwKCAjwjMiiBhA4EiwAZe6jQwZbuMLe1onNG2jrI-kyMU56Uu0W\\_XUgx60tuV\\_jQxH6enFbUdmweRoCZWsQAvD\\_BwE](https://www.doutorfinancas.pt/carreira-e-negocios/emprego/os-melhores-sites-e-agregadores-de-emprego-em-portugal/?amp&src=adw.ch.performancemax.costmlistAB&gad=1&gclid=CjwKCAjwjMiiBhA4EiwAZe6jQwZbuMLe1onNG2jrI-kyMU56Uu0W_XUgx60tuV_jQxH6enFbUdmweRoCZWsQAvD_BwE)

Site da Fundação Vítor Reis Morais. (2023, Janeiro 11). <https://www.fundacaovrm.pt/>

Site do IEFP Online – Instituto do Emprego e Formação Profissional (2023, Janeiro 10)

<https://www.iefp.pt/procurar-emprego?tab=tecnicas-de-procura-de-emprego>

Site do Plano Nacional de Formação Financeira (2023, janeiro 25)

<https://www.todoscontam.pt/pt-pt/caderno-de-educacao-financeira-4>

Site da Segurança Social (2023, Janeiro 10).

<https://www.seg-social.pt/ipss>

Site da Segurança Social - Plano de Intervenção Imediata (2023, janeiro 10)

<https://www.seg-social.pt/plano-de-intervencao-imediata#>

### **Legislação:**

Lei n.º 147/99 do Diário da República (1999): Série I – n.º 204/1999. [Lei de protecção de crianças e jovens em perigo - Artigo 50.º | DRE](#)

## Apêndices

### Apêndice I – Declaração de Consentimento para o projeto

#### Declaração de Consentimento

Eu, Ângela Rafaela Lopes Calhoa, aluna do Mestrado em Direção e Gestão de Organizações do Setor Social da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, pretendo aplicar entrevistas e inquéritos para a realização da minha dissertação sobre a temática da preparação para a autonomização de crianças e jovens em risco. Desta forma, venho por este meio solicitar o seu consentimento para a realização deste trabalho de investigação. Informo que os dados que vão ser recolhidos serão tratados e divulgados no trabalho académico de forma anónima. As entrevistas que serão aplicadas estão sujeitas a formato áudio e registo de notas. Eu, Ângela Rafaela Lopes Calhoa, portadora do cartão de cidadão n.º 14089791 7 ZX3, declaro que irei manter o sigilo perante todos os dados recolhidos tanto através das entrevistas como nos inquéritos, junto da instituição de acolhimento Colégio D. Dinis – Internato Masculino de Leiria. E após a finalização do projeto, caso necessário também ficarei responsável pela eventual eliminação das gravações.

A aluna

Data:

\_\_\_\_\_

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

(Ângela Rafaela Lopes Calhoa)

Eu, \_\_\_\_\_ portador(a) do cartão de cidadão n.º \_\_\_\_\_ declaro que autorizo a participação livre dos jovens acolhidos no Colégio D. Dinis nas respetivas entrevistas e inquéritos, ficando acordado com os mesmos que será mantido o total sigilo dos dados obtidos nesta vertente. Por último, informo ainda ter sido esclarecida previamente sobre os procedimentos que seriam aplicados ao longo da aplicação do projeto.

A Diretora

Data:

\_\_\_\_\_

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

## **Apêndice II– Guião das Entrevistas aos Jovens**



### **Entrevista aos jovens institucionalizados no Colégio D. Dinis – Internato Masculino de Leiria**

Esta entrevista tem como objetivo recolher informação para ser tratado sobre o Projeto: Em Movimento – preparação para autonomização de jovens institucionalizados, encontrando-se este estudo enquadrado na elaboração do Relatório de Projeto do Mestrado em Direção e Gestão de Organizações de Intervenção Social.

Desde já, agradeço a tua colaboração.

#### **Parte I – Caracterizar o Entrevistado**

1. Indica a tua idade.
2. Refere há quanto tempo te encontras na instituição.
3. Neste momento qual é a tua situação escolar e/ou profissional?

#### **Parte II - Compreender quais são as expectativas dos jovens acolhidos relativamente ao seu futuro**

4. Quais são as tuas expectativas e preocupações para o futuro?

#### **Parte III - Definir qual a gestão financeira efetuada pelos jovens atualmente**

5. Recebes mesada ou semanada no Internato?
6. Já trabalhaste alguma vez? Se sim, foi numa época sazonal, como nas férias ou durante um ano inteiro?
7. Normalmente costumavas fazer uma gestão do dinheiro que recebes?
8. Utilizas algum método de poupança, ou de gestão financeira?

#### **Parte IV – Perceber se os jovens já sabem criar o seu currículo, e como devem proceder à procura de emprego**

9. Tens os conhecimentos necessários para criar o teu currículo?
10. Sabes como procurar emprego?

11. Sabes utilizar plataformas online de procura de emprego?

**Parte V – Registrar a opinião dos jovens sobre as competências que devem adquirir para a sua autonomização**

12. Quais são as ferramentas principais que pensas que deves adquirir para preparar a tua saída da instituição, e conseqüentemente iniciares a tua vida com indivíduo independente?

**Parte VI– Compreender se existe interesse por parte dos jovens para participar em momentos de formação que os preparem para a sua autonomização**

13. Se tivesses a possibilidade de realizar formações sobre a tua preparação para a saída da instituição, estarias interessado em participar nas mesmas?

## **Apêndice III – Guião da Entrevista à Diretora Técnica**



### **Entrevista à Diretora Técnica da Instituição: Colégio D. Dinis – Internato Masculino de Leiria**

O objetivo desta entrevista é recolher a informação necessária para compreender como é encarado o tema da Preparação para a Autonomia de Jovens e Crianças Institucionalizadas, encontrando-se este estudo enquadrado na elaboração do Relatório de Projeto do Mestrado em Direção e Gestão de Organizações de Intervenção Social. Deste modo, procura-se conhecer qual a sua opinião sobre a preparação para o processo de autonomia dos jovens institucionalizados a partir dos 15 anos, tendo em conta o que já foi feito ou poderá ser realizado pela instituição.

Desde já agradeço a sua colaboração.

#### **Parte I – Caracterização do Entrevistado**

1. Qual é o seu cargo na Instituição?
2. Indique a sua experiência profissional e académica até hoje.
3. Refira há quantos anos trabalha na instituição.

#### **Parte II – Caracterização da Equipa da Instituição e o contexto de acolhimento**

1. Como é que se encontra atualmente a Equipa Técnica e a equipa de Serviços Gerais composta?
2. Qual é a capacidade de acolhimento no Colégio D. Dinis?
3. Atualmente quantos jovens é que se encontram acolhidos?
4. Quantos jovens entre os 15 e 25 anos de idade é que se encontram na Instituição?
5. Qual é a faixa etária dos jovens acolhidos?

#### **Parte III – Definição da Importância da Instituição na Preparação do Processo de Autonomização dos Jovens**

4. Qual é o papel que a instituição assume na promoção de competências de autonomia dos jovens?

5. O processo do planeamento e aplicação do Projeto de Vida é utilizado como uma ferramenta de preparação de autonomia para os jovens na sua opinião?

6. Como membro da Equipa pensa que o seu cargo lhe disponibiliza o tempo para auxiliar os jovens no seu processo de autonomização?

7. Atualmente, neste contexto, sente que existem ferramentas para trabalhar a preparação de autonomia dos jovens?

**Parte IV- Compreensão e definição dos processos que são implementados na área de Preparação para a Autonomização dos Jovens de acordo com a visão dos técnicos**

8. De que modo é que os jovens são preparados para a aquisição de competências no Colégio D. Dinis? Especifique qual o trabalho que é atualmente desenvolvido nesta vertente, ou que já foi desenvolvido no passado.

9. Quais considera serem as necessidades fundamentais no que diz respeito a competências de autonomia dos jovens acolhidos?

10. Quais seriam outras estratégias ou atividades que podiam ver a ser realizadas no âmbito da promoção da autonomia dos jovens?

11. Existem momentos específicos para se trabalhar com os jovens sobre a sua autonomia?

12. Se pudesse indicar algum dos vários motivos para a dificuldade de preparação da autonomia dos jovens, qual seria, ou quais seriam esses?

**Parte V- Compreensão da relevância de projetos de preparação para a Autonomização neste contexto**

13. Na sua opinião, qual é a importância de prepararmos os jovens para a sua Autonomia antes de estes saírem da instituição?

14. Quais seriam as melhores estratégias a aplicar no futuro para combater esta lacuna?

15. Sente que existem barreiras por parte dos jovens quando se tenta trabalhar com os mesmos este processo de Autonomia?

## **Apêndice IV – Guião da Entrevista a um Técnico da Equipa Multidisciplinar**



### **Entrevista aos Técnicos da Instituição: Colégio D. Dinis – Internato Masculino de Leiria**

O objetivo desta entrevista é recolher a informação necessária para compreender como é encarado o tema da Preparação para a Autonomia de Jovens e Crianças Institucionalizadas, encontrando-se este estudo enquadrado na elaboração do Relatório de Projeto do Mestrado em Direção e Gestão de Organizações de Intervenção Social. Deste modo, procura-se conhecer qual a sua opinião sobre a preparação para o processo de autonomia dos jovens institucionalizados a partir dos 15 anos, tendo em conta o que já foi feito ou poderá ser realizado pela instituição.

Desde já agradeço a sua colaboração.

#### **Parte I – Caracterização do Entrevistado**

1. Qual é o seu cargo na Instituição?
2. Indique a sua experiência profissional e académica até hoje.
3. Refira há quantos anos trabalha na instituição.

#### **Parte II – Definição da Importância da Instituição na Preparação do Processo de Autonomização dos Jovens**

4. Qual é o papel que a instituição assume na promoção de competências de autonomia dos jovens?
5. O processo do planeamento e aplicação do Projeto de Vida é utilizado como uma ferramenta de preparação de autonomia para os jovens na sua opinião?
6. Como membro da Equipa pensa que o seu cargo lhe disponibiliza o tempo para auxiliar os jovens no seu processo de autonomização?
7. Atualmente, neste contexto, sente que existem ferramentas para trabalhar a preparação de autonomia dos jovens?

**Parte III- Compreensão e definição dos processos que são implementados na área de Preparação para a Autonomização dos Jovens de acordo com a visão dos técnicos**

8. De que modo é que os jovens são preparados para a aquisição de competências no Colégio D. Dinis? Especifique qual o trabalho que é atualmente desenvolvido nesta vertente, ou que já foi desenvolvido no passado.

9. Quais considera serem as necessidades fundamentais no que diz respeito a competências de autonomia dos jovens acolhidos?

10. Quais seriam outras estratégias ou atividades que podiam ver a ser realizadas no âmbito da promoção da autonomia dos jovens?

11. Existem momentos específicos para se trabalhar com os jovens sobre a sua autonomia?

12. Se pudesse indicar algum dos vários motivos para a dificuldade de preparação da autonomia dos jovens, qual seria, ou quais seriam esses?

**Parte IV- Compreensão da relevância de projetos de preparação para a Autonomização neste contexto**

13. Na sua opinião, qual é a importância de prepararmos os jovens para a sua Autonomia antes de estes saírem da instituição?

14. Quais seriam as melhores estratégias a aplicar no futuro para combater esta lacuna?

15. Sente que existem barreiras por parte dos jovens quando se tenta trabalhar com os mesmos este processo de Autonomia?

## **Apêndice V – Transcrição das Entrevistas dos Jovens Institucionalizados**

### **Transcrição Entrevista ENT1**

#### **1. Indica a tua idade.**

ENT1: Tenho 15 anos.

#### **2. Refere há quanto tempo te encontras na instituição.**

ENT1: Vai fazer quase agora 1 ano e seis meses.

#### **3. Neste momento qual é a tua situação escolar e/ou profissional?**

ENT1: Tenho andado ótimo na escola, estou no sétimo ano agora.

#### **4. Quais são as tuas expectativas e preocupações para o futuro?**

ENT1: As minhas expectativas é.... como é que posso explicar. É sair daqui com um objetivo e esse objetivo é pensar no dia de amanhã e lutar. E sair daqui e trabalhar logo, apanhar logo um trabalho em (Peniche) ou noutra sítio qualquer onde me deixem trabalhar e pronto.

**ENT: Obrigada.**

#### **5. Recebes mesada ou semanada no Internato?**

ENT1: Já recebi, já não recebemos há algum tempo.

#### **6. Já trabalhaste alguma vez? Se sim, foi numa época sazonal, como nas férias ou durante um ano inteiro?**

ENT1: Já, durante um ano inteiro. Vários anos até.

**ENT: Ok.**

#### **7. Normalmente costumavas fazer uma gestão do dinheiro que recebes?**

ENT1: Sim

#### **8. Utilizas algum método de poupança, ou de gestão financeira?**

ENT1: Não.

### **9. Tens os conhecimentos necessários para criar o teu currículo?**

ENT1: Mais ao menos.

### **10. Sabes como procurar emprego?**

ENT1: Mais ao menos.

**ENT: No que é que tens consciência?**

ENT1: Como é que eu procuro emprego, certo? É isso que quis dizer?

**ENT: Sim.**

ENT1: Ah, neste momento se eu fosse para arranjar algum emprego, ia arranjar (Em Peniche) na fábrica.

**ENT: Ias mais para a área fabril?**

ENT1: Exato.

**ENT: Porque pensas que é uma área com mais saída?**

ENT1: Sim.

### **11. Sabes utilizar plataformas online de procura de emprego?**

ENT1: Não, ainda não.

### **12. Quais são as ferramentas principais que pensas que deves adquirir para preparar a tua saída da instituição, e consequentemente iniciares a tua vida como indivíduo independente?**

ENT1: Ter bons comportamentos e não fazer porcarias, é o mínimo que posso fazer. Neste momento não posso fazer nada, só o que manda o tribunal.

**ENT: E o que é que achas que podes desenvolver até lá? Para quando saíres de aqui teres a capacidade de seres independente?**

ENT1: Ter boas notas na escola, coisa que já estou a começar a ter, ter bons comportamentos. Ah, fazer o que eles pedem. Não fazer agressões, coisa que eu também não faço, é muito raro fazer.

**13. Se tivesses a possibilidade de realizar formações sobre a tua preparação para a saída da instituição, estarias interessado em participar nas mesmas?**

ENT1: Sim.

**Transcrição Entrevista ENT2**

**1. Indica a tua idade.**

ENT2: Tenho 16 anos.

**2. Refere há quanto tempo te encontras na instituição.**

ENT2: 8 meses.

**3. Neste momento qual é a tua situação escolar e/ou profissional?**

ENT2: 9 ano.

**ENT: Profissional, que curso é que frequentas?**

ENT2: Ainda nem tirei curso.

**ENT: Estás no 9.º ano regular?**

ENT2: Sim.

**4. Quais são as tuas expectativas e preocupações para o futuro?**

ENT2: Ah, não sei bem.

**5. Recebes mesada ou semanada no Internato?**

ENT2: Não.

**ENT: Nunca recebeste durante estes meses?**

ENT2: Desde que entrei nunca recebi.

**6. Já trabalhaste alguma vez? Se sim, foi numa época sazonal, como nas férias ou durante um ano inteiro?**

ENT2: Nas férias.

**ENT: Já trabalhaste várias vezes nas férias? Apenas uma?**

ENT2: Nas férias de verão.

**ENT: Nas férias de verão, mas vários anos, ou só um ano? Tendo em conta a tua idade.**

ENT2: Ah, comecei a trabalhar a partir dos 14.

**ENT: Em restauração?**

ENT2: A ajudar a minha mãe no restaurante.

**7. Normalmente costumavas fazer uma gestão do dinheiro que recebes?**

ENT2: Eu poupava.

**ENT: Tinhas hábitos de poupança?**

ENT2: Sim

**8. Utilizas algum método de poupança, ou de gestão financeira?**

ENT2: Não

**9. Tens os conhecimentos necessários para criar o teu currículo?**

ENT2: Tenho.

**10. Sabes como procurar emprego?**

ENT2: Talvez.

**11. Sabes utilizar plataformas online de procura de emprego?**

ENT2: Sei.

**ENT: Como por exemplo?**

ENT2: Têm muitas por isso.

**ENT: Já alguma vez foste fazer uma pesquisa sobre isso?**

ENT2: Eu já.

**12. Quais são as ferramentas principais que pensas que deves adquirir para preparar a tua saída da instituição, e conseqüentemente iniciares a tua vida como indivíduo independente?**

ENT2: Para mim, depende. Organizar a minha vida por exemplo.

ENT: Ok, organizares a tua vida, organizares a ti?

ENT2: Sim.

**13. Se tivesses a possibilidade de realizar formações sobre a tua preparação para a saída da instituição, estarias interessado em participar nas mesmas?**

ENT2: Sim.

**Transcrição Entrevista ENT3**

**1. Indica a tua idade.**

ENT3: Tenho 20.

**2. Refere há quanto tempo te encontras na instituição.**

ENT3: Estou cá quase há 5 anos.

**3. Neste momento qual é a tua situação escolar e/ou profissional?**

ENT3: Escolar, profissional?

**ENT: Em que ano é que te encontras?**

ENT3: 10.º.

**ENT: A tirar o quê?**

ENT3: Informática.

**4. Quais são as tuas expectativas e preocupações para o futuro?**

ENT3: Expectativas, ah, acabar a faculdade e arranjar um emprego fora do país.

**ENT: E tens alguma preocupação para o futuro?**

ENT3: Não muitas.

**ENT: Alguma que te assuste mais?**

ENT3: No futuro mais.

**ENT: Não há nenhuma que possas mencionar?**

ENT3: Não, não.

**5. Recebes mesada ou semanada no Internato?**

ENT3: Não.

**ENT: Já recebeste?**

ENT3: Já.

**ENT: Há quanto é que já não recebes?**

ENT3: Há 3 ou 5 meses.

**6. Já trabalhaste alguma vez? Se sim, foi numa época sazonal, como nas férias ou durante um ano inteiro?**

ENT3: Durante as férias, e algum em período de aulas.

**ENT: Quantas vezes é que já trabalhaste no total?**

ENT3: Para aí umas quatro.

**ENT: Em áreas diferentes, ou sempre no mesmo trabalho?**

ENT3: Em áreas diferentes. Uma foi na Restauração, e outra foi na informática.

**7. Normalmente costumavas fazer uma gestão do dinheiro que recebes?**

ENT3: Sim, sim.

**8. Utilizas algum método de poupança, ou de gestão financeira?**

ENT3: Não.

**9. Tens os conhecimentos necessários para criar o teu currículo?**

ENT3: Tenho.

**ENT: Já criaste algum currículo?**

ENT3: Já.

**10. Sabes como procurar emprego?**

ENT3: Sei.

**11. Sabes utilizar plataformas online de procura de emprego?**

ENT3: Sim

**ENT: Já utilizaste várias plataformas em termos de pesquisa online?**

ENT3: Já usei algumas.

**12. Quais são as ferramentas principais que pensas que deves adquirir para preparar a tua saída da instituição, e conseqüentemente iniciares a tua vida como indivíduo independente?**

ENT3: Ah, um trabalho fixo, ganhar bem, o que preciso para viver.

**13. Se tivesses a possibilidade de realizar formações sobre a tua preparação para a saída da instituição, estarias interessado em participar nas mesmas?**

ENT3: Sim.

**Transcrição Entrevista ENT4**

**1. Indica a tua idade.**

ENT4: 18.

**2. Refere há quanto tempo te encontras na instituição.**

ENT4: 5 anos.

**3. Neste momento qual é a tua situação escolar e/ou profissional?**

ENT4: Estou a tirar um curso de desporto no (Juncal), no 10.º ano.

**4. Quais são as tuas expectativas e preocupações para o futuro?**

ENT4: Fazer algo relacionado com o desporto. E tirar a faculdade. É isso, acho eu.

**5. Recebes mesada ou semanada no Internato?**

ENT4: Não.

**ENT: Já recebeste?**

ENT4: Já.

**ENT: Quando recebias, como é que funcionava? Era semanada ou mesada?**

ENT4: Semanada.

**6. Já trabalhaste alguma vez? Se sim, foi numa época sazonal, como nas férias ou durante um ano inteiro?**

ENT4: Sim, durante as férias.

**ENT: Várias vezes?**

ENT4: 1 ano só.

**ENT: Em que área trabalhaste?**

ENT4: Restauração.

**7. Normalmente costumavas fazer uma gestão do dinheiro que recebes?**

ENT4: Sim.

**8. Utilizas algum método de poupança, ou de gestão financeira?**

ENT4: Sim.

**ENT: Como é que fazias a gestão do dinheiro que recebias?**

ENT4: Guardava num sítio seguro.

**9. Tens os conhecimentos necessários para criar o teu currículo?**

ENT4: Sim.

**ENT: Já criaste currículo?**

ENT4: Já.

**10. Sabes como procurar emprego?**

ENT4: Sim.

**11. Sabes utilizar plataformas online de procura de emprego?**

ENT4: Sei.

**12. Quais são as ferramentas principais que pensas que deves adquirir para preparar a tua saída da instituição, e conseqüentemente iniciares a tua vida como indivíduo independente?**

ENT4: Casa, emprego e os estudos acabados.

**ENT: E ferramentas pessoais para ti? Que coisas é que deves ainda melhorar no teu crescimento?**

ENT4: Não sei.

**13. Se tivesses a possibilidade de realizar formações sobre a tua preparação para a saída da instituição, estarias interessado em participar nas mesmas?**

ENT4: Sim.

### **Transcrição Entrevista ENT5**

**1. Indica a tua idade.**

ENT5: Dezasseis anos.

**2. Refere há quanto tempo te encontras na instituição.**

ENT5: Há quatro anos.

**3. Neste momento qual é a tua situação escolar e/ou profissional?**

ENT5: Estudo no 9.º ano regular.

**4. Quais são as tuas expectativas e preocupações para o futuro?**

ENT5: Ainda não sei.

**5. Recebes mesada ou semanada no Internato?**

ENT5: Não.

**6. Já trabalhaste alguma vez? Se sim, foi numa época sazonal, como nas férias ou durante um ano inteiro?**

ENT5: Já trabalhei nas férias.

**ENT: Em que área é que trabalhaste?**

ENT5: Restauração.

**ENT: Só uma experiência? Ou já tiveste mais oportunidades de trabalhar?**

ENT5: Foi só uma experiência.

**7. Normalmente costumas fazer uma gestão do dinheiro que recebes?**

ENT5: Sim.

**8. Utilizas algum método de poupança, ou de gestão financeira?**

ENT5: Não.

**9. Tens os conhecimentos necessários para criar o teu currículo?**

ENT5: Sim.

**10. Sabes como procurar emprego?**

ENT5: Sim.

**11. Sabes utilizar plataformas online de procura de emprego?**

ENT5: Sim.

**12. Quais são as ferramentas principais que pensas que deves adquirir para preparar a tua saída da instituição, e consequentemente iniciares a tua vida como indivíduo independente?**

ENT5: Responsabilidade, escolaridade mínima penso eu. Competências académicas.

**13. Se tivesses a possibilidade de realizar formações sobre a tua preparação para a saída da instituição, estarias interessado em participar nas mesmas?**

ENT5: Sim.

## **Apêndice VI – Transcrição da Entrevista à Diretora Técnica**

### **Parte I – Caracterização do Entrevistado**

#### **1. Qual é o seu cargo na Instituição?**

ENT6: Diretora Técnica

#### **2. Indique a sua experiência profissional e académica até hoje.**

ENT6: Ah, experiência profissional na área de relevância fiz alguns projetos enquanto estava na faculdade, nomeadamente questionários relativamente a violência doméstica. Trabalhei na Amnistia Internacional. E depois, entrei logo no Colégio D. Dinis. Portanto, eu entrei no Colégio D. Dinis, penso que com 23 anos. Académica, eu sou da área das Ciências da Educação. Tirei a minha licenciatura na faculdade de Ciências da Educação e Psicologia da Universidade de Coimbra. E depois fui fazendo algumas formações ao longo dos anos.

#### **3. Refira há quantos anos trabalha na instituição.**

ENT6: Essa pergunta é difícil, tive que pensar um bocadinho. Portanto eu entrei em 2008. Portanto, penso que vão fazer 16 anos.

**ENT: Já lá vai um bom tempo.**

ENT6: Entrei como Educadora Social, trabalhei como Educadora Social, se não me engano três anos, três anos e pouco. E depois assumi o cargo de Direção Técnica.

**ENT: Então, neste caso, trabalha há 13 anos com Diretora, e 3 como Educadora Social.**

ENT6: Sim.

### **Parte II – Caracterização da Equipa da Instituição e o contexto de acolhimento**

#### **1. Como é que se encontra atualmente a Equipa Técnica e a equipa de Serviços Gerais composta?**

ENT6: Neste momento a equipa técnica, é composta por quatro elementos. Temos que contratar mais um. Mas neste momento, a equipa técnica é composta pela Diretora Técnica, uma Assistente Social, um Técnico Superior de Educação, e uma Psicóloga. Estamos a necessitar, ou estamos a fazer o recrutamento de mais um Educador Social.

Depois temos várias equipas. Somos uma equipa multidisciplinar. Portanto, a equipa de serviços gerais é composta por dois elementos. A equipa de apoio à cozinha é composta por dois elementos. E a equipa de auxiliares de ação educativa é composta neste momento por dez elementos.

**ENT: A psicóloga continua a ser neste caso a tempo parcial?**

ENT6: Não, a psicóloga que foi contratada está a cem por cento.

## **2. Qual é a capacidade de acolhimento no Colégio D. Dinis?**

ENT6: Então, indo um bocadinho atrás, o Colégio D. Dinis neste momento é composto por duas unidades residenciais distintas. Nós fizemos uma renegociação do acordo de cooperação e gestão com a Segurança Social. E desde dezembro de 2022 passamos a ter as duas unidades residenciais distintas. Quando eu digo distintas, significam que estão separadas por idade da população acolhida. Neste caso, nós temos a Unidade Número 1, e isto são nomes ainda provisórios. A Unidade Número 1 tem vaga para quatorze crianças, quatro acolhimentos de emergência, dez acolhimentos planeados, mista. Portanto, vamos poder passar a acolher crianças também do sexo feminino. Idealmente fratrias. Dos sete aos quinze anos de idade. Depois temos a Unidade Número 2, volto a dizer, são nomes provisórios, que tem capacidade para doze crianças, duas vagas de acolhimento de emergência, dez vagas de acolhimento planeado. E esta unidade está destinada ao acolhimento de crianças entre os dezasseis e os dezoito com possibilidade de prorrogação até aos 25 anos. Também acolhimentos mistos. E também de preferência fratrias. Pelo menos nesta fase de adaptação. Atualmente, e fazendo aqui um resumo, no total a casa tem capacidade para vinte seis acolhimentos. Fazendo um ponto de situação, atualmente ainda não acolhemos nenhuma menina, continuamos a ter só meninos, rapazes, e portanto, será um dos grandes desafios que nós temos pela frente.

## **3. Atualmente quantos jovens é que se encontram acolhidos?**

ENT6: Neste momento, nós temos acolhidos vinte crianças e jovens. Temos vagas.

**ENT: Têm seis vagas.**

## **4. Quantos jovens entre os 15 e 25 anos de idade é que se encontram na Instituição?**

ENT6: Então, entre os 16 e os 25 nós temos oito. 15 anos, penso que é só o (Santiago), portanto nove jovens.

## **5. Qual é a faixa etária dos jovens acolhidos?**

**ENT:** Neste caso do mais novo até ao mais velho.

ENT6: Neste momento, nós temos meninos dos onze aos 21 anos.

### **Parte III – Definição da Importância da Instituição na Preparação do Processo de Autonomização dos Jovens**

## **4. Qual é o papel que a instituição assume na promoção de competências de autonomia dos jovens?**

ENT6: A promoção de competências de autonomia dos jovens é para nós uma preocupação muito grande. Habitualmente as crianças e os jovens que nós temos acolhidos não tem uma grande base ou um grande suporte familiar. Eu estou a falar na generalidade, não estou aqui a especificar casos. Alguns têm, outros não, mas a maior parte não têm. E portanto, isto significa que quando cessar a medida de acolhimento estes jovens não têm qualquer tipo de apoio familiar que lhes permita ter aqui um suporte para puderem ser autónomos, e para puderem seguir com as suas vidas, naquilo a que eles chamam o mundo lá fora. O mundo fora da instituição.

E, portanto, para nós, é de extrema importância dotá-los de competências e capacidades, e de autonomia, e de à vontade e segurança para puderem fazer questões. Para puderem arriscar, para puderem questionar. E para puderem fazer parte da sociedade como elementos ativos, e elementos produtivos. E, portanto, temos essa preocupação, e não só aceitamos projetos que venham de fora, como é o caso do teu. Como tentamos com os recursos que nós temos, que sempre foram muito limitados. Apesar de agora estarmos aqui a tentar fazer um reforço, e o objetivo desta renegociação do acordo foi também dotar a instituição, dotar a casa de mais e melhores recursos para pudermos trabalhar com os jovens e fazer um trabalho pensado, planeado, individualizado. Que era uma das nossas grandes dificuldades. Para efetivamente os dotar desta segurança. Não é fácil.

Primeiro, porque, normalmente, são crianças e jovens que não têm muita vontade, muita motivação para aderir a este tipo de projetos. Para eles tudo o que passa por projetos estruturados, com horários, com tarefas, com objetivos planeados, acaba por ser visto como algo que vai interferir com o dia a dia deles, e com o quotidiano deles. Portanto à partida, não estão muito disponíveis. E tu tens sentido essa dificuldade.

Segundo, são jovens, que têm regras, e regra geral também uma autoestima muito baixa. E portanto, têm aqui alguns problemas em demonstrar alguma falta de conhecimento. E portanto, logo à partida, o que dizem é eu já sei, eu não preciso, eu depois heide de me desenrascar. E, portanto, também não mostram ali grande abertura para o desenvolvimento destes projetos.

Terceiro, o dia a dia das crianças institucionalizadas já de si é muito estruturado, portanto, eles têm, horas para tudo. Têm horas para chegar a casa, horas para fazer os trabalhos de casa, têm treinos. A hora de deitar é uma hora muito específica, têm hora para ter telemóvel, têm hora para estar no computador. E, portanto, depois às vezes, é um bocadinho difícil enquadrar estes projetos.

Quarto, normalmente, temos aqui algumas dificuldades ao nível de recursos humanos, o nosso dia a dia, na casa é um dia a dia, como se costuma dizer, muito corrido, estamos frequentemente a “apagar fogos”. Porque com tantas crianças e jovens acolhidas, há sempre um problema qualquer durante o dia que nós não tínhamos planeado e que vamos ter que resolver. E muitas vezes aquilo que tínhamos planeado não vai conseguir ser feito. Não conseguir fazer, porque surgiram outras coisas. Ah, portanto, nem sempre é fácil. O que é que nós já investimos muito, e temos investido muito até à data.

Nós temos algumas tarefas muito pequeninas que vamos trabalhando com os jovens, nomeadamente, a marcação das próprias consultas, portanto eles fazem a marcação das próprias consultas do dentista, no oculista, coisas mais simples, são eles que fazem, com o nosso apoio. Portanto, regra geral, fazemos uma espécie de “roleplay” antes do telefonema. Depois eles telefonam à nossa frente, connosco para sentirem alguma segurança a fazer a chamada. Fazem eles a marcação, têm que ser responsáveis pela data em que marcaram a consulta. Conseguir fazer aqui uma adequação da data e da hora ao horário escolar. Isto é um dos pontos pequeninos que nós fazemos.

Já fizemos várias sessões para aprenderem a fazer o currículo vitae, normalmente durante o verão damos mais atenção a este tipo de atividades. Fazemos muitas atividades lúdicas, onde o objetivo é aprender enquanto brincam, ou aprenderem enquanto se divertem. Nomeadamente, atividades no âmbito da culinária, desenvolvemos muitas vezes uma atividade “O masterchef Inkas”, haviam outros nomes, mas é este tipo de atividades. Este tipo de atividades, em que lançamos aqui desafios aos miúdos para conseguirem cozinhar, pensar num prato, apresentarem o prato, aceitarem as críticas positivas que nós fazemos.

E, portanto, vamos tentando sempre fazer este tipo de atividades, como eu digo, com um caráter mais lúdico-pedagógico, normalmente, durante as interrupções letivas, durante as férias, para os dotar aqui de algumas competências, e de algumas capacidades.

**ENT: Já respondeu a várias questões numa só.**

**5. O processo do planeamento e aplicação do Projeto de Vida é utilizado como uma ferramenta de preparação de autonomia para os jovens na sua opinião?**

**ENT: Ou seja, assim que eles entram até ao momento de saída, o facto de estarem constantemente a reavaliar o projeto.**

ENT6: Claro, nós fazemos a reavaliação do Projeto de Vida, que é o projeto de promoção e proteção duas vezes por ano, no mínimo. Obviamente, que não é algo estanque, é dinâmico, e, portanto, sempre que há necessidade faz-se um ajuste, uma alteração. Mas, regra geral, e isto é obrigatório, duas vezes por ano, nós fazemos o ajuste do projeto.

**ENT: Sim.**

ENT6: Assim que os jovens entram na instituição, esta não é uma parte muito fácil, porque normalmente as informações que nós temos são limitadas. Nós ainda não conhecemos o jovem, os únicos conhecimentos e as únicas informações que temos são aquelas que vêm nos poucos relatórios que recebemos aquando do acolhimento, ou a quando é feito o pedido de acolhimento. Mas logo nessa altura, é definido o projeto do jovem. Este projeto é definido em conjunto com o jovem, a avaliação também é sempre feita em conjunto com o jovem, e as modificações também são sempre feitas, e as adaptações são sempre feitas em conjunto com o jovem.

E como eu disse, sendo dinâmico, e porque, os acolhimentos que se pretendem que sejam de curta duração, às vezes estendem-se no tempo, e logicamente, porque estas crianças e jovens vão crescendo connosco, é feito um ajuste, e uma adaptação. Também acontece algumas vezes, apesar de não ser o ideal, mas também acontece, recebermos crianças com treze ou quatorze anos para quem se começa logo a delinear um projeto de autonomização, porque logo à partida já se sabe que dificilmente irá ser feita uma reintegração familiar.

Também posso te dizer, que normalmente para todos os jovens, independentemente da idade, independentemente da forma como o fazemos, de forma mais intensiva ou menos intensiva, mas começamos logo a tentar dotá-los deste tipo de capacidades de

autonomização. E, efetivamente consegue-se. As nossas crianças e jovens vão sozinhas para a escola, portanto, nós não fazemos o transporte em veículos da instituição para a escola.

Desde cedo, aprendem a usar um passe, aprendem a apanhar um autocarro, aprendem a utilizar estes transportes públicos, e aquilo que o município também disponibiliza. E obviamente, que isto depois também os conseguimos dotar de alguma autonomia, de algum saber estar, algum desenrasque se assim o quiseres chamar. São miúdos que conseguem, e que conseguem aqui trabalhar a resolução de problemas da vida quotidiana com alguma facilidade. E este é um dos nossos grandes objetivos.

**ENT: Ou seja, em conclusão, o projeto de vida vai sempre ajudando. O facto de fazerem logo o projeto de início, para preparar para a autonomia.**

**6. Como membro da Equipa pensa que o seu cargo lhe disponibiliza o tempo para auxiliar os jovens no seu processo de autonomização?**

ENT6: O meu cargo é ... Eu acumulo várias funções.

**ENT: Exatamente, é sempre mais difícil.**

ENT6: E, portanto, não é o mais difícil. A questão é que acumulo muitas funções. E, portanto, compete-me a mim tentar orientar a equipa para que estes projetos sejam feitos, para que estes projetos sejam pensados. Compete-me pensar nestes projetos, motivar a equipa para que os consigam implementar, para que consigam no dia a dia trabalhar estas competências com os jovens. O trabalho direto com os jovens, tento fazê-lo, e diariamente, mas nem sempre é fácil. Tento, sim também, acompanhar os jovens em algumas tarefas do dia a dia, mas a verdade, é que com o acumular de funções que tenho nem sempre é fácil fazer. Ainda assim, e como tu sabes, já tiveste aqui algum tempo connosco, a porta está sempre aberta, e, portanto, eu gosto de ter este contacto diário.

**ENT: Sim, tem uma relação de proximidade.**

ENT6: Sim, ter uma relação de proximidade com os miúdos. Sinceramente, também acho que só assim é que se consegue ter uma longevidade numa casa como esta. É ter abertura, e gostar de estar diretamente com os nossos meninos. Eu digo isto frequentemente, quem trabalha numa casa de acolhimento passa mais tempo com os jovens acolhidos do que propriamente com a nossa família. E, portanto, nós temos que gostar de o fazer. E temos

que gostar de resolver estes problemas, e temos que gostar de pensar em projetos para efetivamente os capacitar e lhes dar um ambiente de segurança. Mas não é fácil.

**7. Atualmente, neste contexto, sente que existem ferramentas para trabalhar a preparação de autonomia dos jovens?**

**ENT: Também, tecnicamente já respondeu na questão anterior. Por isso acho que ficou respondida.**

**Parte IV- Compreensão e definição dos processos que são implementados na área de Preparação para a Autonomização dos Jovens de acordo com a visão dos técnicos**

**8. De que modo é que os jovens são preparados para a aquisição de competências no Colégio D. Dinis? Especifique qual o trabalho que é atualmente desenvolvido nesta vertente, ou que já foi desenvolvido no passado.**

**ENT: Já respondeu nas questões anteriores.**

**9. Quais considera serem as necessidades fundamentais no que diz respeito a competências de autonomia dos jovens acolhidos?**

**ENT: Quais as competências que devem ser mais trabalhadas, quais é que são as necessidades que sente que eles têm? Em preparação para a autonomia.**

ENT6: Eu acho, sinceramente, que as necessidades são a capacidade de questionar, a capacidade de perguntar e de se informarem. Porque normalmente, o que eu vejo acontecer, é que quando nós pedimos aos jovens, que pensam sobre as estratégias para resolver alguma questão, a dificuldade está em começar a procurar, onde é que vão perguntar. O que eu sinto também é que muitos destes jovens, não sabem como é que funciona o sistema, portanto, eles não sabem para que é que serve uma Segurança Social. Eles não sabem para que é que serve um Centro de Emprego, eles não sabem que serviços é que existem que estão à sua disposição. E, portanto, parte do nosso trabalho é dotá-los dessa capacidade de questionar, é dotá-los dessa capacidade de perceber que não sabem, e portanto, têm que perguntar, e têm que procurar. E, têm que se mexer. Hoje em dia o conhecimento não é de ninguém, nós temos todos à nossa disponibilidade as ferramentas para conseguir a resolução deste tipo de problemas. E, portanto, aquilo que nós tentamos, porque sentimos que é efetivamente essa a maior necessidade. Aquilo que nós tentamos é dotá-los do sentido crítico, é dotá-los do sentido de questionar, para depois então conseguirem encontrar as soluções. Só assim é que eles vão conseguir.

Nós podemos ir diariamente com um miúdo, porque ele precisa de se inscrever ao Centro de Emprego, nós podemos ir com ele, e mostrar onde é que é o Centro de Emprego. E chegamos lá e tiramos a senha, e nós é que estamos a atentos ao placar para saber quando é que vem a vez dele, e depois nós é que falamos por ele quando é finalmente atendido. Este jovem já foi a um Centro de Emprego, mas quando tiver que ir novamente, ele não vai conseguir ir sozinho. Portanto, aqui é que está, a questão, nós não temos que fazer por eles, nós temos que mostrar a estes miúdos, como é que se faz, acompanhar, mas deixar ir à frente, deixar errar, deixar questionar, deixá-los fazer, e na próxima vez eles já sabem. E não só sabem como fazer num Centro de Emprego, mas vão saber como fazer numa Segurança Social, vão saber fazer numas Finanças, vão saber fazer num Tribunal, porque a forma é sempre a mesma.

A fórmula é sempre a mesma. Isto é aquilo que nos compete, porquê, porque quando eles saírem da instituição, como disse há pouco, eles não vão ter uma rede de suporte, eles não vão ter ninguém que vá com eles. Já tiverem, vão deixar de ter de repente, e vai mesmo ser de repente. Apesar da instituição continuar a dar algum apoio após a cessão da medida, a instituição não tem capacidade para fazer este acompanhamento durante muito tempo. Portanto, rapidamente estes jovens são deixados.

**ENT: Qual é que foi o máximo de tempo que vocês acompanham um jovem após a saída?**

ENT6: Não temos esse estudo feito.

**ENT: Depende de situação para situação.**

ENT6: Depende de situação para situação, normalmente a Segurança Social tem seis meses após a sessão da Medida de Acolhimento Residencial para continuar a fazer este acompanhamento. No caso da instituição, a instituição tem que fazer a preparação antes da cessão da medida. Habitualmente, nós continuamos a fazer uma espécie de “follow-up”, mas acaba por ser de forma voluntária.

**ENT: Certo, não existe nenhum tipo de definição?**

ENT6: Não está nada definido. Nós fazemos como instituição, porque, como eu disse, passamos mais tempo com estes miúdos do que com a nossa família, há uma ligação que é construída, há uma preocupação que continua a existir. Nós somos seres humanos, e portanto, não é porque cessa a Medida de Acolhimento que nós deixamos de pensar e nos

preocuparmos com estes jovens. E que eles deixam de ver na instituição um porto de abrigo, uma segurança. Portanto, é natural que não tendo outra resposta, eles nos procurem, e obviamente que nós continuamos a dar esse apoio.

Agora a grande dificuldade é, como gerir isto. Como continuar a dar apoio, porque, normalmente quando saí um entre outro. Como continuar a dar apoio quando continuamos com o mesmo número de jovens acolhidos na instituição. Com que meios é que fazemos esse apoio. Vamos no nosso carro? Gastamos o nosso dinheiro? Isto são só algumas questões que eu estou a colocar, não é. Perdemos o nosso tempo, pedimos à nossa entidade patronal tempo do nosso dia para ir tratar destes assuntos. Portanto, isto são tudo aqui questões que têm que ser levantadas. Mas pronto, tentamos dar esse apoio. Também já existem outras respostas. E cada vez mais existe a consciência de que é necessário continuar a dar apoio aos jovens após a saída da instituição. E existe, a Medida de Autonomia Supervisionada, por exemplo. Existem aqui várias medidas que têm sido implementadas, e que são novidade. E que te aconselho a pesquisar. Para dar apoio a jovens em contexto de autonomia.

**ENT: Essa medida que me falava, é mais recente?**

ENT6: Mais recente sim. E está a ser implementada neste momento pela InPulsar, em Leiria.

**ENT: É o programa que me tinha falado.**

ENT6: Sim. E, portanto, é uma medida muito importante. Obviamente também tem que ser implementada antes da maioridade do jovem, porque efetivamente, após a maioridade, se o jovem decide cessar a medida do apoio do estado vá, acaba por estar autónomo. Depois existem outras medidas. O rendimento mínimo de inserção. Existem outras medidas. Existem Técnicas na Ação Social que também fazem o acompanhamento. Acaba por ser uma coisa mais residual para as necessidades. E porque, também implica uma vontade por parte do jovem, e muitas vezes estes jovens acabam por estar descompensados. Acabam por estar num estado de desorientação, e nem sempre aceitam também esta ajuda. Temos alguns jovens em situações complicadas. São adultos, portanto têm a sua escolha.

**ENT: Também não existe nenhuma forma de nós combatermos o pensamento “Já sei tudo”, que acaba por ser o que eles frequentemente mencionam. Como é que se pode combater esse problema?**

ENT6: É trabalhar diariamente. É não baixar os braços. É não adotar aquela atitude derrotista, eu já sei que eles vão dizer que não querem, e, portanto, nem sequer vou implementar. Como nós tínhamos conversado no início do teu projeto, se conseguires chegar a um, se conseguires chegar a dois, já é ótimo. Alguma coisa tem que ser feita, não é. E desta vez chegasse a um ou a dois, da próxima já se chega a três ou a quatro, e depois já se chega a quatro ou cinco. E nós não podemos baixar os braços. Na área Social é mesmo assim.

**ENT: Claro.**

ENT6: E às vezes corre bem, outras vezes corre mal, este ano se calhar corre bem, no próximo ano vai correr muito mal. Porque depois depende da população que nós temos. A verdade é que não podemos mesmo baixar os braços. Porque algo correu mal desta vez, vamos deixar de implementar, não, nós temos é que pensar porque que terá corrido mal.

**ENT: E encontrar novas estratégias para melhorar.**

ENT6: Sim, aquilo que pudemos fazer para que corra melhor. O que é que eu senti enquanto estava ali com eles que se calhar posso alterar para ir mais ao encontro deles.

#### **10. Quais seriam outras estratégias ou atividades que podiam ver a ser realizadas no âmbito da promoção da autonomia dos jovens?**

**ENT: Neste caso, atividades que ainda não tenham sido feitas, mas que tenham em mente que gostasse de fazer ou um programa.**

ENT6: Nós já tentamos há talvez dois anos criar um projeto de aquisição de competências para a autonomia de vida. E, esse projeto está ainda no papel, e ainda tenho esperança que possamos voltar a ele, sim. É um projeto feito também por sessões, também com uma população muito específica, com horas, também aqui estruturado, com horas e dias da semana. E tinha, atividades tão diferentes, como, por exemplo, e esta era uma das mais interessantes, a partir dos dezassete anos puderem passar algumas noites fora.

E aí, terem efetivamente uma ideia do que é viver sozinho em autonomia. Porque, por mais que nós tentemos implementar estes projetos dentro da instituição, eles continuam

dentro da casa, eles continuam dentro da CAR. E a ideia aqui, era efetivamente dotá-los deste sentido de viver sozinho. Implica verbas também, implica uma responsabilização muito grande, tanto da parte dos jovens como da parte da instituição, porque estar a pô-lo num Hostel um numa pensão durante um dia ou dois tem vários riscos. E, portanto, para já ainda está na gaveta esse projeto. O que é que nós temos para já pensado, planeado e que será a curto médio prazo.

A casa vai sofrer aqui algumas alterações, porque esta renegociação do acordo que eu falei há pouco implica efetivamente dotar a “Unidade 2” de meios e de recursos para se trabalhar cada vez mais a autonomia. Inclusivamente, o objetivo principal, isto está delineado, pensado e escrito, o objetivo principal da “Unidade 2” é focar o trabalho na Autonomização destes jovens, na preparação para a vida ativa, na preparação para a saída. E esta preparação deverá ser feita intensamente após os dezasseis anos, que é a idade em que eles integram a “Unidade 2”. Esta unidade vai sofrer obras, e essas obras vão incluir a construção de uma copa e a construção de um refeitório, a construção de uma lavandaria. Portanto, vai passar aqui, por estes pontos principais.

Logo por aqui, nós vamos alterar completamente a dinâmica, o dia a dia destes miúdos, e o trabalho que é feito com estes miúdos. Eles vão ser responsáveis pela lavagem da própria roupa, portanto, tudo o que implica o processamento da roupa, a separação por cores, a separação por roupa delicada, entre outros. Lavagem, secagem, dobragem, arrumação. Portanto, tudo o que implica processamento de têxteis será da responsabilidade de cada um, obviamente de forma supervisionada, obviamente de forma orientada, organizada. Iram também ter de forma intensiva workshops de culinária, onde puderam, não só fazer aqui a lista de compras, como ter um orçamento para comprarem os ingredientes, como depois passarem à produção da própria refeição. Lavagem da loiça, colocar a mesa. O objetivo também nessa altura é que comecem a comer num regime mais familiar, portanto comerem todos juntos à mesa. Fazermos aqui o responsável de dia, ou o responsável de grupo, o que for, é o responsável pela limpeza do espaço, manutenção da limpeza da loiça.

Portanto temos aqui vários projetos que implicam, precisamente trabalhar de forma autónoma as competências da vida diária, no que diz respeito à gestão de uma casa, à gestão da própria higiene, de roupa, tudo. Depois obviamente que, e nós estamos a fazer então o recrutamento precisamente do Educador Social para a “Unidade 2” que se irá dedicar à construção destes projetos, e ao acompanhamento dos jovens neste dia a dia, e

como digo, a preparação intensiva para a saída da instituição, que é sempre este o nosso objetivo. Isto implicará como é óbvio, a construção do currículo, a simulação de entrevista, a marcação de entrevistas de trabalho. O iniciar a atividade profissional enquanto ainda estão na instituição, primeiro em regime de part-time, e isto nós também já incentivamos há algum tempo. Como tu sabes, nós temos vários jovens com experiências profissionais. E o objetivo é este. Portanto, encaminhá-los também para formações que sejam do seu agrado, motivação. Incentivamos também todos os miúdos a tirarem a carta de condução, portanto, o ideal seria sempre, que eles cessassem a medida com carta de condução, com trabalho, com alguma estabilidade profissional, já com alguns salários, numa conta, conta aberta. Esta preparação implica, mas isto também já fazemos, o auxílio na procura de casa, o auxílio no pagamento das primeiras rendas, a caução. A organização da casa, portanto, a aquisição dos eletrodomésticos, tudo o que é necessário para terem uma casa confortável. Portanto há aqui vários passos.

**ENT: Portanto, ajudam nisso de forma voluntária. Após a saída ou tentam prepará-los nos seis meses antes de eles saírem.**

ENT6: Não são seis meses, são anos em que nós fazemos este trabalho. Efetivamente, nos últimos meses é quando nós fazemos esta preparação. Nós fazemos isto não é de forma voluntária, nós assumimos isto como uma obrigação da instituição. E, portanto, ao longo dos anos em que os jovens estão connosco nós tentamos fazer uma almofada financeira. Nós incentivamos os jovens, obviamente que não obrigamos, mas incentivamos os jovens a tirarem cursos profissionais, a tirarem cursos ondem possam aferir de uma bolsa de formação, incentivamos os jovens para os valores da poupança. Para os valores de aquisições de forma regerada, pensada, de forma a que possa haver aqui alguma margem financeira para ser aplicada efetivamente quando ela é necessária. E, portanto, durante os seis meses, como estavas a dizer, anteriores, é quando se começa aqui a fazer uma pesquisa intensiva relativamente a estas questões.

**ENT: E relativamente às contas, neste caso. Foi um assunto que abordei na minha última sessão, onde percebi que nenhum dos jovens tinha uma conta bancária. Como é que vocês trabalham essa questão? Antes do jovem sair tentar dirigir-se com ele a um banco e tratar de uma conta jovem?**

ENT6: Isso mesmo.

**ENT: Eles saem daqui sempre com a conta aberta?**

ENT6: Isso mesmo. Nós temos vários jovens fora do projeto que já têm. A questão é, nós só podemos abrir a conta com eles quando eles atingem a maioridade. Isto são aquelas problemáticas que às vezes não se pensa, não é. Mas para um menor de idade abrir uma conta no banco, precisa de ter um maior de idade em conjunto.

**ENT: Sim, exatamente. Neste caso não dá nestas situações.**

ENT6: Não, porque não é conveniente. E a nossa perspectiva é para que haja aqui transparência, não vamos ser nós que vamos estar a ficar responsáveis por uma conta conjunta com aqueles jovens. E, portanto, as contas são sempre abertas após a maioridade, apenas. Até lá, o que é feito, é a abertura de uma conta corrente na fundação, a fundação é fiel em que é depositada todas as verbas que estes jovens oferecem, é mantida uma conta corrente, com tudo o que entra com tudo o que sai. E os jovens têm acesso, têm conhecimento destes valores. Até porque, sempre que precisarem de adquirir alguma coisa da sua motivação recorrem à equipa, trabalhamos esta aquisição, o valor da aquisição, a pertinência da aquisição. E se efetivamente chegarmos ali a um consenso, é feita a aquisição, e é retirado o valor desta conta corrente. Mas normalmente quando eles atingem a maioridade é aberta então a conta no banco em que a fundação empresta o valor necessário para a abertura da conta. A abertura da conta é feita, e a gestão desta conta, e das verbas que são colocadas nesta conta é também feita em conjunto, e com a ajuda do Técnico de referência.

**ENT: Essa também era uma das minhas questões. Poderia por vezes ser feita uma má gestão desse dinheiro.**

**11. Existem momentos específicos para se trabalhar com os jovens sobre a sua autonomia?**

**ENT: Também já indicou que são nas pausas letivas.**

ENT6: Certo.

**12. Se pudesse indicar algum dos vários motivos para a dificuldade de preparação da autonomia dos jovens, qual seria, ou quais seriam esses?**

**ENT: Também já indicou.**

**Parte V- Compreensão da relevância de projetos de preparação para a Autonomização neste contexto**

**13. Na sua opinião, qual é a importância de prepararmos os jovens para a sua Autonomia antes de estes saírem da instituição?**

ENT6: Eu acho que já respondi.

**14. Quais seriam as melhores estratégias a aplicar no futuro para combater esta lacuna?**

ENT: Também já respondeu.

**15. Sente que existem barreiras por parte dos jovens quando se tenta trabalhar com os mesmos este processo de Autonomia?**

ENT6: Insistir e trabalhar.

ENT: Também já vai de acordo com o que foi mencionando.

## **Apêndice VII – Transcrição da Entrevista a um Técnico da Equipa Multidisciplinar**

### **Parte I – Caracterização do Entrevistado**

#### **1. Qual é o seu cargo na Instituição?**

ENT7: Sou auxiliar de ação educativa.

#### **2. Indique a sua experiência profissional e académica até hoje.**

ENT7: Já trabalhei com crianças no pré-escolar. Estagiei aqui quando tirei o curso de Educadora Social. E tenho a licenciatura de Animação Social Cultural, e o curso de Técnica Profissional de Educadora Social.

#### **3. Refira há quantos anos trabalha na instituição.**

ENT7: Há cinco anos, fez no dia 18 de março de 2023 cinco anos.

### **Parte II – Definição da Importância da Instituição na Preparação do Processo de Autonomização dos Jovens**

#### **4. Qual é o papel que a instituição assume na promoção de competências de autonomia dos jovens?**

ENT7: Qual é o papel que a instituição assume? Tentar acompanhar os jovens. Tentar não, tem o objetivo de colmatar as necessidades deles de forma humana, social. Com o objetivo que eles futuramente se integrem na sociedade com menos dificuldades.

#### **5. O processo do planeamento e aplicação do Projeto de Vida é utilizado como uma ferramenta de preparação de autonomia para os jovens na sua opinião?**

ENT7: Sim, em certas partes sim. Na parte, em que eles já aprendem a saber usar os talheres na refeição, a higiene pessoal, ter a responsabilidade de se levantarem sem ter o Auxiliar a ter que os chamar. Inculcar os hábitos de tarefas diárias.

#### **6. Como membro da Equipa pensa que o seu cargo lhe disponibiliza o tempo para auxiliar os jovens no seu processo de autonomização?**

ENT7: Nós estamos aqui para isso mesmo. Estamos aqui quase vinte e quatro horas sobre vinte e quatro horas para tentar atingir esse objetivo sim.

**ENT: E como Auxiliar sente que tem mais tempo do que propriamente os Técnicos da Equipa Técnica?**

ENT7: Muito mais sim, porque o nosso horário de trabalho é quando os jovens se encontram todos na instituição, enquanto a Equipa Técnica tem um horário mais específico. E os jovens geralmente encontram-se fora, em contexto escolar. Nós acabamos por estar muito mais tempo. E eles acabam por criar uma ligação muito mais próxima connosco do que propriamente com os Técnicos.

**7. Atualmente, neste contexto, sente que existem ferramentas para trabalhar a preparação de autonomia dos jovens?**

ENT7: Não, ferramentas não existem. Quer dizer existem, mas com muita pouca aplicação. Isto é, não existem pessoas digamos assim, pessoas suficientes para acompanhá-los no dia a dia. Para tratar de um IRS, de uma documentação, terem alguém que lhes ensine a gerir o dinheiro, coisa que nós aqui não fazemos.

**Parte III- Compreensão e definição dos processos que são implementados na área de Preparação para a Autonomização dos Jovens de acordo com a visão dos técnicos**

**8. De que modo é que os jovens são preparados para a aquisição de competências no Colégio D. Dinis? Especifique qual o trabalho que é atualmente desenvolvido nesta vertente, ou que já foi desenvolvido no passado.**

ENT7: Sim, a própria instituição tem um procedimento já predefinido e nós gerimo-nos por aquilo, que é criado pela Equipa Técnica. Nós é que acabamos por cumprir aquilo que está definido. Muitas vezes deparamo-nos com situações que não estão nos procedimentos e nós temos que agir como humanos e como se fosse com um filho, por exemplo.

**9. Quais considera serem as necessidades fundamentais no que diz respeito a competências de autonomia dos jovens acolhidos?**

ENT7: Responsabilidade no cumprimento de horários. Responsabilidade na organização dos espaços, como arrumarem os seus próprios quartos, essas coisas todas. Falta ou ter, não sei espírito de iniciativa. Desempenhar uma tarefa, a ajuda com os pares, a interação com os pares, tudo.

**ENT: Há muita coisa.**

ENT7: Muita, muita, muita. E cada jovem é diferente, cada um tem a sua história, tem as suas características diferentes, e nós às vezes temos que se adaptar às características diferentes para poder agir e tentar arranjar a resposta certa naquela hora.

**10. Quais seriam outras estratégias ou atividades que podiam vir a ser realizadas no âmbito da promoção da autonomia dos jovens?**

ENT7: Olha uma das coisas que eu gostaria que acontecesse aqui era, criar um responsável, um jovem responsável nas tarefas. Um jovem que fosse, não um líder, um exemplo para ele ter o quarto arrumado e incentivar os outros a fazer. Ter a disponibilidade de acompanhar o outro colega a um sítio qualquer. Ensiná-lo a fazer compras. É assim há alguns jovens que sabem gerir o dinheiro, outros nem fazem a mínima ideia. Mais, ah, auxiliar os monitores, nós às vezes estamos no espaço, e nós termos aquela confiança, ou segurança de saber que há um jovem mais velho, que possa desempenhar o papel de adulto, apesar de não ser obrigado. Tipo, imagina que há dois jovens mais novos que estão a entrar em conflito, e ele ter a capacidade, o mais velho de saber gerir e moderar o conflito. Isso para mim, o projeto de autonomia, acaba por ser uma responsabiliza pessoal e humana em relação ao outro.

**11. Existem momentos específicos para se trabalhar com os jovens sobre a sua autonomia?**

ENT7: Só quando estás cá.

**ENT: Daquilo que ao longo dos cinco anos já viu ser feito, por exemplo, em termos da época das férias ou nas pausas letivas, existiram momentos onde foi trabalhada a autonomia?**

ENT7: Sim, porque nas férias há. E faltou falar dos mais velhos, porque são os que estão mais propícios a ter autonomia de vida primeiro que os outros. Arranjarem part-times, saírem de vez em quando nas férias e saberem que o Educador os deixou realizar uma Atividade Extracurricular, mas por iniciativa própria. Fazerem part-times no McDonalds, porque eles próprios procuram ocupar o tempo livre, então de forma a ganhar algum dinheiro para eles. Depois acabam por comprar roupa, sapatos, essas coisas assim. Apesar de não saberem, não sabem gerir o dinheiro, gastam. Ganham cinquenta, são capazes de gastar os cinquenta no mesmo dia, não pensam no dia de amanhã. Essa falta de

maturidade, para saber gerir o dinheiro, saber que amanhã é outro dia, também temos que guardar para amanhã.

**ENT: Para além da época de interrupção letiva, então nunca viu ser feita uma preparação de autonomia durante o ano letivo em si?**

ENT7: Não. E muitas vezes isso parte dos jovens. Eles sentem a necessidade de estar ocupados, de fazer qualquer coisa, e Instituição muitas vezes não tem aquela resposta para dar. A Instituição devia tentar entrar em contacto com empresas, com lojas, estabelecendo um protocolo, um acordo e ir desenvolvendo as competências.

**12. Se pudesse indicar algum dos vários motivos para a dificuldade de preparação da autonomia dos jovens, qual seria, ou quais seriam esses?**

ENT7: Eu acho que era a falta de segurança. Falta de confiança deles próprios. Como não tem aquela tal preparação prévia para a vida e muitas vezes pode ser a falta de meios de transporte. Às vezes aparecem oportunidades para eles puderem desempenhar alguma função e não há transporte. Ou não há, sei lá, o horário não é compatível com a disponibilidade que eles têm. Porque aqui como eles têm regras, e têm hora de deitar, levantar, eles têm que agir de acordo com o funcionamento da Instituição.

**ENT: E como é que é gerido no caso de eles irem trabalhar. Como é que se gere esse horário das regras da Instituição com o trabalho?**

ENT7: Neste caso, é aberta uma exceção, uma exceção justificada. Nós como Instituição temos que saber, e estar em contacto com a Entidade Empregadora para definir qual é o horário que eles estão neste caso ocupados, na hora que estão a trabalhar. E depois terem a responsabilidade de entrar e sair a horas, e voltar para casa.

**Parte IV- Compreensão da relevância de projetos de preparação para a Autonomização neste contexto**

**13. Na sua opinião, qual é a importância de prepararmos os jovens para a sua Autonomia antes de estes saírem da instituição?**

ENT7: Qual é a importância? É extrema, porque o objetivo da Instituição é mesmo esse. Criar os jovens para poderem estar preparados para o futuro, em todas as formas possíveis e imaginárias, seja pessoal, harmoniosa, espiritual, que eles ganhem aquela confiança, como já têm uma história de vida que já os fragiliza, então tentamos colmatar aqueles

problemas que eles têm e criar força, confiança neles próprios. E também fazê-los ver que a vida não é tão fácil como eles têm aqui, e que devem ir à luta, e para não desistirem porque a vida é mesmo assim. Sei lá, o que eu mais gostava é que eles todos tivessem sucesso. E há muitos que aproveitam essas oportunidades e há outros que não.

**ENT: Porque não tomam consciência a tempo?**

ENT7: Exatamente, e quando tomam consciência já é tarde demais. Nós tentamos mostrar a eles que a vida não é fácil. Eles aqui têm tudo digamos assim. Comida, roupa lavada, cama, não têm contas para pagar, não têm nada. Mas depois quando são mandados para o exterior, para a sociedade, precisam de saberem que estão dependentes de eles próprios. O que a gente quer, quando eles tiverem nessa posição é que eles tenham força suficiente para encarar essas coisas todas e não desanimarem.

**ENT: Ao longo dos cinco anos, pode dizer que viu mais casos de sucesso daqueles que saíram ou mais casos de insucesso?**

ENT7: Neste caso, casos de sucesso. Há muitos que formaram família, há muitos que foram para a tropa, outros estão a trabalhar e estão juntos com a família, estão a ajudar nas contas. Muitas vezes vêm cá visitar-nos, vêm contar as suas aventuras, e como é que estão, essas coisas todas, e isso é importante, isso é muito importante. Porque eles veem em nós como se fosse aquela família que tiveram, e que alguma dúvida, alguma dificuldade eles vêm sempre recorrer a nós.

**ENT: Isso é um aspeto positivo. Embora às vezes não seja feito o trabalho que gostavam acabam por vos ver sempre como uma referência.**

ENT7: Exatamente.

**14. Quais seriam as melhores estratégias a aplicar no futuro para combater esta lacuna?**

ENT7: Olha, estratégias que podiam ser era, a Instituição criar um espaço extra, um apartamento. E então preparava-os lá, e eles iam viver num espaço, fazer a manutenção da casa, limpeza, organização, pagar as contas, começar assim, durante três ou quatro meses, mas sempre com o nosso apoio por de trás. E depois quando eles estiverem preparados é só seguir.

**15. Sente que existem barreiras por parte dos jovens quando se tenta trabalhar com os mesmos este processo de Autonomia?**

ENT7: Não, não sinto. Não sinto que haja barreira. Eu acho que o projeto de autonomia não existe porque não parte de quem devia partir. Pessoas mesmo no terreno a dizer, jovem a partir de agora estás por tua conta, entre aspas, vamos fazer uma experiência contigo. A partir de agora passas a pagar as tuas contas, vais trabalhar, depois se te sentires bem continuas, se não te sentires bem, voltas para nós e nós tentamos trabalhar aquilo que achaste que tiveste mais dificuldade em desempenhar.

**ENT: E ao longo do tempo em que aqui está, quando fala com eles sobre alguma coisa mais séria sobre a vida adulta, mesmo a parte financeira, ou gerir o dinheiro.**

ENT7: Eles sonham muito alto, eles dizem que quando saírem daqui vão ter um grande Porsche, um casarão, é como se fosse tudo muito fácil.

**ENT: Nessa parte, por exemplo, sente alguma barreira por parte deles? Sente que existe alguma tendência a desvalorizar quando tenta falar de algum assunto mais sério?**

ENT7: Exatamente, e nós dizemos, olha que não é bem assim, vê lá. Se tens dinheiro, poupa. Poupa que hoje ou amanhã precisas. Não gastes tudo de uma vez. Aqueles concelhos que nós damos, não é só como Auxiliares, mas como mães.

## Apêndice VIII - Tabelas de Análise das Entrevistas aos Técnicos do Colégio D. Dinis

| OBJETIVO  | CATEGORIAS DE ANÁLISE  | SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE   |
|---|--|--|
| <b>OBJETIVO 2 - Definição da Importância da Instituição na Preparação do Processo de Autonomização dos Jovens</b>   | Papel da Instituição no desenvolvimento dos jovens ao longo do tempo procurando promover a sua autonomia | Como é que a instituição promove as competências de autonomia dos jovens institucionalizados |
| Unidades de análise   |  |  |
| <p><i>“(...) E, portanto, para nós, é de extrema importância dotá-los de competências e capacidades, e de autonomia, e de à vontade e segurança para poderem fazer questões. Para poderem arriscar, para poderem questionar. E para poderem fazer parte da sociedade como elementos ativos, e elementos produtivos. E, portanto, temos essa preocupação, e não só aceitamos projetos que venham de fora, como é o caso do teu. Como tentamos com os recursos que nós temos, que sempre foram muito limitados. (...) Nós temos algumas tarefas muito pequeninas que vamos trabalhando com os jovens, nomeadamente, a marcação das próprias consultas, portanto eles fazem a marcação das próprias consultas do dentista, no oculista, coisas mais simples, são eles que fazem, com o nosso apoio. Portanto, regra geral, fazemos uma espécie de “roleplay” antes do telefonema. Depois eles telefonam à nossa frente, connosco para sentirem alguma segurança a fazer a chamada. Fazem eles a marcação, têm que ser responsáveis pela data em que marcaram a consulta. Conseguir fazer aqui uma adequação da data e da hora ao horário escolar. Isto é um dos pontos pequeninos que nós fazemos.” - ENT6</i></p> |  |  |
| <p><i>“Tentar acompanhar os jovens. Tentar não, tem o objetivo de colmatar as necessidades deles de forma humana, social. Com o objetivo que eles futuramente se integrem na sociedade com menos dificuldades.” – ENT7</i></p>  |  |  |

**Tabela 18** – Unidades de Análise Objetivo 2 – Definição da Importância da Instituição na Preparação do Processo de Autonomização dos Jovens, subcategoria Como é que a instituição promove as competências de autonomia dos jovens institucionalizados

| OBJETIVO  | CATEGORIAS DE ANÁLISE  | SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE  |
|---|--|---|
| <b>OBJETIVO 2 - Definição da Importância da Instituição na Preparação do Processo de Autonomização dos Jovens</b>   | Papel da Instituição no desenvolvimento dos jovens ao longo do tempo procurando promover a sua autonomia | Compreender se é feita a utilização do Projeto de Vida enquanto ferramenta de preparação para a autonomia |
| Unidades de análise   |  |   |
| <p><i>“Claro, nós fazemos a reavaliação do Projeto de Vida, que é o projeto de promoção e proteção duas vezes por ano, no mínimo. Obviamente, que não é algo estanque, é dinâmico, e, portanto, sempre que há necessidade faz-se um ajuste, uma alteração. (...) Mas logo nessa altura, é definido o projeto do jovem. Este projeto é definido em conjunto com o jovem, a avaliação também é sempre feita em conjunto com o jovem, e as modificações também são sempre feitas, e as adaptações são sempre feitas em conjunto com o jovem. (...) Também posso te dizer, que normalmente para todos os jovens, independentemente da idade, independentemente da forma como o fazemos, de forma mais intensiva ou menos intensiva, mas começamos logo a tentar dotá-los deste tipo de capacidades de autonomização. E, efetivamente consegue-se.” – ENT6</i></p> |  |   |
| <p><i>“Sim, em certas partes sim. Na parte, em que eles já aprendem a saber usar os talheres na refeição, a higiene pessoal, ter a responsabilidade de se levantarem sem ter o Auxiliar a ter que os chamar. Inculir os hábitos de tarefas diárias.” -ENT7</i></p>  |  |   |

**Tabela 19** – Unidades de Análise Objetivo 2 - Definição da Importância da Instituição na Preparação do Processo de Autonomização dos Jovens, subcategoria Compreender se é feita a utilização do Projeto de Vida enquanto ferramenta de preparação para a autonomia

| OBJETIVO   | CATEGORIAS DE ANÁLISE  | SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE  |
|--|--|---|
| <b>OBJETIVO 3 - Compreensão da colaboração do membro da equipa na preparação para a autonomia e as diversas ferramentas</b>  | Situação atual das estratégias utilizadas no processo de autonomização | Avaliação do tempo disponível enquanto membro da Equipa para auxiliar no processo de autonomização dos jovens |
| Unidades de análise  |  |   |
| <p><i>“O meu cargo é ... Eu acumulo várias funções. (...) E, portanto, compete-me a mim tentar orientar a equipa para que estes projetos sejam feitos, para que estes projetos sejam pensados. Compete-me pensar nestes projetos, motivar a equipa para que os consigam implementar, para que consigam no dia a dia trabalhar estas competências com os jovens. O trabalho direto com os jovens, tento fazê-lo, e diariamente, mas nem sempre é fácil. Tento, sim também, acompanhar os jovens em algumas tarefas do dia a dia, mas a verdade, é que com o acumular de funções que tenho nem sempre é fácil fazer. Ainda assim, e como tu sabes, já tiveste aqui algum tempo connosco, a porta está sempre aberta, e, portanto, eu gosto de ter este contacto diário (...) Eu digo isto frequentemente, quem trabalha numa casa de acolhimento passa mais tempo com os jovens acolhidos do que propriamente com a nossa família. E, portanto, nós temos que gostar de o fazer. E temos que gostar de resolver estes problemas, e temos que gostar de pensar em projetos para efetivamente os capacitar e lhes dar um ambiente de segurança. Mas não é fácil.” – ENT6</i></p> |  |   |
| <p><i>“Nós estamos aqui para isso mesmo. Estamos aqui quase vinte e quatro horas sobre vinte e quatro horas para tentar atingir esse objetivo sim. (...) ENT: E como auxiliar sente que tem mais tempo do que propriamente os Técnicos da Equipa Técnica? (...) Muito mais sim, porque o nosso horário de trabalho é quando os jovens se encontram todos na instituição, enquanto a Equipa Técnica tem um horário mais específico. E os jovens geralmente encontram-se fora, em contexto escolar. Nós acabamos por estar muito mais tempo. E eles acabam por criar uma ligação muito mais próxima connosco do que propriamente com os Técnicos.” – ENT7</i></p>  |  |   |

**Tabela 20** – Unidades de Análise Objetivo 3 - Compreensão da colaboração do membro da equipa na preparação para a autonomia e as diversas ferramentas, subcategoria Avaliação do tempo disponível enquanto membro da Equipa para auxiliar no processo de autonomização dos jovens

| OBJETIVO   | CATEGORIAS DE ANÁLISE  | SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE  |
|--|--|---|
| <b>OBJETIVO 3 - Compreensão da colaboração do membro da equipa na preparação para a autonomia e as diversas ferramentas</b>  | Situação atual das estratégias utilizadas no processo de autonomização | Existência de ferramentas que trabalhem a preparação para a autonomia atualmente na instituição |
| Unidades de análise  |  |   |
| <p><i>“E, portanto, temos essa preocupação, e não só aceitamos projetos que venham de fora, como é o caso do teu. Como tentamos com os recursos que nós temos, que sempre foram muito limitados. Apesar de agora estarmos aqui a tentar fazer um reforço, e o objetivo desta renegociação do acordo foi também dotar a instituição, dotar a casa de mais e melhores recursos para pudermos trabalhar com os jovens e fazer um trabalho pensado, planeado, individualizado. Que era uma das nossas grandes dificuldades. Para efetivamente os dotar desta segurança. Não é fácil. (...) Quarto, normalmente, temos aqui algumas dificuldades ao nível de recursos humanos, o nosso dia a dia, na casa é um dia a dia, como se costuma dizer, muito corrido, estamos frequentemente a “apagar fogos”. Porque com tantas crianças e jovens acolhidas, há sempre um problema qualquer durante o dia que nós não tínhamos planeado e que vamos ter que resolver. E muitas vezes aquilo que tínhamos planeado não vai conseguir ser feito. Não conseguir fazer, porque surgiram outras coisas. Ah, portanto, nem sempre é fácil. O que é que nós já investimos muito, e temos investido muito até à data.” -ENT6</i></p> |  |   |
| <p><i>“Não, ferramentas não existem. Quer dizer existem, mas com muita pouca aplicação. Isto é, não existem pessoas digamos assim, pessoas suficientes para acompanhá-los no dia a dia. Para tratar de um IRS, de uma documentação, terem alguém que lhes ensine a gerir o dinheiro, coisa que nós aqui não fazemos.” -ENT7</i></p>  |  |   |

**Tabela 21** – Unidades de Análise Objetivo 3 - Compreensão da colaboração do membro da equipa na preparação para a autonomia e as diversas ferramentas, subcategoria Existência de ferramentas que trabalhem a preparação para a autonomia atualmente na instituição

| OBJETIVO   | CATEGORIAS DE ANÁLISE   | SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE   |
|--|---|--|
| <b>OBJETIVO 4 - Compreensão e definição dos processos que são implementados na área de Preparação para a Autonomização dos Jovens de acordo com a visão dos técnicos</b>   | Definir quais as necessidades dos jovens acolhidos relativamente ao trabalho de autonomia e atividades a serem realizadas futuramente | Definição do trabalho desenvolvido na vertente de aquisição de competências para autonomia na atualidade, e também no passado. |
| Unidades de análise  |   |  |
| <p><i>“(…) Também posso te dizer, que normalmente para todos os jovens, independentemente da idade, independentemente da forma como o fazemos, de forma mais intensiva ou menos intensiva, mas começamos logo a tentar dotá-los deste tipo de capacidades de autonomização. E, efetivamente consegue-se. As nossas crianças e jovens vão sozinhas para a escola, portanto, nós não fazemos o transporte em veículos da instituição para a escola. (...) Desde cedo, aprendem a usar um passe, aprendem a apanhar um autocarro, aprendem a utilizar estes transportes públicos, e aquilo que o município também disponibiliza. E obviamente, que isto depois também os conseguimos dotar de alguma autonomia, de algum saber estar, algum desenrasque se assim o quiseres chamar. São miúdos que conseguem, e que conseguem aqui trabalhar a resolução de problemas da vida quotidiana com alguma facilidade. E este é um dos nossos grandes objetivos. (...) Nós temos algumas tarefas muito pequeninas que vamos trabalhando com os jovens, nomeadamente, a marcação das próprias consultas, portanto eles fazem a marcação das próprias consultas do dentista, no oculista, coisas mais simples, são eles que fazem, com o nosso apoio. Portanto, regra geral, fazemos uma espécie de “roleplay” antes do telefonema. Depois eles telefonam à nossa frente, connosco para sentirem alguma segurança a fazer a chamada. Fazem eles a marcação, têm que ser responsáveis pela data em que marcaram a consulta. (...) Já fizemos várias sessões para aprenderem a fazer o currículo vitae, normalmente durante o verão damos mais atenção a este tipo de atividades. Fazemos muitas atividades lúdicas, onde o objetivo é aprender enquanto brincam, ou aprenderem enquanto se divertem. Nomeadamente, atividades no âmbito da culinária, desenvolvemos muitas vezes uma atividade “O masterchef Inkas” ... (...) E, portanto, vamos tentando sempre fazer este tipo de atividades, como eu digo, com um carácter mais lúdico-pedagógico, normalmente, durante as interrupções letivas, durante as férias, para os dotar aqui de algumas competências, e de algumas capacidades. - ENT6</i></p> |   |  |
| <p><i>“Sim, a própria instituição tem um procedimento já predefinido e nós gerimo-nos por aquilo, que é criado pela Equipa Técnica. Nós é que acabamos por cumprir aquilo que está definido. Muitas vezes deparamo-nos com situações que não estão nos procedimentos e nós temos que agir como humanos e como se fosse com um filho, por exemplo.” – ENT7</i></p>  |   |  |

**Tabela 22** – Unidades de Análise Objetivo 4 - Compreensão e definição dos processos que são implementados na área de Preparação para a Autonomização dos Jovens de acordo com a visão dos técnicos, subcategoria Definição do trabalho desenvolvido na vertente de aquisição de competências para autonomia na atualidade, e também no passado

| OBJETIVO  | CATEGORIAS DE ANÁLISE   | SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE  |
|---|---|---|
| <b>OBJETIVO 4 - Compreensão e definição dos processos que são implementados na área de Preparação para a Autonomização dos Jovens de acordo com a visão dos técnicos</b>  | Definir quais as necessidades dos jovens acolhidos relativamente ao trabalho de autonomia e atividades a serem realizadas futuramente | Compreender quais as necessidades fundamentais relativamente a competências de autonomia para os jovens acolhidos |
| <b>Unidades de análise</b>  |   |   |
| <p><i>“(…) Eu acho, sinceramente, que as necessidades são a capacidade de questionar, a capacidade de perguntar e de se informarem. Porque normalmente, o que eu vejo acontecer, é que quando nós pedimos aos jovens, que pensam sobre as estratégias para resolver alguma questão, a dificuldade está em começar a procurar, onde é que vão perguntar. O que eu sinto também é que muitos destes jovens, não sabem como é que funciona o sistema, portanto, eles não sabem para que é que serve uma Segurança Social. Eles não sabem para que é que serve um Centro de Emprego, eles não sabem que serviços é que existem que estão à sua disposição.” -ENT6</i></p> |   |   |
| <p><i>“Responsabilidade no cumprimento de horários. Responsabilidade na organização dos espaços, como arrumarem os seus próprios quartos, essas coisas todas. Falta ou ter, não sei espírito de iniciativa. Desempenhar uma tarefa, a ajuda com os pares, a interação com os pares, tudo. (...) E cada jovem é diferente, cada um tem a sua história, tem as suas características diferentes, e nós às vezes temos que se adaptar às características diferentes para poder agir e tentar arranjar a resposta certa naquela hora.” -ENT7</i></p>   |   |   |

**Tabela 23** – Unidades de Análise Objetivo 4 - Compreensão e definição dos processos que são implementados na área de Preparação para a Autonomização dos Jovens de acordo com a visão dos técnicos, subcategoria Compreender quais as necessidades fundamentais relativamente a competências de autonomia para os jovens acolhidos

| OBJETIVO   | CATEGORIAS DE ANÁLISE   | SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE  |
|--|---|---|
| <b>OBJETIVO 4 - Compreensão e definição dos processos que são implementados na área de Preparação para a Autonomização dos Jovens de acordo com a visão dos técnicos</b> | Definir quais as necessidades dos jovens acolhidos relativamente ao trabalho de autonomia e atividades a serem realizadas futuramente | Perceber se existem outras estratégias que poderiam ser aplicadas em atividades futuras a realizar no âmbito da promoção de autonomia |

**Unidades de análise**

*“Nós já tentamos há talvez dois anos criar um projeto de aquisição de competências para a autonomia de vida. E, esse projeto está ainda no papel, e ainda tenho esperança que possamos voltar a ele, sim. É um projeto feito também por sessões, também com uma população muito específica, com horas, também aqui estruturado, com horas e dias da semana. E tinha, atividades tão diferentes, como, por exemplo, e esta era uma das mais interessantes, a partir dos dezassete anos puderem passar algumas noites fora. E aí, terem efetivamente uma ideia do que é viver sozinho em autonomia. Porque, por mais que nós tentemos implementar estes projetos dentro da instituição, eles continuam dentro da casa, eles continuam dentro da CAR. E a ideia aqui, era efetivamente dotá-los deste sentido de viver sozinho. (...) O iniciar a atividade profissional enquanto ainda estão na instituição, primeiro em regime de part-time, e isto nós também já incentivamos há algum tempo. Como tu sabes, nós temos vários jovens com experiências profissionais. E o objetivo é este. Portanto, encaminhá-los também para formações que sejam do seu agrado, motivação. Incentivamos também todos os miúdos a tirarem a carta de condução, portanto, o ideal seria sempre, que eles cessassem a medida com carta de condução, com trabalho, com alguma estabilidade profissional, já com alguns salários, numa conta, conta aberta.” -ENT6*

*“Olha uma das coisas que eu gostaria que acontecesse aqui era, criar um responsável, um jovem responsável nas tarefas. Um jovem que fosse, não um líder, um exemplo para ele ter o quarto arrumado e incentivar os outros a fazer. Ter a disponibilidade de acompanhar o outro colega a um sítio qualquer. Ensiná-lo a fazer compras. É assim há alguns jovens que sabem gerir o dinheiro, outros nem fazem a mínima ideia. Mais, ah, auxiliar os monitores, nós às vezes estamos no espaço, e nós termos aquela confiança, ou segurança de saber que há um jovem mais velho, que possa desempenhar o papel de adulto, apesar de não ser obrigado. Tipo, imagina que há dois jovens mais novos que estão a entrar em conflito, e ele ter a capacidade, o mais velho de saber gerir e moderar o conflito. Isso para mim, o projeto de autonomia, acaba por ser uma responsabiliza pessoal e humana em relação ao outro.” – ENT7*

**Tabela 24** – Unidades de Análise Objetivo 4 - Compreensão e definição dos processos que são implementados na área de Preparação para a Autonomização dos Jovens de acordo com a visão dos técnicos, subcategoria Perceber se existem outras estratégias que poderiam ser aplicadas em atividades futuras a realizar no âmbito da promoção de autonomia

| OBJETIVO   | CATEGORIAS DE ANÁLISE  | SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE                                       |
|--|--|--|
| <b>OBJETIVO 5 - Perceber se existem momentos para trabalhar a autonomia com os jovens acolhidos</b>  | Definir quais os momentos que se trabalha a autonomia com o público-alvo | Definição de momentos específicos no trabalho para a autonomia |
| Unidades de análise  |  |  |
| <i>“ENT: Também já indicou que são nas pausas letivas. (...) Certo.” - ENT6</i>  |  |  |
| <i>“Só quando estás cá. (...) ENT: Daquilo que ao longo dos cinco anos já viu ser feito, por exemplo, em termos da época das férias ou nas pausas letivas, existiram momentos onde foi trabalhada a autonomia? (...) Sim, porque nas férias há. E faltou falar dos mais velhos, porque são os que estão mais propícios a ter autonomia de vida primeiro que os outros. Arranjarem part-times, saírem de vez em quando nas férias e saberem que o Educador os deixou realizar uma Atividade Extracurricular, mas por iniciativa própria. Fazerem part-times no McDonalds, porque eles próprios procuram ocupar o tempo livre, então de forma a ganhar algum dinheiro para eles.” – ENT7</i> |  |  |

**Tabela 25** – Unidades de Análise Objetivo 5 - Perceber se existem momentos para trabalhar a autonomia com os jovens acolhidos, subcategoria Definição de momentos específicos no trabalho para a autonomia

| OBJETIVO   | CATEGORIAS DE ANÁLISE  | SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE  |
|--|--|---|
| <b>OBJETIVO 6 - Selecionar quais as maiores dificuldades no processo de preparação para a autonomização</b>  | Destacar as dificuldades que existem para executar a preparação para a autonomia | Definir alguns motivos para a dificuldade em trabalhar a preparação para a autonomia dos jovens |
| Unidades de análise  |  |   |
| <i>“(…) Primeiro, porque, normalmente, são crianças e jovens que não têm muita vontade, muita motivação para aderir a este tipo de projetos. Para eles tudo o que passa por projetos estruturados, com horários, com tarefas, com objetivos planeados, acaba por ser visto como algo que vai interferir com o dia a dia deles, e com o quotidiano deles. Portanto à partida, não estão muito disponíveis. (...) Segundo, são jovens, que têm regras, e regra geral também uma autoestima muito baixa. E, portanto, têm aqui alguns problemas em demonstrar alguma falta de conhecimento. E, portanto, logo à partida, o que dizem é eu já sei, eu não preciso (...) Terceiro, o dia a dia das crianças institucionalizadas já de si é muito estruturado, portanto, eles têm, horas para tudo. Têm horas para chegar a casa, horas para fazer os trabalhos de casa, têm treinos. A hora de deitar é uma hora muito específica, têm hora para ter telemóvel, têm hora para estar no computador. E, portanto, depois às vezes, é um bocadinho difícil enquadrar estes projetos.” - ENT6</i> |  |   |
| <i>“Eu acho que era a falta de segurança. Falta de confiança deles próprios. Como não tem aquela tal preparação prévia para a vida e muitas vezes pode ser a falta de meios de transporte. Às vezes aparecem oportunidades para eles puderem desempenhar alguma função e não há transporte. Ou não há, sei lá, o horário não é compatível com a disponibilidade que eles têm.” - ENT7</i>  |  |   |

**Tabela 26** – Unidades de Análise Objetivo 6 - Selecionar quais as maiores dificuldades no processo de preparação para a autonomização, subcategoria Definir alguns motivos para a dificuldade em trabalhar a preparação para a autonomia dos jovens

| OBJETIVO   | CATEGORIAS DE ANÁLISE   | SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE  |
|--|---|---|
| <b>OBJETIVO 7- Compreensão da relevância de projetos de preparação para a Autonomização neste contexto</b>   | Reflexão final sobre a importância da preparação para autonomia e estratégias | Perceber qual a importância da preparação para a autonomia antes dos jovens saírem da instituição |
| <b>Unidades de análise</b>   |   |   |
| <p><i>“(…) E o objetivo é este. Portanto, encaminhá-los também para formações que sejam do seu agrado, motivação. Incentivamos também todos os miúdos a tirarem a carta de condução, portanto, o ideal seria sempre, que eles cessassem a medida com carta de condução, com trabalho, com alguma estabilidade profissional, já com alguns salários, numa conta, conta aberta. Esta preparação implica, mas isto também já fazemos, o auxílio na procura de casa, o auxílio no pagamento das primeiras rendas, a caução. A organização da casa, portanto, a aquisição dos eletrodomésticos, tudo o que é necessário para terem uma casa confortável. Portanto há aqui vários passos. (...) E, portanto, ao longo dos anos em que os jovens estão connosco nós tentamos fazer uma almofada financeira. Nós incentivamos os jovens, obviamente que não obrigamos, mas incentivamos os jovens a tirarem cursos profissionais, a tirarem cursos onde possam aferir de uma bolsa de formação, incentivamos os jovens para os valores da poupança. Para os valores de aquisições de forma regerada, pensada, de forma que possa haver aqui alguma margem financeira para ser aplicada efetivamente quando ela é necessária. E, portanto, durante os seis meses, como estavas a dizer, anteriores, é quando se começa aqui a fazer uma pesquisa intensiva relativamente a estas questões.” -ENT6</i></p> |   |   |
| <p><i>“(…) É extrema, porque o objetivo da Instituição é mesmo esse. Criar os jovens para puderem estar preparados para o futuro, em todas as formas possíveis e imaginárias, seja pessoal, harmoniosa, espiritual, que eles ganhem aquela confiança, como já têm uma história de vida que já os fragiliza, então tentamos colmatar aqueles problemas que eles têm e criar força, confiança neles próprios. E também fazê-los ver que a vida não é tão fácil como eles têm aqui, e que devem ir à luta, e para não desistirem porque a vida é mesmo assim. Sei lá, o que eu mais gostava é que eles todos tivessem sucesso. E há muitos que aproveitam essas oportunidades e há outros que não. (...) Exatamente, e quando tomam consciência já é tarde demais. Nós tentamos mostrar a eles que a vida não é fácil. Eles aqui têm tudo digamos assim. Comida, roupa lavada, cama, não têm contas para pagar, não têm nada. Mas depois quando são mandados para o exterior, para a sociedade, precisam de saberem que estão dependentes de eles próprios. O que a gente quer, quando eles tiverem nessa posição é que eles tenham força suficiente para encarar essas coisas todas e não desanimarem.” -ENT7</i></p>  |   |   |

**Tabela 27** – Unidades de Análise Objetivo 7 - Compreensão da relevância de projetos de preparação para a Autonomização neste contexto, subcategoria Perceber qual a importância da preparação para a autonomia antes dos jovens saírem da instituição

| OBJETIVO   | CATEGORIAS DE ANÁLISE   | SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE  |
|--|---|---|
| <b>OBJETIVO 7- Compreensão da relevância de projetos de preparação para a Autonomização neste contexto</b>   | Reflexão final sobre a importância da preparação para autonomia e estratégias | Definir possíveis estratégias que fossem melhores para aplicar combatendo esta lacuna |
| <b>Unidades de análise</b>   |   |   |
| <p><i>“ (...)A casa vai sofrer aqui algumas alterações, porque esta renegociação do acordo que eu falei há pouco implica efetivamente dotar a “Unidade 2” de meios e de recursos para se trabalhar cada vez mais a autonomia. Inclusivamente, o objetivo principal, isto está delineado, pensado e escrito, o objetivo principal da “Unidade 2” é focar o trabalho na Autonomização destes jovens, na preparação para a vida ativa, na preparação para a saída. E esta preparação deverá ser feita intensamente após os dezasseis anos, que é a idade em que eles integram a “Unidade 2”. Esta unidade vai sofrer obras, e essas obras vão incluir a construção de uma copa e a construção de um refeitório, a construção de uma lavandaria. Portanto, vai passar aqui, por estes pontos principais.</i></p> <p><i>Logo por aqui, nós vamos alterar completamente a dinâmica, o dia a dia destes miúdos, e o trabalho que é feito com estes miúdos. Eles vão ser responsáveis pela lavagem da própria roupa, portanto, tudo o que implica o processamento da roupa, a separação por cores, a separação por roupa delicada, entre outros. Lavagem, secagem, dobragem, arrumação. Portanto, tudo o que implica processamento de têxteis será da responsabilidade de cada um, obviamente de forma supervisionada, obviamente de forma orientada, organizada. Iram também ter de forma intensiva workshops de culinária, onde puderam, não só fazer aqui a lista de compras, como ter um orçamento para comprarem os ingredientes, como depois passarem à produção da própria refeição. Lavagem da loiça, colocar a mesa. O objetivo também nessa altura é que comecem a comer num regime mais familiar, portanto comerem todos juntos à mesa. Fazermos aqui o responsável de dia, ou o responsável de grupo, o que for, é o responsável pela limpeza do espaço, manutenção da limpeza da loiça.” – ENT6</i></p> |   |   |
| <p><i>“Olha, estratégias que podiam ser era, a Instituição criar um espaço extra, um apartamento. E então preparava-os lá, e eles iam viver num espaço, fazer a manutenção da casa, limpeza, organização, pagar as contas, começar assim, durante três ou quatro meses, mas sempre com o nosso apoio por de trás. E depois quando eles estiverem preparados é só seguir.” – ENT7</i></p>   |   |   |

**Tabela 28** – Unidades de Análise Objetivo 7 - Compreensão da relevância de projetos de preparação para a Autonomização neste contexto, subcategoria Definir possíveis estratégias que fossem melhores para aplicar combatendo esta lacuna

| OBJETIVO   | CATEGORIAS DE ANÁLISE   | SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE  |
|--|---|---|
| <b>OBJETIVO 7- Compreensão da relevância de projetos de preparação para a Autonomização neste contexto</b>   | Reflexão final sobre a importância da preparação para autonomia e estratégias | Perceber se os membros da equipa na sua percepção sentem que existem barreiras para trabalhar a autonomia |
| <b>Unidades de análise</b>   |   |   |
| <i>“Insistir e trabalhar.” – ENT 6</i>   |   |   |
| <i>“Eu acho que o projeto de autonomia não existe porque não parte de quem devia partir. Pessoas mesmo no terreno a dizer, jovem a partir de agora estás por tua conta, entre aspas, vamos fazer uma experiência contigo. A partir de agora passas a pagar as tuas contas, vais trabalhar, depois se te sentires bem continuas, se não te sentires bem, voltas para nós e nós tentamos trabalhar aquilo que achaste que tiveste mais dificuldade em desempenhar.” – ENT7</i> |   |   |

**Tabela 29** – Unidades de Análise Objetivo 7 - Compreensão da relevância de projetos de preparação para a Autonomização neste contexto, subcategoria Perceber se os membros da equipa na sua percepção sentem que existem barreiras para trabalhar a autonomia

## Apêndice IX– Atividade – O que é ser adulto?

**POLITÉCNICO DE LEIRIA** ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

# TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA

Mestrado em Direção e Gestão de Organizações de Intervenção Social  
Projeto: Em Movimento – preparação para autonomização de jovens institucionalizados  
Atividade Dinamizada por: Ângela Rafaela Lopes Calhoa  
Ano Letivo 2022/2023

Figura 1 – 1.º Slide do PowerPoint da Atividade “O que é ser adulto?”

## NECESSIDADES DO SER HUMANO DE ACORDO COM A PIRÂMIDE DE MASLOW

Secundárias

Primárias

Auto-Realização  
Auto-estima  
Sociais e de Afeto  
Segurança  
Fisiológicas

Fig. 1 Pirâmide das Necessidades de Maslow  
Fonte: Alves, 2007, cit. por Pires., 2011, p.30

Figura 2 – 2.º Slide do PowerPoint da Atividade “O que é ser adulto?”

- **Auto-Realização** : É a necessidade que o indivíduo possui para desenvolver o seu potencial humano, tal como as suas vocações pessoais e capacidades.
- **Auto-Estima** : Necessidade que o ser humano apresenta para ser reconhecido pelos outros que o rodeiam, produzindo isto sentimentos como os de auto-confiança, controlo e intimidade pessoal.
- **Sociais e de Afeto** : É a necessidade de ter sentimentos de afeto concedidos e que sejam correspondidos. Pertencer a um grupo, conviver com outras pessoas e sentir-se aceito nos diferentes grupos sociais.
- **Segurança** : Precisar que não existam situações de perigo reais que venham a colocar a integridade do indivíduo a nível físico, assegurando-se desse modo a auto-preservação.
- **Fisiológicas** : Estas necessidades assumem um papel maior até serem satisfeitas, tais como a sede, fome, o sono, o abrigo, o descanso, e agasalho.

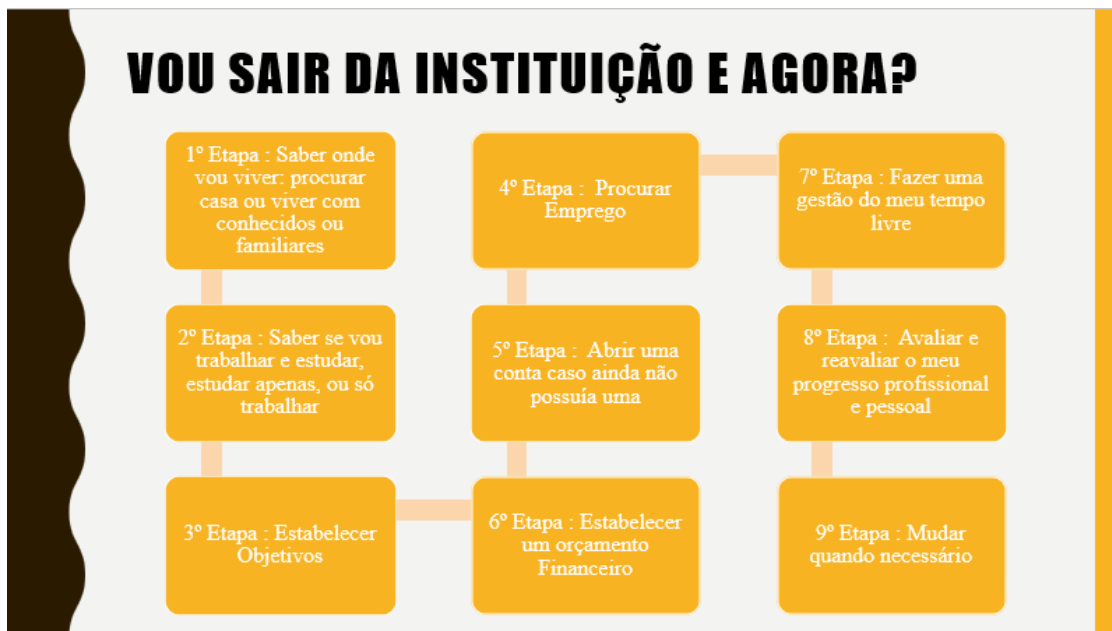
Figura 3 – 3.º Slide do PowerPoint da Atividade “O que é ser adulto?”

## O QUE REPRESENTA ENTRAR NA ADULTEZ

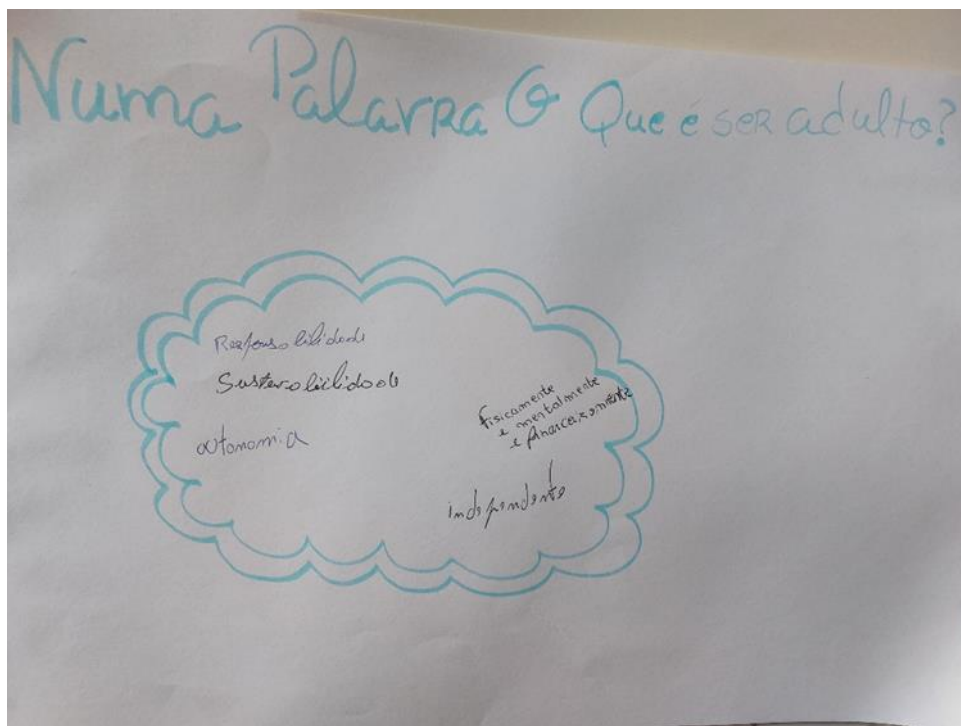
- Possuir autoconhecimento;
- Encarar os nossos medos e arriscar;
- Ser responsável pelas nossas ações e escolhas;
- Aceitar que vamos errar;
- Preparar a nossa autonomia sozinhos;
- Ser responsáveis pela nossa gestão de tempo;
- Saber estabelecer objetivos;
- Distinguir necessidades de prioridades.
- Ser independente financeiramente.

ADULTING  
PLEASE WAIT..

Figura 4 – 4.º Slide do PowerPoint da Atividade “O que é ser adulto?”



**Figura 5** – 5.º Slide do PowerPoint da Atividade “O que é ser adulto?”



**Figura 6** – Cartaz elaborado na Atividade “O que é ser adulto?”

| <b>O que é importante para ser adulto: Parâmetros</b>             | <b>Importante ou muito importante</b> | <b>Mais ou menos importante</b> | <b>Nada ou pouco importante</b> |
|---|---------------------------------------|---------------------------------|---------------------------------|
| Ter um trabalho estável;  |                                       |                                 |                                 |
| Direito a tempo de lazer e divertimento;                          |                                       |                                 |                                 |
| Estar com a família (origem ou própria);                          |                                       |                                 |                                 |
| Ser autônomo;   |                                       |                                 |                                 |
| Conseguir terminar os estudos e trabalhar;                        |                                       |                                 |                                 |
| Ser responsável;  |                                       |                                 |                                 |
| Ser independente (financeiramente e com residência);              |                                       |                                 |                                 |
| Fazer planos para o futuro;                                       |                                       |                                 |                                 |
| Ter um salário;   |                                       |                                 |                                 |
| Tempo com os amigos;  |                                       |                                 |                                 |
| Tempo para estar sozinhos;  |                                       |                                 |                                 |
| Ter estabilidade mesmo que seja a fazer o que não queremos;       |                                       |                                 |                                 |
| Praticar desporto;  |                                       |                                 |                                 |
| Continuar a estudar;  |                                       |                                 |                                 |
| Ter filhos;   |                                       |                                 |                                 |
| Viver em conjugalidade (seja em casamento ou não);                |                                       |                                 |                                 |
| Fazer balanços em relação ao passado;                             |                                       |                                 |                                 |
| Ter rotinas;  |                                       |                                 |                                 |
| Fazer o que se quer mesmo que isso provoque instabilidade;        |                                       |                                 |                                 |
| Estar casado;   |                                       |                                 |                                 |
| Viajar;   |                                       |                                 |                                 |
| Comprar uma casa;   |                                       |                                 |                                 |
| Ser bem-sucedido financeiramente;                                 |                                       |                                 |                                 |
| Ter saúde e conseguir pagar todos os gastos necessários de saúde. |                                       |                                 |                                 |

**Tabela 30** – Tabela de debate da atividade “O que é ser adulto?” – parâmetros da adultez

# Debate

| O que é importante para ser adulto: Parâmetros                    | Importante ou muito importante | Mais ou menos importante | Nada ou pouco importante |
|---|--------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Ter um trabalho estável;  | XXX                            | X                        |                          |
| Direito a tempo de lazer e divertimento;                          | X                              | XXX                      |                          |
| Estar com a família (origem ou própria);                          | XX                             | XX                       |                          |
| Ser autónomo;   | XXXX                           |                          |                          |
| Conseguir terminar os estudos e trabalhar;                        | XX                             | XX                       |                          |
| Ser responsável;  | XXX                            | X                        |                          |
| Ser independente (financeiramente e com residência);              | X                              | XX                       |                          |
| Fazer planos para o futuro;                                       | XXX                            | X                        |                          |
| Ter um salário;   | XXXX                           |                          |                          |
| Tempo com os amigos;  | X                              |                          | XXX                      |
| Tempo para estar sozinho;   | XX                             |                          | XX                       |
| Ter estabilidade mesmo que seja a fazer o que não queremos;       | XXX                            | X                        |                          |
| Praticar desporto;  | XXXX                           |                          |                          |
| Continuar a estudar;  | XXX                            | X                        |                          |
| Ter filhos;   | X                              | XX                       | X                        |
| Viver em conjugabilidade (seja em casamento ou não);              | XXXX                           |                          |                          |
| Fazer balanços em relação ao passado;                             |                                | XXX                      | X                        |
| Ter rotinas;  | XXX                            | X                        |                          |
| Fazer o que se quer mesmo que isso provoque instabilidade;        |                                | XXX                      | X                        |
| Estar casado;   | <del>XXX</del>                 |                          | XXXX                     |
| Viajar;   | XXXX                           |                          |                          |
| Comprar uma casa;   | XXXX                           |                          |                          |
| Ser bem-sucedido financeiramente;                                 | XXXX                           |                          |                          |
| Ter saúde e conseguir pagar todos os gastos necessários de saúde. | XXXX                           |                          |                          |

Figura 7 – Fotografia do registo do debate da Atividade “O que é ser adulto?”

| <b>Registo de Presenças</b> |                 |
|-----------------------------|-----------------|
| <b>Participantes</b>        | <b>Presença</b> |
| <b>Jovem 1</b>              | -               |
| <b>Jovem 2</b>              | X               |
| <b>Jovem 3</b>              | X               |
| <b>Jovem 4</b>              | X               |
| <b>Jovem 5</b>              | X               |

Tabela 31 – Registo de presenças na atividade “O que é ser Adulto?”

#### Apêndice X– Atividade – Cria o teu currículo

| <b>Participantes</b>   | <b>Jovem 1</b> | <b>Jovem 2</b> | <b>Jovem 3</b> | <b>Jovem 4</b> | <b>Jovem 5</b> |
|--|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| <b>Presenças</b>   | X              | X              | X              | X              | -              |
| <b>Motivação</b>   | 4              | 4              | 4              | 4              | -              |
| <b>Objetivo 1</b>  | 2              | 2              | 4              | 4              | -              |
| <b>Objetivo 2</b>  | 2              | 2              | 5              | 5              | -              |
| <b>Objetivo 3</b>  | 3              | 2              | 4              | 4              | -              |
| <b>Objetivo 4</b>  | 3              | 2              | 3              | 3              | -              |
| <b>Objetivo 5</b>  | 2              | 2              | 4              | 4              | -              |
| <b>Objetivo 6</b>  | 3              | 2              | 4              | 4              | -              |
| <b>Objetivo 7</b>  | 3              | 3              | 5              | 5              | -              |
| <b>Objetivo 8</b>  | 3              | 2              | 4              | 4              | -              |
| <b>Objetivo 9</b>  | 2              | 2              | 4              | 4              | -              |
| <b>Objetivo 10</b>   | 2              | 2              | 4              | 4              | -              |
| <b>Objetivo 11</b>   | 2              | 2              | 2              | 2              | -              |
| <b>Escala 1-Mau 2- Insuficiente 3- Suficiente 4- Bom 5-Muito Bom</b> |                |                |                |                |                |

Tabela 32 – Registo de Avaliação de Observação direta da atividade “Cria o teu currículo”

## Apêndice XI – Atividade – Como procurar emprego e plataformas online

**POLITÉCNICO DE LEIRIA** ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

# COMO PROCURAR EMPREGO E PLATAFORMAS ONLINE

Mestrado em Direção e Gestão de Organizações de Intervenção Social

**Projeto: Em Movimento – preparação para autonomização de jovens institucionalizados**

**Atividade Dinamizada por:** Ângela Rafaela Lopes Calhoa

Ano Letivo 2022/2023

Figura 8 – 1.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”

## ONDE INICIAR A PROCURA DE EMPREGO

**Presencialmente:**

- Devemos imprimir o nosso currículo e ativamente mostrar o nosso interesse em falar com alguém responsável para deixarmos o nosso currículo onde queremos trabalhar;
- Fazer uma seleção dos locais onde queremos ir para que façamos uma melhor gestão do tempo e do gasto financeiro da deslocação;
- Ser consistente na nossa apresentação do currículo;
- Procurar fazer ofertas espontâneas (candidatarmo-nos a locais que naquele preciso momento não procuram ninguém em específico);

**Procura de Emprego Online:**

- Visitar o máximo de sites possíveis para posteriormente selecionar-mos os nossos favoritos;
- Criar uma conta naqueles que mais nos interessam, e preencher todos os requisitos que são pedidos, tais como a nossa experiência profissional;
- Pesquisar as diversas ofertas e selecionar aquelas que mais se enquadram nas nossas necessidades.

Figura 9 – 2.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”

## PORTAIS DE EMPREGO ONLINE

- **Net-Empregos** - <http://www.net-empregos.com/>
- Este é um dos sites mais antigos no nosso país, onde por dia são publicados em média cerca de 500 novos anúncios de emprego, existindo já desde 1997.
- **Sapo Emprego** - <http://emprego.sapo.pt/>
- Este site é bastante abrangente nas diversas ofertas que publica, existindo ofertas em quase todas as áreas. Para além disso, encontram-se no mesmo artigos que podem auxiliar nas candidaturas de emprego.
- **BEP** - <https://www.bep.gov.pt/default.aspx>
- As siglas BEP significam Bolsa de Emprego Pública, constando neste site todas as ofertas de emprego existentes na função pública de Portugal.
- **IEFP** - <https://www.iefp.pt/>
- Este é o site oficial do Instituto de Emprego e Formação Profissional. É de serviço público de emprego nacional, procurando promover a criação e a qualidade do emprego, combatendo o desemprego através de políticas ativas de emprego, tais como a formação profissional.
- **Outros Sites:**
- **Empregos Hoje** - <https://www.empregos-hoje.com/>
- **IT Jobs** - <https://www.itjobs.pt/> (Tecnologias de Informação e Comunicação)
- **Jooble** - <https://pt.jooble.org/> (Oportunidades a Nível Internacional)
- **Expresso Emprego** - <http://expressoemprego.pt/> (Portugal e fora de Portugal)



Figura 10 – 3.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”

## ENCONTREI EMPREGO E AGORA?

Ao iniciar uma atividade profissional é necessário → gerir e definir um **orçamento** que contenha a avaliação das nossas despesas de acordo com o nosso rendimento

É o momento em que vamos provavelmente abrir a nossa primeira **conta bancária**.

Nesta altura, surgem por vezes **novas despesas**, para além das principais. Como por exemplo a deslocação, mudança de residência, e alimentação fora de casa.

**Nota:** O nosso rendimento não é totalmente imutável, pode vir a aumentar ou diminuir ao longo do tempo. Em caso de ponderação em investimentos em casas ou outros bens de valor devemos ponderar essa possibilidade. É fundamental ir **criando uma poupança** para evitar o endividamento excessivo.



Figura 11 – 4.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”

## CONTA BANCÁRIA



O nosso salário e outros vencimentos são pagos através de **transferência bancária** normalmente.

Abrir um conta = abrir uma conta jovem (Exemplo: CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS- CGD)

A **Conta Jovem** está disponível dos 0 até aos 25 anos = São necessários 100€ para abrir a conta. Esta conta não tem despesas de manutenção, não sendo necessário um saldo mínimo.

**2 Tipos de contas:**

**Conta-ordenado** - permite o acesso a um crédito no montante que é acordado com o cliente, sendo que o montante é fixado através do salário ou rendimento que entra regularmente nessa conta.

**Conta à ordem** - movimenta-se através do cartão de débito, cheque ou transferência bancária. Para aceder a esta conta são avaliadas as diversas condições de abertura.



Figura 12 – 5.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”

## SALÁRIO : DIFERENÇAS

**Salário Bruto**

• É aquele também conhecido com salário base, que representa o rendimento antes dos descontos serem deduzidos.

**Salário Líquido**

• Salário que importa para a nossa **gestão financeira**, este é o valor final que se recebe na conta bancária, após a saída dos descontos para a Segurança Social e IRS.

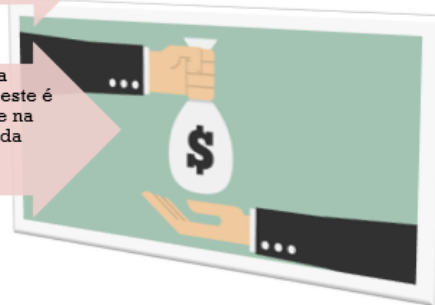


Figura 13 – 6.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”

## FÉRIAS, ANTES DE MARCAR, O QUE SABER

- Para **marcar férias** é necessário saber também os nossos direitos. Para a maioria dos trabalhadores, o período mínimo de dias a gozar de férias é **equivalente a 22 dias**.
- De acordo com o Código do Trabalho, ao iniciar um novo emprego, o trabalhador acede ao direito de ganhar dois dias úteis de férias por cada mês que trabalhe, porém, no seu ano de admissão, este apenas usufrui de **20 dias úteis de férias**.
- Para conseguirmos ter férias, devemos ter em conta que estas só podem ser usadas após 6 meses de contrato, sendo necessário saber que não se pode acumular no mesmo ano civil mais de 30 dias úteis de férias.
- O **plano do mapa de férias** é feito pela entidade empregadora.



Figura 14 – 7.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”

## OBRIGAÇÕES FISCAIS



- Ao encontrar o primeiro emprego, surgem também algumas **Obrigações Fiscais**.
- Devemos conhecer quais as obrigações fiscais e sociais que surgem quando se começa a trabalhar. De um modo prático, os descontos são feitos sobre o nosso **ordenado bruto** todos os meses, significando isso que uma parte do nosso salário é entregue ao Estado, conseguindo assim após os descontos ser feito o apuramento do valor do **ordenado líquido**. Porém, estes descontos e burocraciais são tratadas maioritariamente pela entidade empregadora.
- O **Imposto sobre o Rendimento (IRS)** simboliza que uma parte do ordenado é entregue pela Empresa diretamente ao Estado, sendo que, o valor a descontar depende do nosso rendimento, e também de outros fatores, tais como ter filhos e quantos, e ser ou não casado.
- Para conhecer-mos um pouco melhor esta realidade, existem **tabelas de IRS** que são publicadas anualmente, estipulando em função do rendimento anual, quanto é que deverá ser entregue ao Estado. Este processo nomeia-se de **Retenção na Fonte**, ou seja, uma parte do nosso ordenado fica retida todos os meses e posteriormente é entregue ao Fisco.

Figura 15 – 8.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”

## ENTREGA DA DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS

- Como talvez já ouviste falar, ao iniciar a tua atividade no mercado de trabalho, também vais necessitar de entregar anualmente a declaração de rendimentos. Esta é feita online, e é um processo onde o ajuste de contas é calculado de acordo com o que foi recebido no ano anterior (o que foi descontado e as deduções).
- As nossas despesas vão sendo comunicadas ao longo do ano, e necessitam de ser validadas no Portal das Finanças através da E-fatura, onde podem depois vir a ser abatidas no nosso rendimento anual, tornando-se muito importante colocar-mos sempre que possível o nosso número de contribuinte nas diversas despesas que vamos tendo.
- Esta entrega e preenchimento da declaração têm prazos que devem ser cumpridos, no entanto, facilmente conseguimos consultar essas datas online, visto que são publicitadas atempadamente.
- E caso sejamos **trabalhadores por conta de outrem**, existe a possibilidade de sermos abrangidos pelo **IRS automático**, sendo assim apenas necessário verificar e validar a declaração que já se encontra preenchida. Caso não tenhamos essa declaração automática, o melhor é consultar-mos um contabilista.



Figura 16 – 9.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”

- Quem tiver obtido um rendimento anual igual ou inferior a 8500 euros, e não tiver feito retenção na fonte, fica dispensado de apresentar a declaração.
- Em situação de ainda viveres em casa de familiares com um agregado familiar declarado, é necessário entregares a tua declaração própria. No entanto, existem exceções, como no caso de pessoas que ainda são consideradas dependentes do agregado familiar, ou seja, filhos biológicos ou adotados, enteados que tenham com mais de 18 anos e menos de 25 anos rendimentos inferiores ao salário mínimo (**760€ atualizado a 1 de Janeiro de 2023**)
- Para entregarmos a declaração, é preciso termos senha de acesso ao **Portal das Finanças**. Para fazer o pedido da mesma, temos que aceder ao site, e preencher um formulário de adesão, com os dados pessoais (número de contribuinte, e-mail, morada fiscal e contacto telefónico).



Figura 17 – 10.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”

## OBRIGAÇÕES SOCIAIS

- Para quem está a trabalhar, também necessita de cumprir a obrigação das contribuições sociais. Este parâmetro represente os nossos descontos, que vão permitir que consigamos mais tarde usufruir da reforma, e de outras prestações sociais, tais como, o subsídio de desemprego e baixas médicas.
- A contribuição para a **Segurança Social** é descontada automaticamente do ordenado e paga pela entidade empregadora em nome do empregado, o valor desta contribuição é de **11% do nosso salário**.

Figura 18 – 11.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”

## TRABALHADORES INDEPENDENTES

- Entrar no mercado de trabalho, pode não significar que seja por conta de outrem, e sim através do trabalho através de **Recibos Verdes**.
- É necessário que o trabalhador independente abra a sua atividade, fazendo um comunicação às Finanças onde informa que vai começar a trabalhar e emitir recibos verdes. Esse processo de abertura de atividade tanto pode ser realizado online, como numa repartição das finanças que exista na nossa área de residência.
- Fazer a retenção na fonte é obrigatório quando a faturação anual venha a ultrapassar os 10 mil euros (valor de 2020), e esta deve ser assinalada pelo trabalhador no ato de emitir o recibo. Caso este ultrapasse este valor ou deixe de estar **dentro do 1º ano de Isenção** de pagamento das retenções na fonte, é necessário submeter de 3 em 3 meses, a **declaração trimestral** no site da Segurança Social onde este informa o valor ganho durante esse período.
- Para sabermos a nossa situação contributiva, e garantir que os descontos são feitos de forma correta, é necessário consultar o nosso perfil no site da Segurança Social.

Figura 19 – 12.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”

## TIPOS DE CONTRATOS EXISTENTES

Os tipos de contratos existentes em Portugal são:

- ❑ **A termo certo:** Geralmente, este tipo de contrato, advém de uma necessidade da empresa com um prazo já definido para satisfazer necessidades temporárias da equipa do local de trabalho, existindo logo uma data de início e de final do contrato estabelecida. Para além disso, também pode ser para realizar um projeto em concreto, ou substituir temporariamente um empregado que esteja ausente. Em termos legais este contrato não pode ser inferior a 6 meses, exceto em situações de emprego sazonal, tal como, não pode ultrapassar os 2 anos.
- ❑ **Sem termo:** Este género de contrato, é aquele que é proposto quando já não é possível renovar o contrato de termo certo, ou termo incerto, no entanto, isto não é uma regra, podendo o contrato sem termo ser celebrado antes. Assim, ao estabelecer-mos um contrato sem termo, significa que o colaborador estará efetivo na empresa, sem data prevista de saída da mesma, e sem ser por situações temporárias.
- ❑ **A termo incerto:** Apresenta características do contrato a termo certo, mas, com algumas diferenças. Este não possui data de cessação, e pode ser utilizado para cobrir eventuais substituições que sejam também elas de tempo incerto. Este tipo de contrato não pode exceder os 4 anos de duração.



Figura 20 – 13.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”

### ❑ **Trabalho temporário:**

O vínculo do contrato é estabelecido com uma empresa de trabalho temporário e não é efetuado com a empresa onde se irá desempenhar funções.

Esta situação contratual não poderá durar mais que 2 anos, e existe um limite de renovações de contratos temporários a termo certo, nomeadamente 6 vezes.

### ❑ **A tempo parcial:**

O regime de trabalho a part-time, onde existem as mesmas regras são aplicadas que num contrato normal, existindo neste caso um trabalho semanal com uma carga inferior ao full-time. Um part-time normalmente, pode ter a carga horária de 20 horas a 30 horas, existindo outras modalidades.

### ❑ **Contrato de trabalho de muita curta duração:**

Este tipo de contrato é utilizado em situações muito específicas, como em trabalhos agrícolas sazonais, não existindo muitas vezes um documento escrito que estabeleça este tipo de contrato. No entanto, as empresas que utilizam este tipo de contrato devem informar na mesma a Segurança Social. O prazo do contrato não pode exceder os 35 dias.

- ❑ **Prestação de Serviços:** É um contrato onde o empregador é pago a recibos verdes. Neste tipo de contrato, não existe direito a subsídio de férias e de alimentação legalmente, existindo também um seguro pessoal por possíveis acidentes de trabalho.



Figura 21 – 14.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”

## PERÍODO EXPERIMENTAL

- Basicamente, é um **período de dias no início do contrato** e começa logo no primeiro dia de trabalho, servindo este período para ambas as partes avaliarem se esta relação profissional faz sentido.
- **Período inicial do contrato**, em que ambas as partes podem e devem avaliar se a relação profissional faz sentido, caso a avaliação não seja positiva, qualquer uma das partes do contrato pode terminar a sua relação profissional, sem serem necessárias compensações ou justificação à outra parte. O período experimental varia de acordo com o tipo de contrato.
- Em contratos com termo **igual ou superior a 6 meses**, o **período experimental é de 30 dias**. Em **contratos inferiores a 6 meses**, o período dura **15 dias**. E por último, em **contratos a tempo incerto**, o período é de **90 dias**.



Figura 22 – 15.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”

## DESPEDIMENTO – POR JUSTA CAUSA OU SEM JUSTA CAUSA

De acordo com o Decreto-lei n.º7/2009, mais concretamente o artigo 338.º, o **despedimento sem justa causa** ou por motivos políticos ou ideológicos é proibido. Assim, para compreendermos, quais podem ser as razões de despedimento por justa causa previstas no artigo 351.º do Decreto-lei n.º7/2009, vamos **mencionar os mais comuns**:

- Violação dos direitos e garantias de trabalhadores da empresa;
- Desinteresse repetido pelo cumprimento de obrigações inerentes ao cargo de trabalho em questão;
- Falsas declarações relativamente a justificação de faltas;
- Faltas não justificadas que prejudiquem gravemente a gestão da empresa, ou que, no ano civil sejam cinco seguidas ou dez interpoladas;
- Desobediência ilegítima às ordens dadas pelos responsáveis que estão hierarquicamente com cargos superiores;
- Reduções anormais na produtividade do colaborador.



Figura 23 – 16.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”

- No mesmo Decreto-lei mencionado anteriormente, também consta, que no momento em que o contrato de trabalho é cessado, o empregador deve entregar ao trabalhador o certificado de trabalho, onde constem as datas de admissão e de cessação do contrato, tal como o cargo que foi exercido pelo trabalhador. Para além disso, também devem ser entregues todos os documentos que estão previstos na legislação da Segurança Social, como por exemplo, o documento de acesso ao Subsídio de Desemprego.



Figura 24 – 17.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”

## DIREITOS DO TRABALHADOR APÓS SER DESPEDIDO

### Subsídio de Desemprego:

- O trabalhador necessita de ter feito contribuições para a Segurança Social durante 360 dias nos 24 meses anteriores à data de emprego, para que assim tenha direito ao subsídio de desemprego. Este subsídio irá garantir 65% do valor base auferido pelo trabalhador, enquanto este estava empregado, existindo um limite máximo de 1097,03€.

-Para se ter acesso a este subsídio, é necessário residir em território nacional, ter disponibilidade e capacidade para trabalhar, e estar inscrito no centro de emprego da área onde reside, demonstrado que esta à procura de emprego. O tempo da duração do subsídio irá depender do número de meses registados com remunerações, e da idade do beneficiário em si.

- Para requerer o subsídio de desemprego, este deve ser pedido nos 90 dias seguintes à data do desemprego no centro de emprego, fazendo-se entregar o requerimento de prestações de desemprego e a declaração de situação de desemprego.

### Férias e Acertos de Contas:

É direito do trabalhador receber a retribuição do período de férias proporcional ao serviço prestado e o respetivo subsídio. Se as férias vencidas do início do ano não tiverem ainda sido gozadas, o trabalhador tem direito à retribuição das férias e dos subsídios.



Figura 25 – 18.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”

## COMO TER DIREITO AO SUBSÍDIO DE DESEMPREGO

Para ter direito ao acesso a subsídio de desemprego, temos que ter conhecimento que este não abrange trabalhadores independentes, ou seja, empresários em nome individual ou indivíduos que trabalhem com recibos verdes.

A duração do subsídio de desemprego é limitada, tal como o seu valor, de um modo geral, é um valor inferior ao último ordenado. Pode existir um espaço de tempo entre a perda do emprego e o pagamento da primeira prestação social.

**Requisitos para ter o Subsídio de Desemprego:**

- A razão do desemprego deve ser alheia à vontade do indivíduo;
- Residir em Portugal;
- Não estar a trabalhar;
- Encontrar-se inscrito no Centro de Emprego da área onde vive;
- Ter feito o requisito do subsídio num prazo de 90 dias a partir da data em que ficou desempregado;
- Ter sido contratado e feito descontos para a Segurança Social durante o período estabelecido pela lei.



Figura 26 – 19.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”

## PLATAFORMAS ONLINE

**IEFP:**

Através da procura do primeiro emprego, ao usar o **IEFP (Instituto do Emprego e Formação Profissional)**, as empresas recebem incentivos se contratarem jovens na procura do primeiro emprego. Existem benefícios fiscais e apoios específicos para contratos que sejam celebrados com trabalhadores sem experiência.

Logo: INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Logo: A CAMINHO DO FUTURO

Logo: iefponline

Menu: O IEF, EMPREGO, FORMAÇÃO, APOIOS, AJUDA

ESTE WEBSITE FUNCIONA COM A UTILIZAÇÃO DE COOKIES. [OK, não mostrar novamente](#) [Para saber mais clique aqui](#)

Destques: 1 de 4 >

2023: Ano Europeu das Competências conta com coordenação nacional do Presidente do IEF

IEFP participa na 1ª edição da Feira de Emprego do Centro

IEFP participou no 14º Fórum Emprego e Formação

Alterações e novas regras de acesso ao Programa Regressar

Figura 27 – 20.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”



Figura 28 – 21.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”



Figura 29 – 22.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”

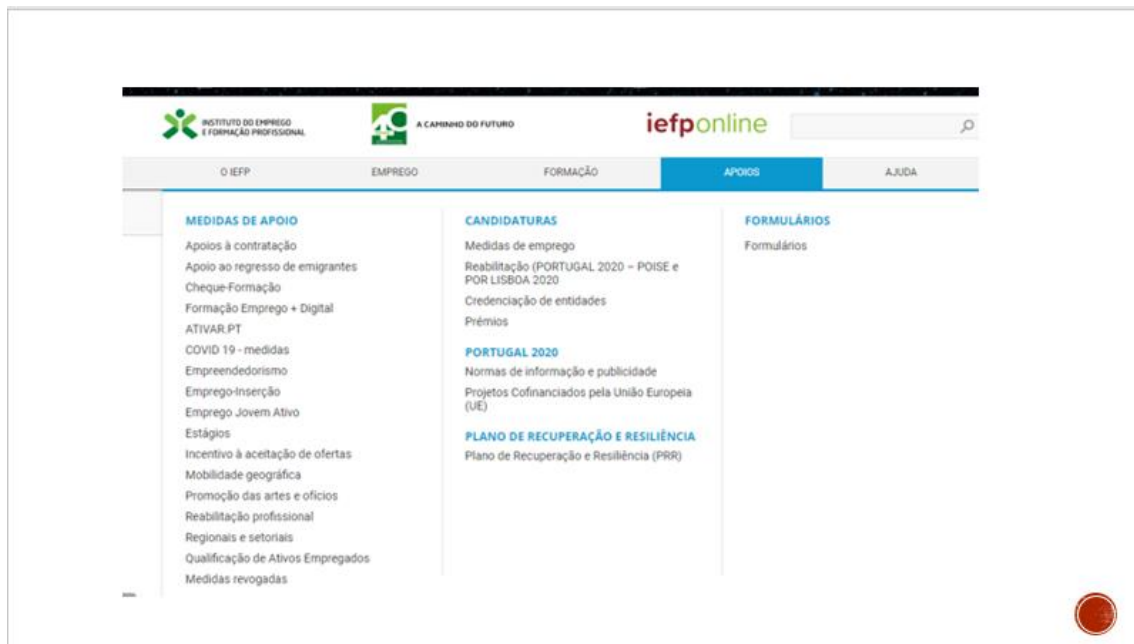


Figura 30 – 23.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”

## PORTAL DAS FINANÇAS

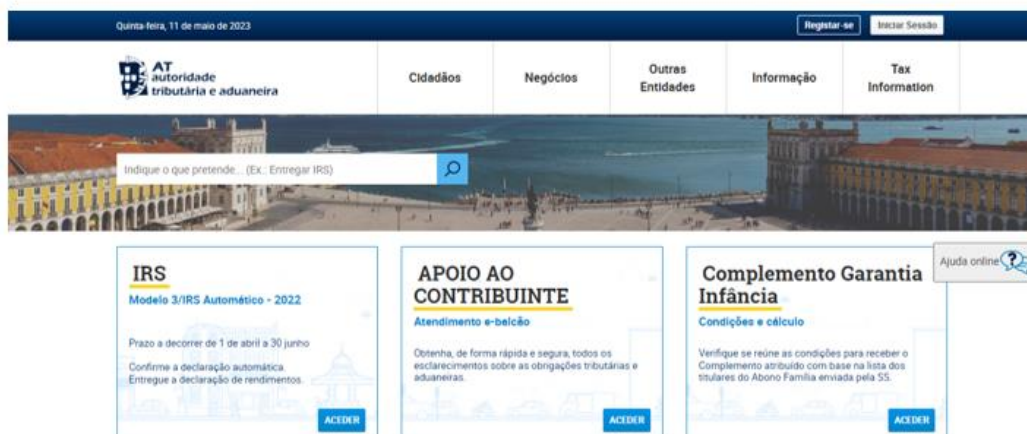


Figura 31 – 24.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”

**Para que serve?**

O Portal das Finanças é a ferramenta oficial em formato de Site da Autoridade Tributária que possibilita que os portugueses efetuem as várias operações que se relacionam com os seus impostos e contribuições, disponibilizando também vários dados.

Nele podemos fazer o nosso IRS, consultar os nossos dados pessoais, informar e declarar a nossa situação tributária (onde trabalhamos, e entregar as declarações anuais, verificar as nossas faturas que são emitidas com contribuinte, e emitir recibos verdes.

**Como pedimos informações?**

Acedemos ao Portal das Finanças, e depois podemos aceder ao Centro de Atendimento Telefónico – 217 206 707 para agendar atendimento com o nosso Número de Identificação Fiscal.

**Como fazer a nossa autenticação no Site?**



Figura 32 – 25.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”

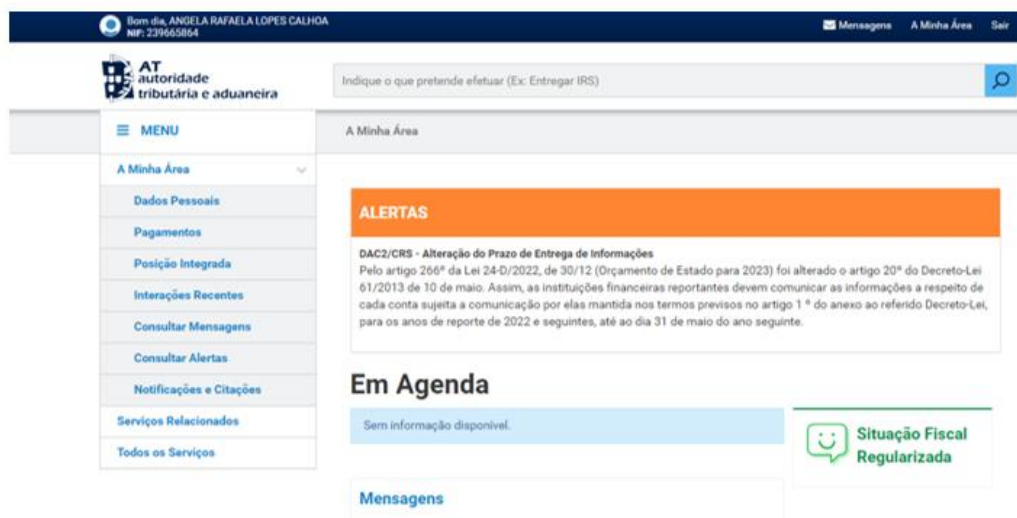


Figura 33 – 26.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”



Figura 34 – 27.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”

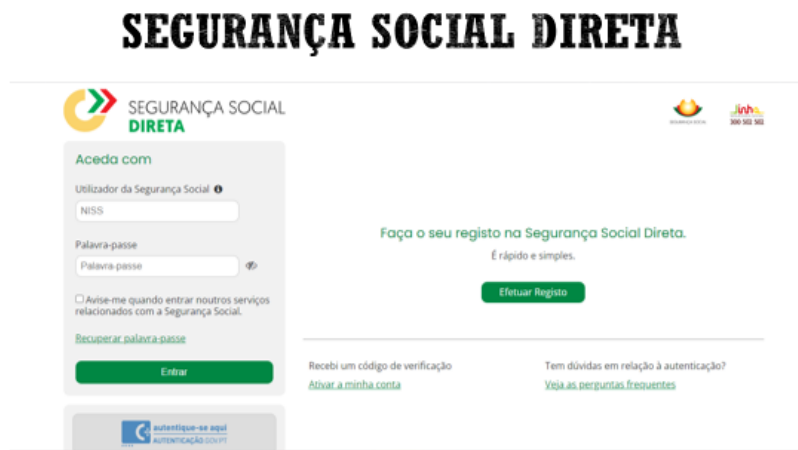


Figura 35 – 28.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”

**A Segurança Social Direta** – O Portal da Segurança Social Direta serve com um serviço online que através da Internet nos permite resolver várias questões sem nos deslocar-mos aos balcões de atendimento pessoal, possibilitando assim que se reduza o tempo de espera. Neste podemos esclarecer dúvidas, consultar registos, e solicitar que informações sejam alteradas, tal como podem ser solicitados Apoios Sociais.

**Como Aceder ao Portal?**

Passo 1: Aceder ao site;

Passo 2: Selecionar a opção efetuar registo;

Passo 3: Inserir o nosso Número de Identificação da Segurança Social (NISS);

Passo 4: Preencher o formulário com os nossos dados pessoais;

Passo 5: Inserir os dados de contacto;

Passo 6: Selecionar como queremos receber o código de verificação (E-mail ou SMS).

**Assuntos que podem ser tratados :**

Família; Conta Corrente; Emprego; Doença; Ação Social, Pensões.

Figura 36 – 29.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”

The screenshot shows the user interface of the Segurança Social Direta portal. At the top left is the logo for 'SEGURANÇA SOCIAL DIRETA'. To the right are navigation links for 'Visão 360', 'Perfil', 'Mensagens', 'Agenda', 'Ajuda', and 'Sair'. Below this, the user is identified as 'Bem-vindo(a), ÂNGELA RAFAELA LOPES CALHOA' with the NISS number '12014006712'. A search bar contains the text 'Preciso de...'. A horizontal menu lists various services: 'Conta-corrente', 'Família', 'Emprego', 'Doença', 'Ação Social', and 'Pensões'. The main content area is titled 'Destaques' and features two prominent cards. The first card is 'Simule a sua pensão de velhice', with the subtext 'Saiba quando se pode reformar e qual o valor estimado da sua pensão.' and a button labeled 'Simule a sua pensão'. The second card is 'Pensão de velhice', with the subtext 'Já é possível realizar o pedido de Pensão de Velhice.' and a button labeled 'Pedir Pensão de Velhice'.

Figura 37 – 30.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”

NISS 12014006712

[Conta-corrente](#)
[Família](#)
[Emprego](#)
[Doença](#)
[Ação Social](#)
[Pensões](#)

Posição atual

**PAGAMENTOS À SEGURANÇA SOCIAL**

Planos prestacionais

Consultar valores a pagar e emitir documentos de pagamento

Consultar comprovativo de pagamento

Consultar os meus pagamentos à Segurança Social

Saber quantas prestações da dívida faltam pagar

Autorizar débito direto para pagamento de contribuições

Autorizar débito direto para pagamento de rendas

Consultar e alterar autorizações de débito direto

**RECEBIMENTOS DA SEGURANÇA SOCIAL**

Conta bancária

Consultar recebimentos

Consultar recebimentos indevidos

Emitir declaração de prestações pagas

**EXECUÇÕES FISCAIS E PENHORAS**

Dívidas em execução fiscal

Processos de contraordenações

Situação contributiva

Notificações de entidade contratante

Declarações anuais de rendimentos para IRS

**Figura 38** – 31.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”

NISS 12014006712

[Conta-corrente](#)
[Família](#)
[Emprego](#)
[Doença](#)
[Ação Social](#)
[Pensões](#)

Abono de família e de pré-natal

Estatuto do cuidador informal

**SUBSÍDIO DE PARENTALIDADE**

Parentalidade

Emitir declaração de situação do subsídio de parentalidade

Agregado e Relações Familiares

Rendimentos e Património

Prestação social para a inclusão

Reembolso de despesas de funeral

[Simule a sua pensão](#)

[Pedir Pensão de Velhice](#)

**Serviços**

Conta-corrente

Família

Emprego

**Figura 39** – 32.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”

NISS 12014006712

Conta-corrente ▾ Família ▾ **Emprego ▾** Doença ▾ Ação Social ▾ Pensões ▾

**MEDIDAS DE APOIO**

- COVID-19 - Apoio excecional à família para Trabalhadores Independentes e Serviço Doméstico
- COVID-19 - Apoio extraordinário à redução da atividade económica de Trabalhador Independente
- COVID-19 - Apoio extraordinário à redução da atividade económica de Sócio Gerente
- COVID-19 - Apoio à Desproteção Social
- COVID-19 - Apoio extraordinário de proteção social para trabalhadores
- COVID-19 - Apoio extraordinário ao rendimento dos trabalhadores

Pedidos de Layoff

**DESEMPREGO**

- Subsidio de desemprego
- Declaração de situação de desemprego
- Subsidio por suspensão da atividade cultural

**REMUNERAÇÕES**

- Carreira contributiva
- Declaração anual para IRS de rendimentos do fundo de garantia salarial

Consultar contribuições

- Trabalhadores independentes
- Vinculos de trabalhadores
- Medidas de incentivo ao emprego
- Destacamento de trabalhadores



**Figura 40** – 33.º Slide do PowerPoint da Atividade “Como procurar emprego e plataformas online”

| <b>Participantes</b> | <b>Jovem 1</b>  | <b>Jovem 2</b> | <b>Jovem 3</b> | <b>Jovem 4</b> | <b>Jovem 5</b> |
|----------------------|---|----------------|----------------|----------------|----------------|
| <b>Presenças</b>     | X   | X              | X              | X              | X              |
| <b>Motivação</b>     | 3   | 2              | 3              | 3              | 3              |
| <b>Objetivo 1</b>    | 4   | 4              | 4              | 4              | 4              |
| <b>Objetivo 2</b>    | 2   | 2              | 2              | 2              | 2              |
| <b>Objetivo 3</b>    | 3   | 3              | 4              | 4              | 3              |
| <b>Objetivo 4</b>    | 3   | 3              | 4              | 4              | 4              |
| <b>Objetivo 5</b>    | 3   | 3              | 3              | 3              | 3              |
| <b>Objetivo 6</b>    | 2   | 2              | 2              | 2              | 2              |
| <b>Objetivo 7</b>    | 2   | 2              | 2              | 2              | 2              |
| <b>Objetivo 8</b>    | 3   | 3              | 4              | 4              | 3              |
| <b>Objetivo 9</b>    | 2   | 2              | 2              | 2              | 2              |
| <b>Objetivo 10</b>   | 3   | 3              | 4              | 4              | 4              |
| <b>Objetivo 11</b>   | 3   | 3              | 4              | 4              | 3              |
| <b>Objetivo 12</b>   | 2   | 2              | 2              | 2              | 2              |
| <b>Objetivo 13</b>   | 3   | 3              | 3              | 3              | 3              |
| <b>Objetivo 14</b>   | 3   | 3              | 3              | 3              | 3              |
| <b>Objetivo 15</b>   | 2   | 2              | 2              | 2              | 2              |
| <b>Escala</b>        | <b>1-Mau 2- Insuficiente 3- Suficiente 4- Bom 5-Muito Bom</b> |                |                |                |                |

**Tabela 33** – Registo de Avaliação de Observação direta da atividade “Como procurar emprego e plataformas online”

## Apêndice XII – Atividade- Formação de Gestão Financeira

**POLITÉCNICO DE LEIRIA** ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

# Formação de Gestão Financeira

Mestrado em Direção e Gestão de Organizações de Intervenção Social

**Projeto: Em Movimento – preparação para autonomização de jovens institucionalizados**

**Atividade Dinamizada por:** Ângela Rafaela Lopes Calhoa

Ano Letivo 2022/2023

Figura 41 – 1.º Slide do PowerPoint da Atividade “Formação de Gestão Financeira”



Figura 42 – 2.º Slide do PowerPoint da Atividade “Formação de Gestão Financeira”

## Planeamento e Gestão do Orçamento- Necessidades e desejos

É necessário compreender a **distinção entre desejos e necessidades**.

Geralmente utilizamos o nosso dinheiro de forma a conseguirmos satisfazer uma destas vertentes, os **ossos desejos** ou as **ossas necessidades**.

Afirma-se assim que as **necessidades** são algo **essencial à nossa vida** e não podemos abdicar da supressão das mesmas, enquanto que, por sua vez, **o desejo** é algo que muitas vezes gostávamos de suprimir, mas **não é indispensável para o nosso bem-estar**.

➤ **Exemplo:**

Para distinguirmos estes dois conceitos, podemos refletir sobre os gastos que são feitos em alimentação.

Todos os indivíduos necessitam de se alimentar, é algo essencial, no entanto, a escolha de ir gastar esse dinheiro para a alimentação num restaurante já vem combater um desejo em simultâneo com uma necessidade.

Figura 43 – 3.º Slide do PowerPoint da Atividade “Formação de Gestão Financeira”

- É fundamental, enquanto adultos, percebermos que ao **satisfazermos um desejo** estamos a gerar **uma fonte de prazer**, que conseqüentemente nos pode **permitir realizar um sonho**.
- Porém, **em termos financeiros**, essa **satisfação de desejos** pode **causar alguns riscos**, visto que ao **confundirmos desejos com necessidades** e trata-los como tal, estamos a **dispensar o dinheiro que é necessário para utilizar nas necessidades em desejos**, e isto pode suscitar um desequilíbrio financeiro que nos venha a impedir a longo prazo de **conseguir satisfazer as necessidades**.
- Conclui-se desta forma que devemos fazer um pensamento ponderado relativamente a estes conceitos no momento em que vamos gerir o nosso orçamento, conseguindo assim gerar escolhas conscientes, para distinguirmos deste modo as **despesas supérfluas** das **despesas necessárias**.

Figura 44 – 4.º Slide do PowerPoint da Atividade “Formação de Gestão Financeira”

## Despesas Necessárias Vs Despesas Supérfluas

- Define-se assim que as **despesas necessárias** se destacam através do pagamento de serviços essenciais e bens que venham a assegurar a nossa sobrevivência e bem-estar na vida enquanto sociedade, destacando-se entre estes o pagamento da saúde, educação, vestuário, alimentação e habitação.
- Diferenciando-se assim que as **despesas supérfluas** são utilizadas para o pagamento de bens que venham a satisfazer os desejos do indivíduo, pagando-se assim bilhetes para festivais de verão, algum modelo específico de vestuário de uma marca mais dispendiosa, uma viagem, entre outros tipos de bens.
- Compreende-se ainda que para além das despesas supérfluas das despesas necessárias, se pode abordar a satisfação das **necessidades que são prioritárias** e devem ser consideradas **necessidades de curto prazo**, enquanto que aquelas que podem ser **alcançadas mais tarde** vão corresponder a **necessidades de longo prazo**. Existem assim bens que podem ser adquiridos que vão ser utilizados mais vezes, e vão dar uma **satisfação mais duradora**, existindo outros que só são usados uma vez e proporcionam **uma satisfação imediata**.

Figura 45 – 5.º Slide do PowerPoint da Atividade “Formação de Gestão Financeira”

## 1. Exercício

**Exemplo: Pensa sobre isto**


1. Imagina que te são disponibilizados 100€ para gastar. Faz uma lista do que comprarias com este dinheiro. Nessa lista indica o que corresponde a necessidades e o que seriam desejos.
2. Em qual grupo de despesas é que colocavas a compra de um telemóvel? Porquê?
3. A resposta que deste anteriormente seria diferente de acordo com a idade do utilizador?

Figura 46 – 6.º Slide do PowerPoint da Atividade “Formação de Gestão Financeira”

## Situação Problema

### 2. Exercício

**BEATRIZ**  
28 anos




A Beatriz é licenciada em Engenharia Informática, trabalha numa empresa de software de segurança e o seu ordenado é de 1200 € líquidos por mês. Recentemente comprou um pequeno apartamento usado na região de Lisboa. O apartamento precisa de obras, de alguma mobília e de alguns eletrodomésticos. A Beatriz listou as suas necessidades relativamente ao apartamento, de forma a poder definir prioridades:

- pintar o interior do apartamento porque a pintura atual está em muito mau estado;
- reparar uma torneira que perde água;
- substituir o frigorífico que não funciona;
- comprar uma máquina de lavar roupa de que o apartamento não dispõe;
- comprar uma televisão;
- comprar uma cama e um colchão;
- comprar um sofá, uma mesa e 4 cadeiras.

1. Indica as necessidades a que, em tua opinião, a Beatriz deve atender com prioridade e aquelas que podem ser atendidas mais tarde.

**CÉSAR**  
26 anos



O César é licenciado em História da Arte e trabalha numa galeria na região do Porto. Recebe cerca de 900 € líquidos por mês e comissões sobre as obras de arte vendidas. Este ano as vendas correram particularmente bem e o César recebeu um valor total de comissões de 2000 € líquidos. Decidiu então poupar metade deste valor de comissões e usar a outra metade nos seguintes consumos:

- bicicleta para se deslocar para o trabalho;
- oferecer um jantar aos amigos;
- bilhete de avião para Paris;
- máquina de café;
- um fato novo.

2. Indica os consumos que, em tua opinião, correspondem a bens que se esgotam após a primeira utilização e os que podem ser consumidos/utilizados várias vezes ao longo do tempo.

Leiva SA. (2021). *Caderno de Educação Financeira – 4* (pp 5-19. Editora. <https://www.todoscontam.pt/pt-pt/caderno-de-educacao-financeira-4>

Figura 47 – 7.º Slide do PowerPoint da Atividade “Formação de Gestão Financeira”

### Para conseguires aplicar bem o teu dinheiro deves:

1. Fazer escolhas equilibradas: não confundas desejos com necessidades, e evita as compras impulsivas.
2. Identifica quais são as tuas necessidades, decidindo as tuas despesas de acordo com as necessidades.
3. Elimina do teu orçamento os gastos desnecessários.
4. Aprende a conseguir descodificar as mensagens da publicidade que te incitavam a fazer um consumo supérfluo.
5. Utiliza estratégias que consigam aumentar o potencial do teu dinheiro, pesquisa os diferentes preços e ofertas e compara.

Figura 48 – 8.º Slide do PowerPoint da Atividade “Formação de Gestão Financeira”

## Orçamento Familiar

### EXEMPLO

**ELSA**  
20 anos



A Elsa é uma estudante universitária em Évora. Este é o orçamento que elaborou para o mês de março.

| RENDIMENTOS                              | DESPESAS                            |
|--|-------------------------------------|
| Ordenado de trabalho em part time: 320 € | Renda do quarto: 200 €              |
| Comissões sobre as vendas: 82 €          | Propina da universidade: 100 €      |
| Mesada: 100 €                            | Alimentação: 155 €                  |
|  | Fotocópias e material escolar: 10 € |
|  | Roupa: 12 €                         |
|  | Saídas com amigos: 8 €              |
| <b>Total: 502 €</b>                      | <b>Total: 485 €</b>                 |

Leva SA. (2021). *Caderno de Educação Financeira – 4* (pp 5-19). Editora. <https://www.todoscontam.pt/pt-pt/caderno-de-educacao-financeira-4>

A necessidade de estabelecer um **orçamento** vem proporcionar através de uma ferramenta de organização uma melhor forma de **gerir as nossas finanças pessoais**, e por sua vez, conseguirmos planear os nossos rendimentos e despesas, de acordo com os objetivos pessoais do indivíduo.

Ao falarmos de **rendimentos**, compreende-se que estes são originários das receitas do indivíduo, mais concretamente o dinheiro que este recebe na sua mesada, pensão, subsídio, ordenado, ou ainda dinheiro em prendas.

Enquanto que as **despesas** são todos os gastos que este vai efetuar ao longo do tempo.

Figura 49 – 9.º Slide do PowerPoint da Atividade “Formação de Gestão Financeira”

- No exemplo da Elsa, podemos assim fazer a distinção entre os **rendimentos fixos** e os **rendimentos variáveis**.
- Aqueles que são **fixos** não variam muito ao longo de um curto espaço de tempo, como por exemplo a mesada ou o ordenado, enquanto que, os **rendimentos variáveis** correspondem a todos aqueles que podem **variar de mês para mês**.
- Podemos assim também diferenciar as **despesas fixas das despesas variáveis**.
- Consequentemente também existe uma diferença entre as **despesas fixas** e **despesas variáveis**. As **despesas variáveis** são todas aquelas que vão depender do consumo mensal do indivíduo e podem vir a ser alteradas a curto prazo, como é o caso do combustível, da educação, da roupa, saídas com outros indivíduos e saúde. As **despesas fixas** correspondem a um montante não alterável a curto prazo, como por exemplo, a renda, as propinas, os seguros, entre outros.
- No caso particular de Elsa, demonstrado no Exemplo, as **despesas fixas** são a Renda e a Propina. No que diz respeito às **despesas variáveis**, estão são a Alimentação, roupa, saídas com os amigos e despesas com o material escolar.

Figura 50 – 10.º Slide do PowerPoint da Atividade “Formação de Gestão Financeira”

### 3. Exemplo Ilustrativo: Cria o teu próprio Orçamento Financeiro

- 1. Imagina o teu orçamento financeiro, de acordo com os dados apresentados, e desenha uma tabela posteriormente.
- 2. De acordo com o Ordenado Mínimo declarado em Portugal no ano de 2023, para um trabalho a tempo inteiro de 730€. Imaginando que este é o valor que irias receber já com todos os descontos, desenha uma tabela que incluía os seguintes parâmetros, fazendo a diferenciação entre **despesas fixas e despesas variáveis**:
  - Alimentação;
  - Renda (250€);
  - Despesas fixas mensais da casa;
  - Saídas com os teus amigos;
  - Despesas Pessoais;
  - Fundo de Poupança.

Figura 51 – 11.º Slide do PowerPoint da Atividade “Formação de Gestão Financeira”

| Participantes | Jovem 1   | Jovem 2 | Jovem 3 | Jovem 4 | Jovem 5 |
|---------------|---|---------|---------|---------|---------|
| Presenças     | X   | X       | X       | X       | X       |
| Motivação     | 3   | 2       | 3       | 4       | 4       |
| Objetivo 1    | 3   | 3       | 3       | 3       | 3       |
| Objetivo 2    | 3   | 3       | 4       | 4       | 4       |
| Objetivo 3    | 3   | 2       | 4       | 4       | 4       |
| Objetivo 4    | 3   | 3       | 4       | 3       | 3       |
| Objetivo 5    | 3   | 3       | 4       | 4       | 4       |
| Objetivo 6    | 4   | 4       | 4       | 4       | 4       |
| Objetivo 7    | 4   | 3       | 4       | 5       | 4       |
| Objetivo 8    | 4   | 3       | 4       | 4       | 4       |
| Objetivo 9    | 4   | 3       | 4       | 5       | 4       |
| Objetivo 10   | 4   | 3       | 4       | 5       | 4       |
| Objetivo 11   | 4   | 3       | 4       | 4       | 4       |
| <b>Escala</b> | <b>1-Mau 2- Insuficiente 3- Suficiente 4- Bom 5-Muito Bom</b> |         |         |         |         |

Tabela 34 – Registo de Avaliação de Observação direta da atividade “Formação de Gestão Financeira”

### Apêndice XIII – Atividade – Ir às compras



Figura 52 – Registo fotográfico da fatura da Atividade “Ir às compras”

| Participantes  | Jovem 1 | Jovem 2 | Jovem 3 | Jovem 4 | Jovem 5 |
|--|---------|---------|---------|---------|---------|
| Presenças  | X       | X       | X       | X       | X       |
| Motivação  | 4       | 4       | 5       | 3       | 5       |
| Objetivo 1   | 3       | 3       | 5       | 3       | 4       |
| Objetivo 2   | 4       | 4       | 4       | 4       | 4       |
| Objetivo 3   | 4       | 4       | 4       | 3       | 4       |
| Objetivo 4   | 4       | 3       | 4       | 4       | 4       |
| <b>Escala 1-Mau 2- Insuficiente 3- Suficiente 4- Bom 5-Muito Bom</b> |         |         |         |         |         |

Tabela 35 – Registo de Avaliação de Observação direta da atividade “Ir às compras”

## Apêndice XIV – Inquérito por questionário aos jovens sobre o Projeto

### Inquérito por questionário sobre as atividades desenvolvidas com o objetivo de preparação para a autonomia dos jovens institucionalizados



Este inquérito por questionário tem como objetivo recolher a opinião sobre as atividades realizadas no âmbito da preparação para a autonomia, inserindo-se no projeto de Mestrado de Direção e Gestão de Organizações de Intervenção Social.

Todos os dados recolhidos com o mesmo são anónimos e confidenciais.

#### I. Dados Pessoais

1. Idade: \_\_\_\_\_
2. Ano de Escolaridade que frequentas: \_\_\_\_\_

#### II. Avaliação das Atividades desenvolvidas

1. Avalia se as atividades desenvolvidas foram organizadas da forma mais conveniente (Assina com X as respostas).

| Atividades Realizadas                          | Concordo plenamente | Concordo | Discordo | Discordo plenamente | Não sabe |
|--|---------------------|----------|----------|---------------------|----------|
| 1. O que é ser adulto?                         |                     |          |          |                     |          |
| 2. Cria o teu currículo                        |                     |          |          |                     |          |
| 3. Como encontrar emprego e plataformas online |                     |          |          |                     |          |
| 4. Formação de Gestão Financeira               |                     |          |          |                     |          |
| 5. Ir às compras                               |                     |          |          |                     |          |

2. As atividades realizadas despertaram o teu interesse (Assinala com um X as respostas).

| Atividades Realizadas                          | Concordo plenamente | Concordo | Discordo | Discordo plenamente | Não sabe |
|--|---------------------|----------|----------|---------------------|----------|
| 1. O que é ser adulto?                         |                     |          |          |                     |          |
| 2. Cria o teu currículo                        |                     |          |          |                     |          |
| 3. Como encontrar emprego e plataformas online |                     |          |          |                     |          |
| 4. Formação de Gestão Financeira               |                     |          |          |                     |          |
| 5. Ir às compras                               |                     |          |          |                     |          |

3. As atividades foram motivadoras (Assinala com um X as respostas).

| Atividades Realizadas                          | Concordo plenamente | Concordo | Discordo | Discordo plenamente | Não sabe |
|--|---------------------|----------|----------|---------------------|----------|
| 1. O que é ser adulto?                         |                     |          |          |                     |          |
| 2. Cria o teu currículo                        |                     |          |          |                     |          |
| 3. Como encontrar emprego e plataformas online |                     |          |          |                     |          |
| 4. Formação de Gestão Financeira               |                     |          |          |                     |          |
| 5. Ir às compras                               |                     |          |          |                     |          |

4. Qual das atividades consideras ser **mais útil** para a tua autonomia (assinala com **um X** duas respostas).

| Atividades Realizadas                          | Assinala com um X duas respostas |
|--|----------------------------------|
| 1. O que é ser adulto?                         |                                  |
| 2. Cria o teu currículo                        |                                  |
| 3. Como encontrar emprego e plataformas online |                                  |
| 4. Formação de Gestão Financeira               |                                  |
| 5. Ir às compras                               |                                  |

5. Em qual das atividades é que consideras ter aprendido mais (assinala com **um X** duas respostas).

| Atividades Realizadas                          | Assinala com um X duas respostas |
|--|----------------------------------|
| 1. O que é ser adulto?                         |                                  |
| 2. Cria o teu currículo                        |                                  |
| 3. Como encontrar emprego e plataformas online |                                  |
| 4. Formação de Gestão Financeira               |                                  |
| 5. Ir às compras                               |                                  |

6. Qual das atividades gostaste mais? Porquê?

---

---

---

7. Enumera 3 sugestões de outras possíveis atividades, que fossem importantes para o desenvolvimento da tua autonomia.

---

---

---

### III. Autoavaliação do teu desempenho nas atividades realizadas e conhecimentos adquiridos

1. A tua motivação durante a realização das atividades foi (Assinala com um X as respostas).

| Atividades Realizadas                          | Muita | Alguma | Pouca | Nenhuma | Não sabe |
|--|-------|--------|-------|---------|----------|
| 1. O que é ser adulto?                         |       |        |       |         |          |
| 2. Cria o teu currículo                        |       |        |       |         |          |
| 3. Como encontrar emprego e plataformas online |       |        |       |         |          |
| 4. Formação de Gestão Financeira               |       |        |       |         |          |
| 5. Ir às compras                               |       |        |       |         |          |

2. A tua participação nas atividades realizadas foi (Assinala com um X as respostas).

| Atividades Realizadas                          | Muita | Alguma | Pouca | Nenhuma | Não sabe |
|--|-------|--------|-------|---------|----------|
| 1. O que é ser adulto?                         |       |        |       |         |          |
| 2. Cria o teu currículo                        |       |        |       |         |          |
| 3. Como encontrar emprego e plataformas online |       |        |       |         |          |
| 4. Formação de Gestão Financeira               |       |        |       |         |          |
| 5. Ir às compras                               |       |        |       |         |          |

3. Depois das atividades sentes que adquiriste mais conhecimentos sobre as temáticas abordadas (Assinala com X as respostas).

| <b>Atividades Realizadas</b>                          | <b>Muitos</b> | <b>Alguns</b> | <b>Poucos</b> | <b>Nenhuns</b> | <b>Não sabe</b> |
|---|---------------|---------------|---------------|----------------|-----------------|
| <b>1. O que é ser adulto?</b>                         |               |               |               |                |                 |
| <b>2. Cria o teu currículo</b>                        |               |               |               |                |                 |
| <b>3. Como encontrar emprego e plataformas online</b> |               |               |               |                |                 |
| <b>4. Formação de Gestão Financeira</b>               |               |               |               |                |                 |
| <b>5. Ir às compras</b>                               |               |               |               |                |                 |

4. Com estas atividades sentes que aprendeste os seguintes parâmetros (Assinala com X as respostas).

| Parâmetros das atividades  | Sim, bastante | Sim, um pouco | Não o suficiente | Não | Não sei |
|--|---------------|---------------|------------------|-----|---------|
| Como organizar a tua vida adulta depois de saíres da instituição                     |               |               |                  |     |         |
| Saber o que é importante na vida de um adulto  |               |               |                  |     |         |
| Saber criar um currículo e organizá-lo   |               |               |                  |     |         |
| Saber como funciona uma entrevista de trabalho                                       |               |               |                  |     |         |
| Saber onde iniciar a procura de emprego (Online/presencialmente)                     |               |               |                  |     |         |
| Conhecer os principais portais de procura online de emprego                          |               |               |                  |     |         |
| Abrir a tua conta-bancária   |               |               |                  |     |         |
| Distinguir o salário bruto do salário líquido  |               |               |                  |     |         |
| Conhecer as obrigações fiscais e obrigações sociais                                  |               |               |                  |     |         |
| Aquisição de conhecimentos sobre a Declaração de Rendimentos (Entrega do IRS)        |               |               |                  |     |         |
| Conhecimentos sobre os diferentes tipos de contratos de trabalho                     |               |               |                  |     |         |
| Conhecer as plataformas online (IEFP, Portal das Finanças e Segurança Social Direta) |               |               |                  |     |         |
| Conhecimentos sobre a tua gestão financeira  |               |               |                  |     |         |
| Distinguir desejos de necessidades   |               |               |                  |     |         |
| Fazer o teu orçamento financeiro   |               |               |                  |     |         |
| Distinguir despesas supérfluas de despesas necessárias                               |               |               |                  |     |         |
| Aprender a realizar uma lista de compras   |               |               |                  |     |         |
| Gestão do teu dinheiro para a gestão da tua alimentação                              |               |               |                  |     |         |

**5. Gostarias de futuramente realizar mais projetos sobre a temática de preparação para a autonomia?**

---

---

---

**6. De um modo geral, consideras que este projeto foi benéfico para a tua preparação de autonomia? Indica se sim, ou não e qual a razão.**

---

---

---

**Obrigada pela tua colaboração.**